

INQUÉRITO MULTIOBJECTIVO CONTÍNUO 2016

ESTATÍSTICAS DE GOVERNANÇA, PAZ E SEGURANÇA





INQUÉRITO MULTIOBJECTIVO CONTÍNUO 2016
ESTATÍSTICAS DE GOVERNANÇA, PAZ
E SEGURANÇA

FICHA TÉCNICA

Instituto Nacional de Estatística

Inquérito Multiobjectivo Contínuo 2016

Estatísticas de Governança, Paz e Segurança

Presidente

Oswaldo Rui Monteiro dos Reis Borges

Vice-Presidente

Celso Hermínio Soares Ribeiro

Diretora Administrativa e Financeira

Goreth de Carvalho

Departamento

Estatísticas Demográficas e Sociais

Editor

Instituto Nacional de Estatística

Av. Cidade de Lisboa, nº 18,

Cx. Postal 116, Praia

Tel.: +238 261 38 27 / Fax: +238 261 16 56

Email: inecv@ine.gov.cv

Design e composição

Divisão de Comunicação, Difusão e Relações Institucionais

© Copyright 2013

Instituto Nacional de Estatística

Para quaisquer esclarecimento, contactar:

Noemi Ramos – nramos@ine.gov.cv

Aliana Furtado – aliana.varela@ine.gov.cv

Tel.: (238) 261 3960 / 3827 - Fax: (238) 261 1656

Data Publicação

Outubro 2019

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	14
ASPECTOS METODOLÓGICOS	15
1. O INQUÉRITO MULTIOBJECTIVO CONTÍNUO	15
2. AMOSTRAGEM	15
3. RECOLHA	16
4. METODOLOGIA DE APRESENTAÇÃO DOS DADOS	16
APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS	18
1. CARACTERÍSTICAS DOS ENTREVISTADOS	18
GOVERNANÇA	20
1. DIREITOS HUMANOS	20
1.1. <i>Respeito pelos direitos humanos</i>	20
1.2. <i>Discriminação</i>	26
1.3. <i>Igualdade de oportunidades entre homens e mulheres</i>	29
2. ESTADO DE DIREITO	31
2.1. <i>Resposta dos Políticos às necessidades da população</i>	31
2.2. <i>Confiança nas Instituições</i>	32
3. GOVERNO DEMOCRÁTICO	35
3.1. <i>Satisfação com o funcionamento da Democracia</i>	35
3.2. <i>Participação Política</i>	37
3.3. <i>Frequência com que os representantes públicos ouvem a população e desempenho das autoridades locais</i>	40
3.4. <i>Relação entre as autoridades municipais e a população</i>	41
4. INTEGRIDADE E TRANSPARÊNCIA – CORRUPÇÃO	43
4.1. <i>Incidência da Corrupção</i>	43
4.2. <i>Nível de Preocupação com a corrupção</i>	44
4.3. <i>Envolvimento de instituições na corrupção</i>	45
4.4. <i>Eficiência do Governo no combate à corrupção</i>	48
PAZ E SEGURANÇA	50
1. FORÇAS DE SEGURANÇA	50
1.1. <i>Confiança no Estado para assegurar a protecção da população</i>	51
1.2. <i>Envolvimento das forças de segurança na corrupção</i>	52
1.3. <i>Eficácia das forças de segurança</i>	53
2. CRIME	54
2.1. <i>Vitimização</i>	55
2.2. <i>Armas</i>	56
3. CONFLITO	57
3.1. <i>Percepção de Segurança</i>	57
3.2. <i>Confiança em determinados grupos</i>	61
3.3. <i>Nível de Felicidade</i>	61
ANEXOS	63
Anexo I - <i>Direitos Humanos</i>	63
Anexo II - <i>Estado de Direito</i>	69
Anexo III - <i>Governo Democrático</i>	74
Anexo IV - <i>Integridade e Transparência</i>	87
Anexo V - <i>Forças de Segurança</i>	95

<i>Anexo VI - Crimes</i>	100
<i>Anexo VII - Conflitos</i>	102

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 - Características dos entrevistados por faixa etária, nível de instrução e situação perante o emprego, segundo o sexo e meio de residência, Cabo Verde 2016	19
Tabela 2 - Percepção e incidência de discriminação Cabo Verde, 2013 e 2016	29
Tabela 3 - Efectivo de homens e mulheres nas diferentes esferas políticas, Cabo Verde 2014, 2016.....	30
Tabela 4 - Percentagem da População vítimas de determinados crimes, por sexo e meio de residência, Cabo Verde 2016.....	55
Tabela 5 - Distribuição percentual da população pela importância dos direitos humanos (se é essencial), segundo direito humano, IMC 2016 – SHaSA GPS	63
Tabela 6 - Distribuição percentual da população pelo respeito dos direitos humanos, segundo direito humano, IMC 2016 – SHaSA GPS	63
Tabela 7 - Percentagem da população que acredita que os direitos humanos são essenciais e percentagem da população que acredita que os direitos humanos são respeitados ou muito respeitados, segundo o direito humano, por sexo e meio de residência, IMC 2016 – SHaSA GPS	64
Tabela 8 - Percentagem da população que acredita que os direitos humanos são essenciais e percentagem da população que acredita que os direitos humanos são respeitados ou muito respeitados segundo o direito humano e nível de instrução, IMC 2016 – SHaSA GPS	65
Tabela 9 - Nível de percepção de discriminação segundo tipo de discriminação, IMC 2016 – SHaSA GPS	65
Tabela 10 - Incidência da discriminação (percentagem da população que afirma ter sido vítima de discriminação), IMC 2016 – SHaSA GPS	66
Tabela 11 - Percentagem da população que acredita que existe discriminação segundo sexo e meio de residência, IMC 2016 – SHaSA GPS	66
Tabela 12 - Incidência de discriminação (percentagem da população que declarou ter sido vítima de discriminação) segundo sexo e meio de residência, IMC 2016 – SHaSA GPS	66
Tabela 13 - Percentagem da população que acredita que existe discriminação por nível de instrução, IMC 2016 – SHaSA GPS.....	67
Tabela 14 - Incidência de discriminação (percentagem da população que declarou ter sido vítima de discriminação) por nível de instrução, IMC 2016 – SHaSA GPS	67
Tabela 15 - Distribuição percentual da concordância com a igualdade de oportunidades entre mulheres e homens que decidam candidatar-se a cargos políticos, IMC 2016 – SHaSA GPS.	67
Tabela 16 - Percentagem da população que concorda com a igualdade de oportunidades para as mulheres que decidam candidatar-se a cargos políticos, por idade, nível de instrução e situação perante o emprego, segundo sexo e meio de residência, IMC 2016 – SHaSA GPS ..	68
Tabela 17 - Distribuição percentual da percepção da resposta dos políticos às preocupações e necessidades da população, por sexo e meio de residência, IMC 2016 – SHaSA GPS	69
Tabela 18 - Percentagem da população que acredita que os políticos respondem suficiente ou muito às suas preocupações e necessidades, segundo idade, nível de instrução e situação perante o emprego, por sexo e meio de residência, IMC 2016 – SHaSA GPS	69
Tabela 19 - Nível de confiança em instituições públicas, segundo instituição pública, IMC 2016 – SHaSA GPS	70
Tabela 20 - Nível de confiança em instituições públicas, segundo instituição pública, por sexo e meio de residência, IMC 2016 – SHaSA GPS	71
Tabela 21 - Percentagem da população que confia ou confia muito em instituições públicas, segundo instituição pública, por nível de instrução, IMC 2016 – SHaSA GPS	73

Tabela 22: Distribuição percentual do nível de confiança da população em instituições públicas, segundo instituição pública e contacto ou não com as mesmas, IMC 2016 – SHaSA GPS.....	73
Tabela 23: Distribuição percentual da percepção da população quanto à preocupação dos deputados pelos interesses dos cidadãos, por sexo e meio de residência, IMC 2016 – SHaSA GPS	74
Tabela 24 - Percentagem da população que acredita que os deputados se preocupam às vezes, frequentemente, ou sempre com os interesses dos cidadãos, segundo idade, nível de instrução e situação perante o emprego, por sexo e meio de residência, IMC 2016 – SHaSA GPS	74
Tabela 25 - Distribuição percentual da percepção da população quanto à preocupação dos representantes municipais pelos interesses dos cidadãos, por sexo e meio de residência, IMC 2016 – SHaSA GPS	75
Tabela 26 - Percentagem da população que acredita que os representantes municipais preocupam às vezes, frequentemente, ou sempre com os interesses dos cidadãos, segundo idade, nível de instrução e situação perante o emprego, por sexo e meio de residência, IMC 2016 – SHaSA GPS	75
Tabela 27 - Distribuição percentual da percepção da população quanto à preocupação dos líderes comunitários pelos interesses dos cidadãos, por sexo e meio de residência, IMC 2016 – SHaSA GPS	76
Tabela 28 - Percentagem da população que acredita que os líderes comunitários se preocupam às vezes, frequentemente, ou sempre com os interesses dos cidadãos, segundo idade, nível de instrução e situação perante o emprego, por sexo e meio de residência, IMC 2016 – SHaSA GPS	76
Tabela 29 - Distribuição percentual da percepção da população relativamente às autoridades municipais prestarem contas à população, por sexo e meio de residência, IMC 2016 – SHaSA GPS	77
Tabela 30 - Percentagem da população que acredita que as autoridades municipais prestam contas bem ou muito bem, à população, segundo idade, nível de instrução e situação perante o emprego, por sexo e meio de residência, IMC 2016 – SHaSA GPS	77
Tabela 31 - Distribuição percentual da percepção da população as autoridades municipais consultarem os líderes comunitários, por sexo e meio de residência, IMC 2016 – SHaSA GPS	78
Tabela 32 - Percentagem da população que acredita que as autoridades municipais consultam os líderes comunitários segundo idade, nível de instrução e situação perante o emprego, por sexo e meio de residência, IMC 2016 – SHaSA GPS	78
Tabela 33 - Distribuição percentual da percepção da população relativamente as autoridades municipais prestarem serviços locais, por sexo e meio de residência, IMC 2016 – SHaSA GPS	79
Tabela 34 - Percentagem da população que acredita que as autoridades municipais prestam serviços locais, segundo idade, nível de instrução e situação perante o emprego, por sexo e meio de residência, IMC 2016 – SHaSA GPS	79
Tabela 35 - Distribuição percentual da população segundo a percepção quanto ao poder que as autoridades locais detêm, por sexo e meio de residência, IMC 2016 – SHaSA GPS.....	79
Tabela 36 - Percentagem da população que acredita que o governo respeita ou respeita muito determinados organismos, segundo instituição, por sexo e meio de residência, IMC 2016 – SHaSA GPS	79
Tabela 37 - Distribuição percentual da percepção da população em relação ao grau de respeito do governo a partidos de oposição e outros organismos, segundo organismo, por sexo e meio de residência, IMC 2016 – SHaSA GPS	81
Tabela 38 - Percentagem da população que acredita que o governo respeita ou respeita muito os partidos de oposição, segundo idade, nível de instrução e situação perante o emprego, por sexo e meio de residência, IMC 2016 – SHaSA GPS	82

Tabela 39 - Percentagem da população que acredita que o governo respeita ou respeita muito as associações e ONG's, segundo idade, nível de instrução e situação perante o emprego, por sexo e meio de residência, IMC 2016 – SHaSA GPS	82
Tabela 40: Percentagem da população que acredita que o governo respeita ou respeita muito as autoridades locais, segundo idade, nível de instrução e situação perante o emprego, por sexo e meio de residência, IMC 2016 – SHaSA GPS	82
Tabela 41 - Percentagem da população que acredita que o governo respeita ou respeita muito o sector privado, segundo idade, nível de instrução e situação perante o emprego, por sexo e meio de residência, IMC 2016 – SHaSA GPS.....	83
Tabela 42 - Distribuição percentual da população segundo a satisfação com o funcionamento da democracia, segundo sexo e meio de residência, IMC 2016 – SHaSA GPS.....	83
Tabela 43 - Percentagem da população satisfeita ou muito satisfeita com o funcionamento da democracia, por idade, nível de instrução e situação perante o emprego, segundo sexo e meio de residência, IMC 2016 – SHaSA GPS.....	84
Tabela 44 - Distribuição percentual do interesse por política, por sexo e meio de residência IMC 2016 – SHaSA GPS	85
Tabela 45 - Percentagem da população que se interessa suficiente ou muito por política segundo idade, nível de instrução e situação perante o emprego, por sexo e meio de residência, IMC 2016 – SHaSA GPS	85
Tabela 46 -Distribuição percentual da frequência com que a população discute política, por sexo e meio de residência, IMC 2016 – SHaSA GPS	86
Tabela 47 - Distribuição percentual da frequência com que a população discute política, segundo idade, nível de instrução e situação perante o emprego, IMC 2016 – SHaSA GPS	86
Tabela 48 - Distribuição percentual da afinidade da população com um partido político, por sexo e meio de residência, IMC 2016 – SHaSA GPS	86
Tabela 49 - Percentagem da população que tem afinidade por um partido político, segundo idade, nível de instrução e situação perante o emprego, por sexo e meio de residência, IMC 2016 – SHaSA GPS	87
Tabela 50 - Distribuição percentual da população que participou em uma petição, manifestação ou greve nos últimos 12 meses, por sexo e meio de residência, IMC 2016 – SHaSA GPS.....	87
Tabela 51 - Distribuição percentual da percepção da população quanta à quantidade de informação que lhes são dadas pelas autoridades centrais nas decisões do governo, por sexo e meio de residência, IMC 2016 – SHaSA GPS	88
Tabela 52 - Percentagem da população que acredita que lhe é dada suficiente informação ou muita informação sobre as decisões do governo pelas autoridades centrais, segundo idade, nível de instrução e situação perante o emprego, por sexo e meio de residência, IMC 2016 – SHaSA GPS	88
Tabela 53 - Distribuição percentual da preocupação da população com a corrupção em Cabo Verde, por sexo e meio de residência, IMC 2016 – SHaSA GPS	89
Tabela 54 - Percentagem da população que acredita que a corrupção em Cabo Verde é preocupante ou muito preocupante, segundo idade, nível de instrução e situação perante o emprego, por sexo e meio de residência, IMC 2016 – SHaSA GPS.....	89
Tabela 55 - Distribuição percentual da incidência de corrupção (indivíduos que ofereceram dinheiro, presente, ou favor a um funcionário público em troca de um benefício), por sexo e meio de residência, IMC 2016 – SHaSA GPS.....	89
Tabela 56 - Distribuição percentual da população que acredita que os funcionários de instituições públicas estão envolvidos na corrupção, segundo instituição pública e contacto ou não com as mesmas, IMC 2016 – SHaSA GPS.....	89
Tabela 57 - Distribuição percentual da percepção do nível de envolvimento dos funcionários públicos na corrupção, segundo instituição pública, por sexo e meio de residência, IMC 2016 – SHaSA GPS	91

Tabela 58 - Distribuição percentual da população que acredita ter informação suficiente ou não sobre os esforços do governo no combate à corrupção, por sexo e meio de residência, IMC 2016 – SHaSA GPS	93
Tabela 59 - Percentagem da população que acredita ter informação suficiente dos esforços do governo no combate à corrupção, segundo idade, nível de instrução e situação perante o emprego, IMC 2016 – SHaSA GPS	93
Tabela 60 - Distribuição percentual da percepção da eficácia do governo no combate à corrupção, por sexo e meio de residência, IMC 2016 – SHaSA GPS	94
Tabela 61 - Percentagem da população que acredita que o governo é eficaz ou muito eficaz no combate à corrupção, segundo idade, nível de instrução e situação perante o emprego, por sexo e meio de residência, IMC 2016 – SHaSA GPS	94
Tabela 62 - Distribuição percentual da percepção da população quanto à eficácia das forças de segurança na resolução de crimes dirigidos contra certos grupos, por sexo e meio de residência, IMC 2016 – SHaSA GPS	95
Tabela 63 - Percentagem da população que acredita que a polícia é eficaz ou muito eficaz na resolução de crimes de forma geral, segundo idade, nível de instrução e situação perante o emprego, por sexo e meio de residência, IMC 2016 – SHaSA GPS	96
Tabela 64: Percentagem da população que acredita que a polícia é eficaz ou muito eficaz na resolução de crimes contra mulheres, segundo idade, nível de instrução e situação perante o emprego, por sexo e meio de residência IMC 2016 – SHaSA GPS	96
Tabela 65 - Percentagem da população que acredita que a polícia é eficaz ou muito eficaz na resolução de crimes contra crianças, segundo idade, nível de instrução e situação perante o emprego, por sexo e meio de residência, IMC 2016 – SHaSA GPS	96
Tabela 66: Percentagem da população que acredita que a polícia é eficaz ou muito eficaz na resolução de crimes contra pessoas com deficiência, segundo idade, nível de instrução e situação perante o emprego, por sexo e meio de residência, IMC 2016 – SHaSA GPS	97
Tabela 67: Percentagem da população que acredita que a polícia é eficaz ou muito eficaz na resolução de crimes contra idosos, segundo idade, nível de instrução e situação perante o emprego, por sexo e meio de residência, IMC 2016 – SHaSA GPS	97
Tabela 68: Distribuição Percentual da confiança no Estado para assegurar a sua proteção, a do seu agregado ou dos seus bens contra a criminalidade e a violência, por sexo e meio de residência, IMC 2016 – SHaSA GPS	98
Tabela 69: Percentagem da população que confia ou confia muito no Estado para assegurar a sua proteção, a do seu agregado ou dos seus bens contra a criminalidade e a violência, segundo idade, nível de instrução, e situação perante o emprego, por sexo e meio de residência, IMC 2016 – SHaSA GPS	99
Tabela 70 - Distribuição percentual da posse de uma arma de fogo no agregado, por sexo e meio de residência, IMC 2016 – SHaSA GPS	100
Tabela 71 - Distribuição percentual da população quanto à ameaça com uma arma de fogo e Distribuição percentual da população quanto à ameaça com outro tipo de arma, por sexo e meio de residência, IMC 2016 – SHaSA GPS	100
Tabela 72 - Necessidade de posse de uma arma de fogo no agregado, por sexo e meio de residência, IMC 2016 – SHaSA GPS	100
Tabela 73 - Confiança no Estado para assegurar a sua proteção, a do seu agregado ou dos seus bens contra a criminalidade e a violência, por sexo e meio de residência, IMC 2016 – SHaSA GPS	100
Tabela 74 - Percentagem da população que confia ou confia muito no Estado para assegurar a sua proteção, a do seu agregado ou dos seus bens contra a criminalidade e a violência, segundo idade, nível de instrução, e situação perante o emprego, por sexo e meio de residência, IMC 2016 – SHaSA GPS	100

Tabela 75 - Nível de preocupação com a probabilidade de ser vítima de um crime, por sexo e meio de residência, IMC 2016 – SHaSA GPS	102
Tabela 76 - Percentagem da população que acredita que não há probabilidade de ser vítima de um crime, ou que há pouca probabilidade, segundo idade, nível de instrução e situação perante o emprego, por sexo e meio de residência, IMC 2016 – SHaSA GPS.....	102
Tabela 77 - Distribuição percentual da declaração do sentimento de segurança da população em situações específicas, por situação, IMC 2016 – SHaSA GPS	103
Tabela 78 - Distribuição percentual da percepção de segurança da população em situações específicas, por sexo e meio de residência, IMC 2016 – SHaSA GPS	103
Tabela 79 - Distribuição percentual da percepção de segurança, por sexo e meio de residência, IMC 2016 – SHaSA GPS	104
Tabela 80 - Percentagem da população que se sente seguro ou muito seguro, segundo idade e nível de instrução, por sexo e meio de residência, IMC 2016 – SHaSA GPS.....	105
Tabela 81 - Percepção da evolução da tensão, conflito ou violência nos 12 meses anteriores ao inquérito, e perspectiva de evolução nos 12 meses, por sexo e meio de residência, IMC 2016 – SHaSA GPS	105
Tabela 82 - Distribuição percentual da confiança em determinados grupos, IMC 2016 – SHaSA GPS	105
Tabela 83 - Nível de confiança (distribuição percentual) em determinados grupos, por sexo e meio de residência, IMC 2016 – SHaSA GPS	106
Tabela 84 - Distribuição percentual da percepção de existência de tensão, conflito ou violência na localidade, grupos responsáveis e origem, por sexo e meio de residência, IMC 2016 – SHaSA GPS	108
Tabela 85 - Distribuição percentual de existência de meios ou instituições para resolver conflitos, tensões ou violência, e instituições a que recorrem, por sexo e meio de residência, IMC 2016 – SHaSA GPS	109
Tabela 86 - Nível de felicidade (distribuição percentual), por sexo e meio de residência, IMC 2016 – SHaSA GPS	109
Tabela 87 - Percentagem da população que se sente feliz ou muito feliz, segundo idade e nível de instrução, por sexo e meio de residência, IMC 2016 – SHaSA GPS	110

GRÁFICOS

Gráfico 1 - Distribuição dos entrevistados por sexo e meio de residência, Cabo Verde 2016...	18
Gráfico 2 - Nível de escolaridade e situação face ao emprego dos entrevistados, Cabo Verde 2016.....	19
Gráfico 3 - Percentagem da população que acredita que os DH são essenciais e percentagem da população que acredita que os DH são respeitados, Cabo Verde 2016	21
Gráfico 4 - Percentagem da população que acredita que os DH são essenciais e percentagem da população que acredita que os DH são respeitados, por sexo Cabo Verde 2016	22
Gráfico 5 - Percentagem da população que acredita que os DH são essenciais e percentagem da população que acredita que os DH são respeitados, por meio de residência, Cabo Verde 2016	23
Gráfico 6 - Gráfico comparativo da percentagem da população que acredita que os DH são essenciais e respeitados, Cabo Verde 2013 e 2016.....	24
Gráfico 7 - Evolução do respeito pelos princípios democráticos, Cabo Verde 2013 e 2016.....	25
Gráfico 8 - Percepção e incidência de discriminação, Cabo Verde 2016	26
Gráfico 9 - Incidência de discriminação, por sexo e meio de residência, Cabo Verde 2016.....	28
Gráfico 10 - Percentagem de população que concordam com a igualdade de oportunidades entre homens e mulheres a cargos políticos, a nível geral, por sexo e meio de residência, Cabo Verde 2013, 2016.....	30
Gráfico 11 - Percepção de resposta dos políticos às necessidades da população a nível geral, por sexo e meio de residência, Cabo Verde 2016	31
Gráfico 12 - Gráfico comparativo da percepção de resposta dos políticos às necessidades da população Cabo Verde, 2013 e 2016	32
Gráfico 13 - Percentagem da população que confia ou confia muito em determinadas entidades, segundo o contacto ou não com as mesmas, Cabo Verde 2016	33
Gráfico 14 - Gráfico comparativo da percentagem de cidadãos que confiam ou confiam muito em determinadas entidades, Cabo Verde 2013 e 2016.....	34
Gráfico 15 - Nível de satisfação da população com o funcionamento da democracia, por sexo e meio de residência, Cabo Verde 2016.....	36
Gráfico 16 - Gráfico comparativo do nível de satisfação da população em relação ao funcionamento da democracia Cabo Verde, 2013 e 2016.....	37
Gráfico 17 - Percentagem da população que participaram nas eleições presidenciais, legislativas e autárquicas realizadas, Cabo Verde 2016	38
Gráfico 18 - Gráfico comparativo da percentagem de população que participaram nas eleições presidenciais, legislativas e autárquicas, Cabo Verde 2013 e 2016.....	38
Gráfico 19 - Percentagem de população com participação nas diferentes formas de expressão política, por sexo e meio de residência, Cabo Verde 2016	39
Gráfico 20 - Gráfico comparativo da percentagem de participação dos cidadãos nas diferentes formas de expressão política, Cabo Verde 2013, 2016.....	40
Gráfico 21 - Gráfico comparativo da percepção da população quanto à preocupação dos deputados, dos representantes municipais e dos líderes comunitários pelos interesses dos cidadãos, Cabo Verde 2013 e 2016.....	41
Gráfico 22 - Gráfico comparativo da percepção da população relativamente as autoridades municipais prestarem contas à população, consultarem os líderes comunitários e prestarem serviços locais, Cabo Verde 2013 e 2016.....	42
Gráfico 23 - Percentagem de população segundo a percepção quanto ao poder que as autoridades locais detêm, Cabo Verde 2013, 2016.....	43

Gráfico 24 - Nível de preocupação da população com a corrupção por sexo e meio de residência, Cabo Verde 2016	44
Gráfico 25 - Gráfico comparativo no nível de preocupação da população com a corrupção em Cabo Verde 2013, 2016	45
Gráfico 26 - Percentagem da população que acredita que determinadas entidades estão envolvidas na corrupção segundo o contacto ou não com as mesmas, Cabo Verde 2016	46
Gráfico 27 - Gráfico comparativo da percentagem da população que acredita que determinadas entidades estão envolvidas na corrupção, Cabo Verde 2013 e 2016	47
Gráfico 28 - Percepção da população quanto a eficiência do governo no combate à corrupção, por sexo e meio de residência, Cabo Verde 2016	48
Gráfico 29 - Gráfico comparativo da percepção da população quanto à eficiência do governo no combate à corrupção Cabo Verde 2013 e 2016	49
Gráfico 30 - Percentagem da população que acredita ter informação suficiente ou não sobre os esforços do governo no combate à corrupção, por sexo e meio de residência, Cabo Verde 2016	49
Gráfico 31 - Nível de confiança que a população tem no Estado para assegurar a sua proteção, a do seu agregado ou dos seus bens contra a criminalidade e a violência, por sexo e meio de residência, Cabo Verde 2016	51
Gráfico 32 - Distribuição percentual da percepção do nível de envolvimento das forças de segurança na corrupção, por contacto e por sexo e meio de residência, Cabo Verde 2016	52
Gráfico 33 - Distribuição percentual da percepção da população quanto à eficácia das forças de segurança na resolução de crimes, por sexo e meio de residência, Cabo Verde 2016	53
Gráfico 34 - Gráfico comparativo da percentagem da população que acredita que as forças de segurança são eficazes ou muito eficazes na resolução de problemas, Cabo Verde 2013 e 2016	54
Gráfico 35 - Gráfico comparativo da incidência de criminalidade Cabo Verde, 2013 e 2016	56
Gráfico 36 - Nível de preocupação da população com a probabilidade de ser vítima de um crime, por sexo e meio de residência, Cabo Verde 2016	57
Gráfico 37 - Distribuição percentual da população segundo o seu sentimento de segurança (sentem seguros ou muito seguros) em situações específicas, por sexo, meio de residência e a nível nacional, Cabo Verde 2016	58
Gráfico 38 - Distribuição Percentual da população segundo o seu sentimento de segurança, Cabo Verde 2013 e 2016	60
Gráfico 39 - Distribuição percentual da população segundo o seu nível de confiança (confia ou confia muito) em determinados grupos, Cabo Verde 2013, 2016	61
Gráfico 40 - Nível de felicidade dos cabo-verdianos, Cabo Verde 2013, 2016	62

SIGLAS E ABREVIATURAS

DH – Direitos Humanos

Fem – Feminino

GPS – Governança, Paz e Segurança

IMC – Inquérito Multiobjectivo Contínuo

INE – Instituto Nacional de Estatística

Masc – Masculino

NS/NR – Não Sabe/Não Responde

ODS – Objectivos do Desenvolvimento Sustentável

PDA – Personal Digital Assistant

PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

P.P. – Pontos Percentuais

SHASA – Strategy for the Harmonization of Statistics in Africa (Estratégia de Harmonização das Estatísticas em África)

SHASA – GPS Estratégia de Harmonização das Estatísticas em África - Governança, Paz e Segurança

INTRODUÇÃO

Face aos actuais desafios da boa governança, torna-se necessário dispor de estatísticas fiáveis, pertinentes e harmonizadas para melhor refletir as acções dos governantes.

O presente relatório traduz-se na apresentação dos resultados relativos ao segundo inquérito sobre a Governança, Paz e Segurança (GPS), realizado no último trimestre de 2016, pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) e enquadra-se na Estratégia de Harmonização das Estatísticas em África (Strategy for the Harmonization of Statistics in Africa - SHaSA).

A Estratégia de Harmonização das Estatísticas em África é uma iniciativa conjunta da União Africana, Banco Africano de Desenvolvimento e Comissão Económica das Nações Unidas para África, cujo principal objectivo consiste na harmonização das estatísticas ao nível do continente Africano, ou seja, capacitar os países do referido continente a gerar informações estatísticas oportunas, fiáveis e harmonizadas, cobrindo todos os aspectos da integração política, económica, social e cultural em África. Esta iniciativa abrange catorze (14) áreas diferentes dentre elas GPS.

Cabo Verde realizou o seu primeiro inquérito GPS em 2013, onde fez parte dos cinco (5) países escolhidos para pilotar a ferramenta de recolha de dados nesta área, juntamente com Camarões, Costa de Marfim, Malawi e Quénia. Este inquérito, tal como o segundo, encontra-se inserido no inquérito modular realizado junto às famílias, o Inquérito Multiobjectivo Continuo (IMC), um inquérito realizado anualmente pelo INE e que incorpora módulos como Mercado de Trabalho, Condições de Vida, Educação, entre outras, permitindo um seguimento periódico nessas áreas.

Para a recolha dos dados sobre GPS, foram definidos dois questionários a serem aplicados aos agregados familiares, um referente a Governança e outro referente a Paz e Segurança.

Uma das grandes vantagens do SHaSA, e que ficou comprovada na fase piloto, é que a definição de instrumentos harmonizados traz inúmeros benefícios nomeadamente a inexistência de várias ferramentas para o mesmo objectivo, a duplicação de esforços e o desperdício de recursos escassos.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

1. O INQUÉRITO MULTIOBJECTIVO CONTÍNUO

A implementação do Inquérito Multiobjectivo Contínuo (IMC), inquérito integrado junto às famílias, insere-se no âmbito das actividades realizadas pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), cuja missão é de fornecer, aos utilizadores em geral e em particular às instituições governamentais e internacionais, informações necessárias para o planeamento económico e social do país.

O IMC um inquérito integrado e modular, com periodicidade anual (desde 2011), que tem por principais objectivos recolher informações demográficas, sociais e económicas da população, assim como, sobre as condições de vida dos agregados familiares por forma a disponibilizar aos utilizadores em geral e, em particular às instituições governamentais, a nível central como concelho, informações necessárias para o planeamento e seguimento económico e social do país.

Em 2016, à semelhança de 2013, inclui o módulo GPS que tem como principais objectivos:

- Prevenir e gerir conflitos;
- Avaliar a transparência e o controle da corrupção;
- Capturar a natureza e o nível de participação dos cidadãos e;
- Diagnosticar globalmente o estado da paz e da segurança.

O período de referência para a maioria das questões são **os últimos 12 meses** anteriores ao inquérito.

2. AMOSTRAGEM

O IMC 2016 foi realizado junto de uma amostra de 9.918 agregados familiares seleccionados de forma aleatória e independente dentro de cada concelho, respeitando a representatividade a nível nacional, por meio de residência e concelho.

Os módulos SHaSA-GPS foram recolhidos sobre uma amostra de 4.962 agregados familiares. Em cada agregado foi inquirido um indivíduo com pelo menos 18 anos, seleccionado aleatoriamente pelo método de Kish.

Os ponderadores foram calculados, calibrados e ajustados à população de 18 anos ou mais com base nas variáveis sexo e idade. Isto porque dos indicadores de GPS que se pretende fornecer estão correlacionados, principalmente, com estas duas variáveis. Estes ponderadores, servirão como **fatores de extrapolação ao nível individual das pessoas de 18 anos ou mais, a ser utilizados para estimar os indicadores desejados do GPS.**

3. RECOLHA

A recolha decorreu no quarto trimestre de 2016 (outubro - dezembro), por entrevista direta, utilizando um questionário eletrónico, assistido por PDA (Personal Digital Assistant).

4. METODOLOGIA DE APRESENTAÇÃO DOS DADOS

Os resultados dos Módulos Governança, Paz e Segurança seguem a estrutura de tabulação acordada entre os países piloto do SHaSA-GPS. Toda a publicação apresenta dois tipos de quadros¹.

Tipo 1

No modelo 1 apresentam-se as percentagens para cada opção de resposta e com a desagregação por sexo (masculino e feminino) e meio de residência (urbano e rural). Apresenta-se igualmente a percentagem para a população de referência que neste caso são os indivíduos com 18 anos ou mais.

A última linha do quadro apresenta o saldo de opinião que é o resultado obtido através da diferença entre a percentagem dos que têm uma opinião positiva e a percentagem dos que têm uma opinião negativa, sendo que do cálculo exclui-se os que não sabiam ou não responderam.

As opções de respostas do módulo SHaSA - GPS comportam, maioritariamente, 4 posições: duas positivas e duas negativas. Um saldo positivo significa que existem mais respostas positivas do que negativas, e vice-versa. O saldo de opinião varia assim entre um extremo negativo (-100) e um extremo positivo (+100). Se as respostas positivas estiverem equilibradas das negativas o saldo de opinião será zero ou próximo deste.

¹ Todos os quadros serão encontrados no anexo deste relatório.

	Sexo		Meio de Residência		Cabo Verde
	Feminino	Masculino	Urbano	Rural	

Tipo 2

O segundo tipo de quadro resulta do cruzamento entre as características, sexo, meio de residência com as características, idade (agrupado em classes), nível de instrução e emprego (situação perante o emprego). Os resultados são apresentados em percentagem.

	Sexo		Meio de Residência		Cabo Verde
	Feminino	Masculino	Urbano	Rural	
Idade					
18-24					
25-34					
35-44					
45-54					
55+					
Nível de Instrução					
Sem nível					
Alfabetização					
Ensino Básico					
Ensino Secundário					
Curso Médio					
Curso Superior					
Emprego					
Empregado					
Desempregado					
Inactivo					
TOTAL					

Neste relatório será feita uma comparação com os resultados obtidos do primeiro inquérito realizado em 2013, com o objectivo de conhecer a evolução de alguns aspectos referentes à governança democrática (direitos humanos, satisfação com a democracia, confiança no Estado e nas instituições, existência e incidência de discriminação, prestação de contas, entre outros) e paz e segurança (percepção de insegurança, incidência de criminalidade, eficácia das forças de segurança, entre outros). Os dados a serem apresentados dizem respeito à percepção e experiência dos cidadãos sobre determinados assuntos.

APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

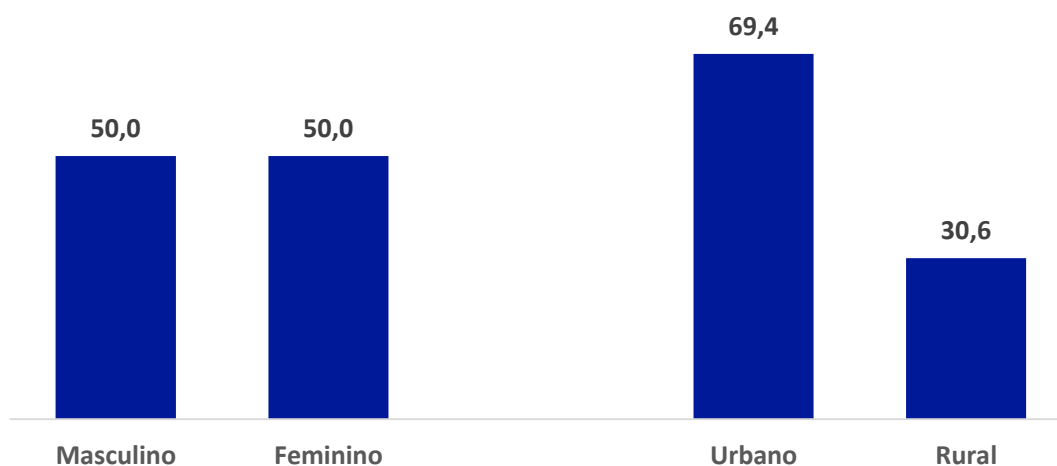
1. CARACTERÍSTICAS DOS ENTREVISTADOS

Para o presente estudo, foram entrevistados 347.162 indivíduos com pelo menos 18 anos de idade.

Os entrevistados distribuem-se de forma igualitária entre o sexo feminino (50%) e o sexo masculino (50%) e residem na sua grande maioria no meio urbano (69,4%).

Relativamente ao meio de residência, os entrevistados são na sua maioria pertencentes ao meio urbano, representando 69,4% do total.

Gráfico 1 - Distribuição dos entrevistados por sexo e meio de residência, Cabo Verde 2016

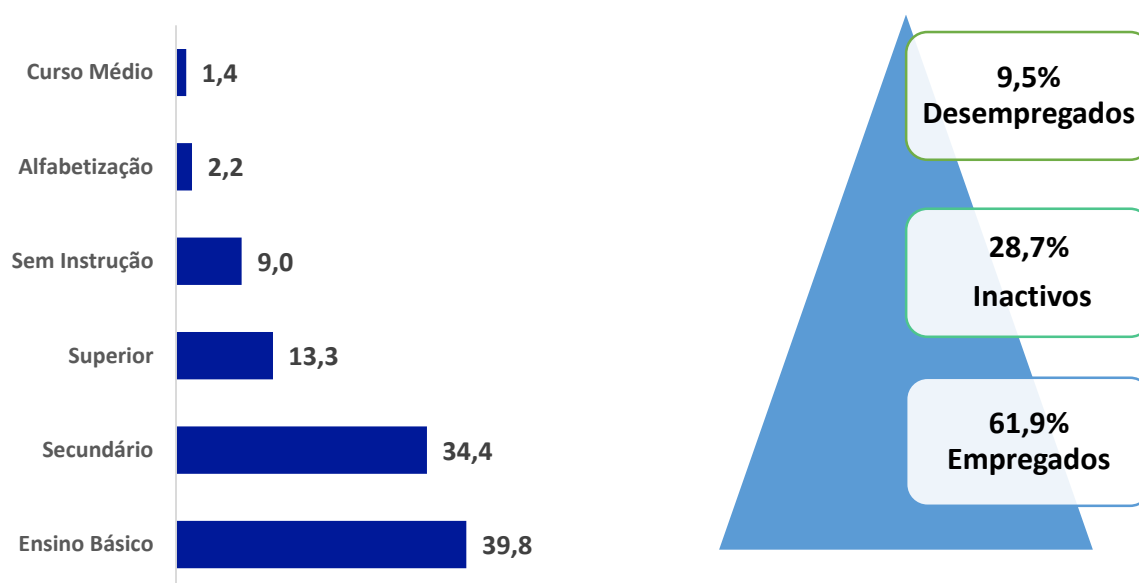


Fonte: IMC 2016 - SHaSA GPS

Com um número médio de 8 anos de estudo, a grande maioria dos entrevistados frequentou o nível básico (39,8%). Cerca de 34,4% tem o nível secundário e 13,3% o nível superior.

No que concerne à sua situação face ao emprego, cerca de 61,9% dos entrevistados trabalhavam aquando da realização do inquérito e 28,7% são inativos, ou seja, não trabalhavam, não estavam à procura de emprego ou não tinham disponibilidade para trabalhar se, por ventura, encontrassem um emprego, e os restantes 9,5% eram desempregados.

Gráfico 2 - Nível de escolaridade e situação face ao emprego dos entrevistados, Cabo Verde 2016



Fonte: IMC 2016 – SHaSA GPS

Tabela 1 - Características dos entrevistados por faixa etária, nível de instrução e situação perante o emprego, segundo o sexo e meio de residência, Cabo Verde 2016

	Sexo		Meio de Residência		Cabo Verde
	Masculino	Feminino	Urbano	Rural	
Idade					
18-24	16,4	14,0	15,0	15,5	15,2
25-34	28,3	26,9	29,0	24,4	27,6
35-44	20,3	21,1	21,7	18,4	20,7
45-54	15,4	16,2	14,7	18,4	15,8
55+	19,7	21,8	19,6	23,3	20,8
Nível de Instrução					
Sem instrução	4,2	13,8	6,2	15,3	9,0
Alfabetização	2,2	2,1	1,6	3,3	2,2
Ensino Básico	43,1	36,4	35,2	50,2	39,8
Ensino Secundário	35,4	33,3	37,7	26,7	34,4
Curso Médio	1,4	1,4	1,6	1,0	1,4
Curso Superior	13,7	12,9	17,6	3,5	13,3
Emprego					
Empregado	68,8	54,9	62,0	61,5	61,9
Desempregado	8,3	10,6	11,5	4,9	9,5
Inativo	22,9	34,5	26,5	33,6	28,7
TOTAL	100	100	100	100	100

Fonte: IMC 2016 - SHaSA GPS

GOVERNANÇA

1. DIREITOS HUMANOS

Falar sobre os direitos humanos (DH) é falar sobre os direitos básicos do homem, que visam salvaguardar os valores mais preciosos do ser humano, como a igualdade, a dignidade e a liberdade de uma pessoa. São considerados DH os direitos civis e políticos (direito à vida, à propriedade privada, à liberdade de expressão e de pensamento, à nacionalidade, de participar do governo do seu país podendo votar, entre outros); direitos económicos, sociais e culturais (direito ao trabalho, à educação, à saúde, à uma moradia, entre outros); entre vários outros DH.

Cabo Verde é um país democrático, onde há respeito pelas leis da República. Os sucessivos governos têm dado grande atenção às dimensões dos DH, e têm tido ganhos extraordinários nessa matéria, apesar de ainda existirem alguns desafios. O Dia Internacional dos Direitos Humanos é celebrado anualmente para homenagear o empenho e dedicação de todos os cidadãos defensores dos direitos humanos e pôr um fim a todos os tipos de discriminação, promovendo a igualdade entre todos os cidadãos.

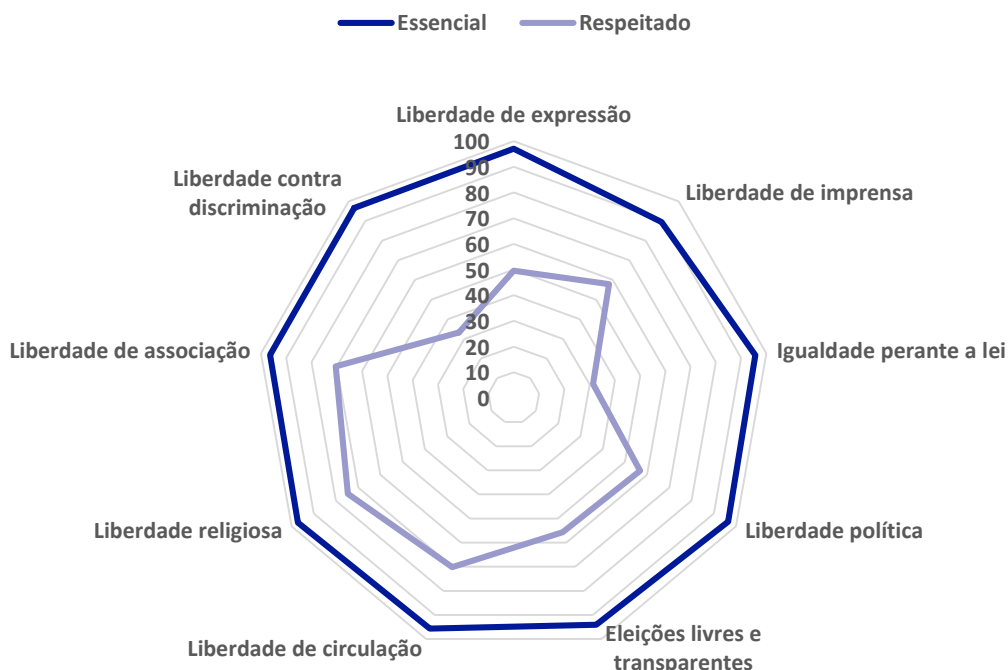
Neste ponto, o SHaSA-GPS traz informações sobre a percepção da população no que se refere à importância e respeito pelos DH em Cabo Verde. Traz, também, informações sobre o nível de satisfação da população com a forma como a democracia tem funcionado em Cabo Verde, a percepção da população em relação à existência de discriminação no que se refere a algumas características de uma pessoa e sobre a vitimização, ou seja, pessoas que afirmaram que já foram vítimas de discriminação por terem uma determinada característica.

Por último, traz informações sobre o nível de concordância com a igualdade de oportunidades entre homens e mulheres a cargos políticos, ou seja, percentagem da população que concordam que homens e mulheres devem ter a mesma oportunidade a cargos políticos.

1.1. RESPEITO PELOS DIREITOS HUMANOS

O Gráfico 3 ilustra a percentagem da população que acredita que os DH são essenciais e a percentagem da população que acredita que os DH são respeitados.

Gráfico 3 - Percentagem da população que acredita que os DH são essenciais e percentagem da população que acredita que os DH são respeitados, Cabo Verde 2016



Fonte: IMC 2016 – SHaSA GPS

Para a maioria dos respondentes, todos os DH abordados são essenciais, apresentando valores superiores a 90,0%, com exceção da liberdade de imprensa onde 89,5% dos entrevistados responderam que é essencial.

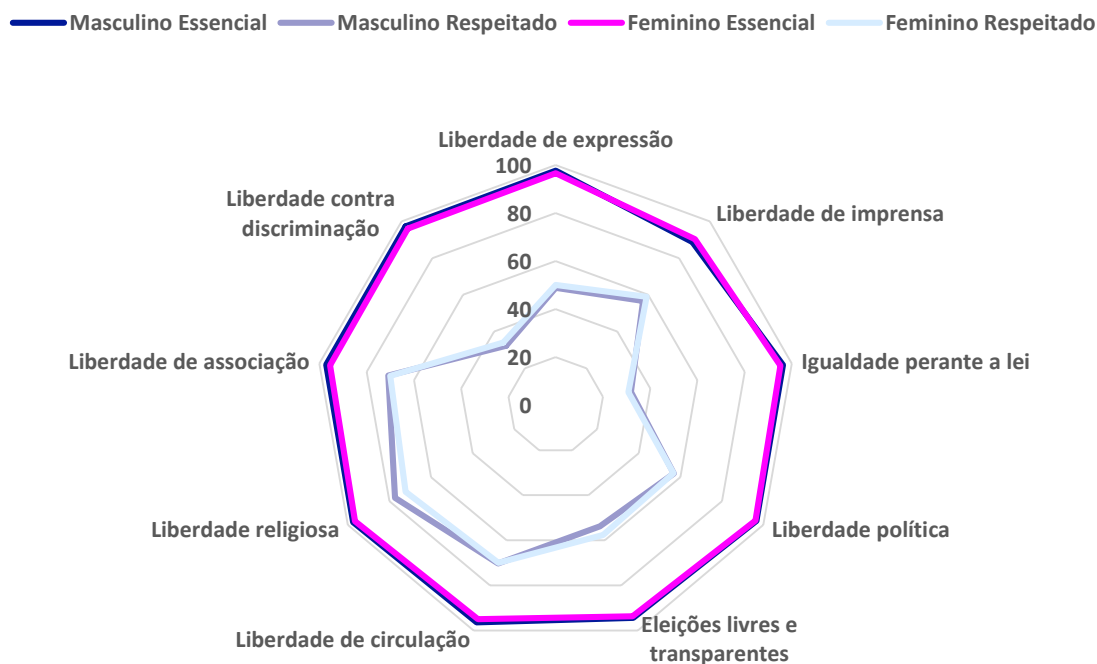
No que concerne a estes direitos serem respeitados, a percentagem varia entre 31,4% e 74,7%. Da análise do referido Gráfico constata-se que os respondentes têm a percepção de que a liberdade religiosa (74,7%), a liberdade de associação (70,5%) e a liberdade de circulação (70,2%) são os DH mais respeitados em Cabo Verde. No extremo oposto tem-se a igualdade perante a lei (31,4%) e a liberdade contra a discriminação (33,2%) como sendo os direitos menos respeitados em Cabo Verde.

Fazendo a mesma análise, porém diferenciando a opinião dos homens e das mulheres, constatamos que o género tem pouca influência na percepção dos direitos humanos. No Gráfico 4 pode-se ver que as linhas correspondentes à opinião dos homens no que tange aos DH serem essenciais e respeitados é quase que coincidente com as linhas que correspondem à opinião das mulheres. Mais de 90,0% dos entrevistados de ambos os sexos afirmaram que todos os DH referidos são essenciais. No que diz respeito a esses direitos serem respeitados, os homens acreditam que a liberdade religiosa, a liberdade de associação e a liberdade de circulação são os mais respeitados em Cabo

Verde, com uma percentagem de 77,3%, 70,9% e 70,3%, respectivamente. No extremo oposto colocaram a igualdade perante a lei e a liberdade contra a discriminação como sendo os direitos menos respeitados no país, com uma percentagem de 31,9% e 32,2%, respectivamente.

As mulheres tiveram a mesma opinião comparativamente aos homens identificando a liberdade religiosa, a liberdade de associação e a liberdade de circulação como os mais respeitados em Cabo Verde, representando 72,2%, 70,0% e 70,0%, respectivamente, e a igualdade perante a lei e a liberdade contra a discriminação como sendo os direitos menos respeitados, com um peso de 30,8% e 34,0, respectivamente.

Gráfico 4 - Percentagem da população que acredita que os DH são essenciais e percentagem da população que acredita que os DH são respeitados por sexo, Cabo Verde 2016



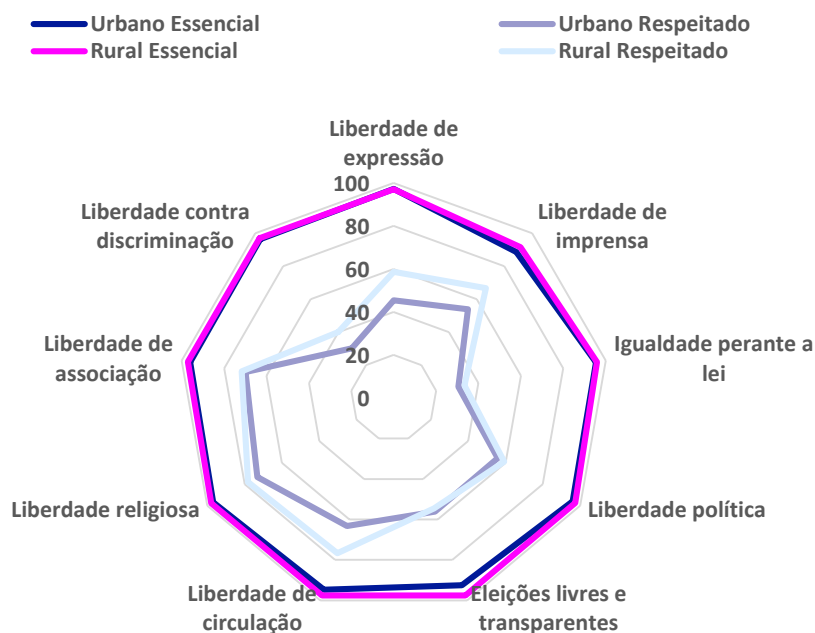
Fonte: IMC 2016 – SHaSA GPS

Quanto ao meio de residência, a percentagem da população do meio urbano que acredita que os DH são essenciais não difere muito da opinião da população do meio rural: mais de 91,0% da população urbana e rural acreditam que os DH são essenciais, com a exceção apenas da liberdade de imprensa onde 88,6% da população urbana acredita que esta liberdade é essencial.

Entretanto, no que se refere a esses direitos serem respeitados, o cenário urbano é diferente do rural, pois a percentagem da população urbana que acredita que os DH são

respeitados tende a ser inferior do que no meio rural em todos os domínios com a excepção apenas de eleições livres e transparentes, tal como ilustra o Gráfico 5.

Gráfico 5 - Percentagem da população que acredita que os DH são essenciais e percentagem da população que acredita que os DH são respeitados, por meio de residência, Cabo Verde 2016



Fonte: IMC 2016 – SHaSA GPS

Primeiramente, destaca-se que a população de ambos os meios de residência tem a mesma opinião ao nomearem a liberdade religiosa, a liberdade de associação e a liberdade de circulação como sendo os DH mais respeitados, e a igualdade perante a lei e a liberdade contra discriminação como sendo os menos respeitados.

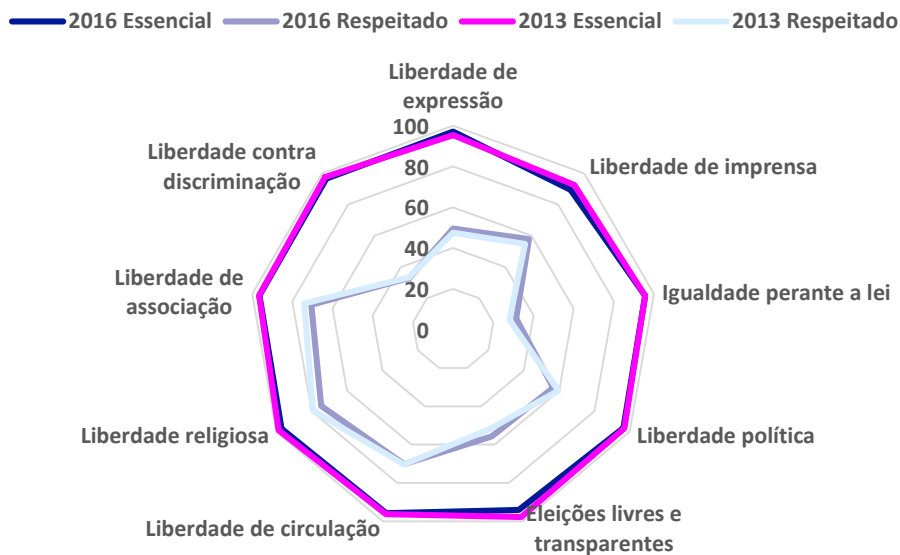
Destaca-se, também, os domínios com maiores diferenças de opinião: em primeiro lugar tem-se a liberdade de circulação em que 76,6% da população rural considera que é respeitado contra somente 63,3% da população urbana. Segue-se a liberdade de expressão em que 45,4% dos urbanos consideram que seja respeitada, enquanto no meio rural esta percepção é de 58,7% dos entrevistados. Por último, tem-se a liberdade de imprensa onde 66,7% dos rurais defendem que é respeitada contra 53,8% dos urbanos.

De forma conclusiva, a população cabo-verdiana tem a percepção de que a liberdade religiosa, a liberdade de associação e a liberdade de circulação são os DH mais respeitados no seu país. A igualdade perante a lei e a liberdade contra a discriminação

foram apontados como os menos respeitados. Esta é a percepção dos homens, das mulheres, da população urbano e da população rural.

Comparativamente aos resultados de 2013, pode-se aferir que em 2016, os cabo-verdianos mantiveram praticamente a mesma opinião no que se refere aos direitos humanos serem essenciais e respeitados. Isto é, não se registou muita variação na opinião dos cidadãos neste aspecto. Como se pode ver no Gráfico 6, as linhas correspondentes aos direitos humanos serem essenciais e respeitados em 2013 são quase que coincidentes com as de 2016.

Gráfico 6 - Gráfico comparativo da percentagem da população que acredita que os DH são essenciais e respeitados, Cabo Verde 2013 e 2016



Fonte: IMC 2013 e 2016 - SHaSA GPS

Cerca de 90,0% da população, nos dois anos, acreditam que os direitos humanos são essenciais. E quanto a esses direitos serem respeitados verifica-se que a opinião do povo cabo-verdiano manteve igual de 2013 para 2016, visto que os mesmos DH identificados como os mais e os menos respeitados em 2016 foram os mesmos identificados em 2013. Entretanto, constatou-se algumas variações nomeadamente uma diminuição na percepção do respeito à liberdade religiosa que diminuiu a 4,6 p.p. comparativamente ao valor registado em 2013 (79,3%), e à liberdade de associação que, também diminuiu a 3,6 p.p. em relação à 2013 que foi de 74,1%.

A percepção do respeito às eleições livres e transparentes aumenta de 52,0% em 2013 para 55,7% em 2016. A igualdade perante a lei, apesar de ser apontada como um dos

direitos menos respeitados, registou uma melhoria de 28,1% em 2013 para 31,4% em 2016.

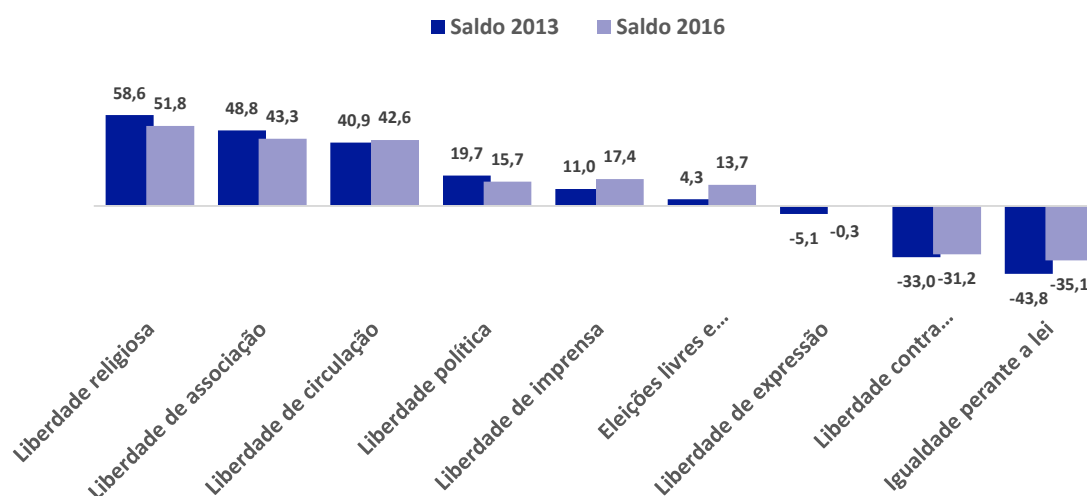
A seguir, o Gráfico 7 ilustra uma comparação do saldo de opinião dos anos 2013 e 2016, em relação aos direitos humanos serem respeitados ou não. Da análise do saldo de opinião pode-se analisar a percentagem de respostas positivas e negativas e assim, avaliar a evolução da percepção dos respondentes em relação aos DH serem respeitados ou não. Como referido anteriormente, o saldo de opinião traduz-se na diferença entre as respostas positivas e as negativas. No que tange ao respeito pelos direitos humanos as opções de respostas são: 1. “Não é respeitado”; 2. “É pouco respeitado”; 3. “É respeitado” e 4. “É muito respeitado”. As respostas 1 e 2 são consideradas negativas e as restantes modalidades, 3 e 4, são consideradas positivas.

De forma geral, Cabo Verde tem melhorado em alguns aspectos na medida em que para a maioria dos direitos humanos, a opinião da população melhorou. Isto quer dizer que o saldo de opinião de 2016 é superior à de 2013. A Liberdade de expressão, igualdade perante a lei e a Liberdade contra a discriminação, apesar do saldo ser negativo nos dois anos, tem sofrido ligeiras melhorias, pois o número de respostas positivas aumentou em relação a 2013.

Apenas a Liberdade religiosa, a Liberdade de associação e a liberdade política sofreram baixas, mas ainda assim o saldo continua positivo.

Concluindo, a percepção do respeito pelos direitos humanos melhorou, de forma geral, de 2013 para 2016.

Gráfico 7 - Evolução do respeito pelos princípios democráticos, Cabo Verde 2013 e 2016



Fonte: IMC 2013 e 2016 - SHaSA GPS

1.2. DISCRIMINAÇÃO

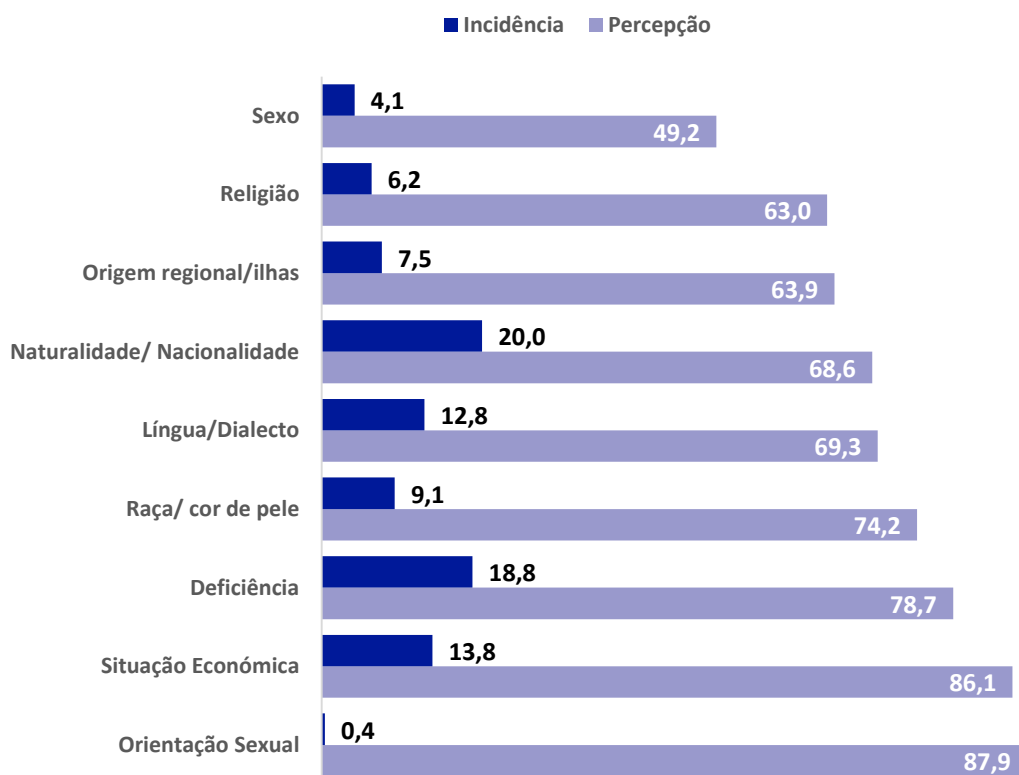
Tendo em conta que a igualdade é um princípio que norteia os direitos humanos é importante analisar a discriminação.

O Gráfico a seguir apresentado ilustra a percepção da existência de discriminação em Cabo Verde, mediante determinados aspectos, e a percentagem de pessoas que afirmaram que já foram vítimas de discriminação, o que permite aferir sobre a incidência deste fenómeno no país.

A percepção da existência de discriminação em Cabo Verde é preocupante dado que mais de 60,0% da população acredita que existe discriminação em todos os domínios em análise com a exceção do sexo, pois a percepção de existência de discriminação em relação a este domínio é tida por 49,2% da população.

O povo cabo-verdiano acredita que a orientação sexual, a situação económica (ser pobre ou rico), a posse de alguma deficiência e a raça/ cor da pele de uma pessoa, são as principais origens de discriminação, com mais de 70,0% da população a defender a existência de discriminação por essas razões, tal como ilustra o Gráfico 8.

Gráfico 8 - Percepção e incidência de discriminação, Cabo Verde 2016



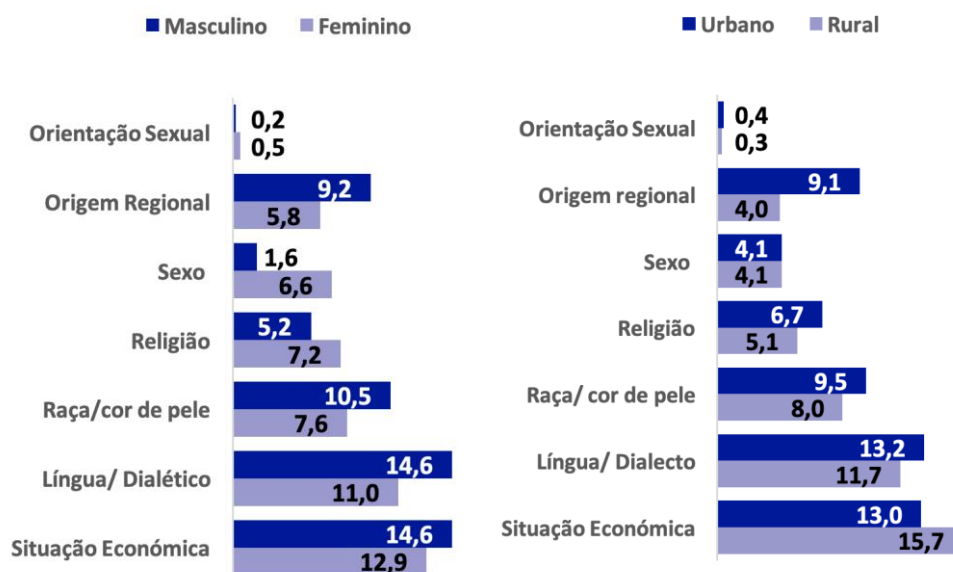
Fonte: IMC 2016 – SHaSA GPS

A incidência de discriminação relativamente à Naturalidade/Nacionalidade e a Deficiência foi analisada no seio dos entrevistados com estas características, ou seja, nos estrangeiros e nas pessoas portadoras de alguma deficiência. Ainda no Gráfico 8, pode-se constatar que ela é mais acentuada no seio dos entrevistados com estas características. Cerca de 20,0% dos estrangeiros entrevistados afirmaram terem sido vítimas de discriminação por este facto. Referente aos portadores de deficiência, 18,8% deles declararam terem sido vítimas de discriminação por esta razão.

Com a excepção destes dois aspectos referentes à pessoas específicas, a situação económica e a língua/dialecto da pessoa são as principais razões pelas quais a maior parte dos respondentes declararam terem sido vítimas de discriminação, com uma percentagem de 13,8% e 12,8%, respectivamente.

Tendo em conta a vitimização por sexo, observa-se que, a maioria dos homens (14,6%) e das mulheres (12,9%), afirmaram terem sido vítimas de discriminação por causa da sua situação económica. Destaca-se ainda a discriminação devido a língua/dialecto onde 14,6% dos homens e 11,0% das mulheres afirmaram terem sido vítimas de discriminação por este motivo. Seguidamente tem-se a discriminação devido a raça/cor da pele em que 10,5% dos respondentes do sexo masculino e 7,6% dos respondentes do sexo feminino afirmaram que já foram vítimas.

Quanto ao meio de residência, a maior parte dos entrevistados urbano e rural (mais de 11,0%) afirmaram terem sido vítimas de discriminação devido a sua situação económica e a sua língua/dialecto.

Gráfico 9 - Incidência de discriminação, por sexo e meio de residência, Cabo Verde 2016

Fonte: IMC 2016 – SHaSA GPS

Comparando a situação actual com a de 2013, verifica-se que a mesma denegriu, pois, a incidência da discriminação aumentou, em quase todos os domínios de análise, tal como ilustra a Tabela 2. Isto quer dizer que houve mais pessoas a declararem que foram vítimas de discriminação em 2016 do que em 2013.

As principais vítimas de discriminação, nos dois anos, são pessoas portadoras de deficiência e os estrangeiros pois a incidência é maior, no seio dos entrevistados com estas características.

Excetuando a deficiência e a naturalidade, as principais razões pelas quais as pessoas são vítimas de discriminação continuam a ser os mesmos. Isto é, tanto em 2013 como em 2016 a maioria dos entrevistados apontaram a situação económica e a língua/dialeto como sendo os principais motivos de discriminação, com alguma variação de um ano para o outro: ou seja, em 2013 observa-se que de 14,1% da população fizeram esta afirmação e, em 2016, esta percentagem atingiu 13,8%; quanto à língua/dialeto, observa-se que 9,2% da população afirmaram ser um dos principais motivos de discriminação enquanto que, em 2016, este valor sofreu um aumento de 3,6 p.p.

Igualmente, a percepção de existência de discriminação aumentou em todos os domínios de análise, podendo estar na sua origem o aumento da incidência deste fenómeno.

Tabela 2 - Percepção e incidência de discriminação Cabo Verde, 2013 e 2016

Origem de Discriminação	2013		2016	
	Percepção	Vítimas	Percepção	Vítimas
Raça/ cor de pele	62,7	8,0	74,2	9,1
Língua/ Dialético	53,0	9,2	69,3	12,8
Religião	47,9	5,1	63,0	6,2
Origem regional/ ilhas	43,1	7,0	63,9	7,5
Naturalidade/ Nacionalidade	57,4	26,1	68,6	20,0
Situação Económica	85,9	14,1	86,1	13,8
Sexo	38,7	3,8	49,2	4,1
Deficiência	63,0	31,6	78,7	18,8
Orientação Sexual	78,4	0,7	87,9	0,4

Fonte: IMC 2013 e 2016 – SHaSA GPS

1.3. IGUALDADE DE OPORTUNIDADES ENTRE HOMENS E MULHERES

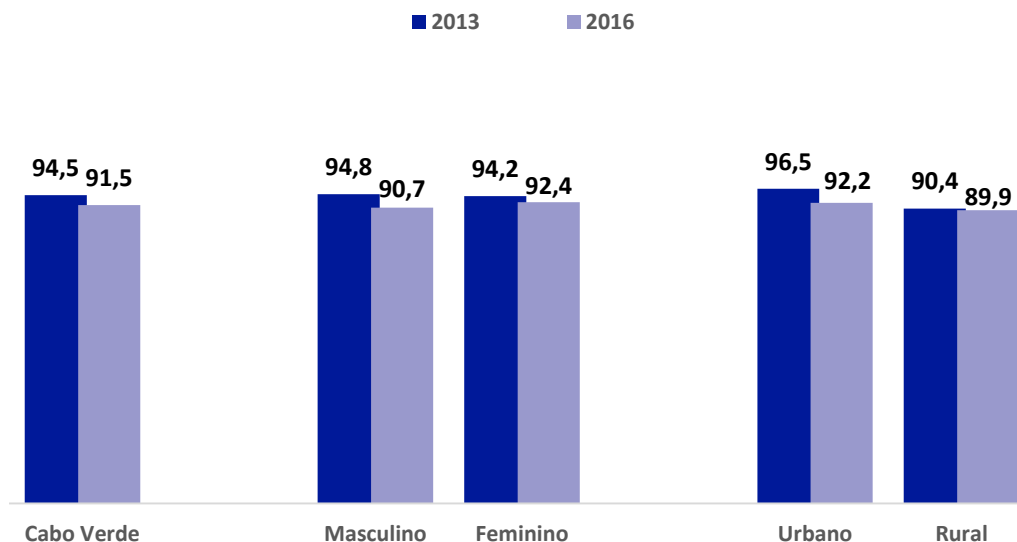
Respeitante ao princípio de igualdade de oportunidades entre homens e mulheres a cargos políticos, 91,5% dos respondentes aderem a este princípio.

Mais de 90,0% dos entrevistados tanto do sexo masculino como do feminino concordam que homens e mulheres devem ter a mesma oportunidade a cargos políticos.

Tendo em conta o meio de residência dos respondentes, 92,2% dos do meio urbano e 89,9% dos do meio rural concordam com este princípio.

O Gráfico 10 mostra uma comparação da opinião da população entre os anos de 2013 e 2016 e o cenário é bastante razoável: apesar da percentagem de pessoas que concordam com o princípio de igualdade de oportunidades entre homens e mulheres em 2016 ser menor do que em 2013 para ambas as categorias em análise (masculino e feminino; urbano e rural), ainda assim o resultado é satisfatório visto que pelo menos 90,0% da população de ambos os sexos e meios de residência são a favor deste princípio.

Gráfico 10 - Percentagem de população que concordam com a igualdade de oportunidades entre homens e mulheres a cargos políticos, a nível geral, por sexo e meio de residência, Cabo Verde 2013, 2016



Fonte: IMC 2013 e 2016 – SHaSA GPS

Entretanto, quando se analisa os dados administrativos, constata-se uma grande diferença entre o número de homens e o de mulheres em determinadas esferas políticas. Esta diferença já persiste há alguns anos pois foi o que se verificou no relatório SHaSA – GPS 2013.

Tabela 3 - Efectivo de homens e mulheres nas diferentes esferas políticas, Cabo Verde 2014, 2016

Nº	Indicadores	Dados por sexo			Ano
		Total	Fem	Masc	
1	Poder Legislativo	72	17	55	2016
2	Supremo Tribunal de Justiça	7	3	4	2014
3	Poder executivo	12	3	9	2016
Eleitos nas Autarquias					
4	Presidente das Câmaras Municipais	22	0	22	2016
	Vereadores de Câmaras Municipais	138	29	109	
	Presidente das Assembleias Municipais	22	3	19	
	Deputados das Assembleias Municipais	320	94	226	
6	Procuradores	27	9	18	2014
7	Presidentes de ONG e Associações Comunitárias de Base (%)	94,2	11,1	83,1	2014

Fonte: Observatório de Género de Cabo Verde: Autonomia na Tomada de Decisões

2. ESTADO DE DIREITO

O Estado de Direito é formado por duas componentes: o Estado, enquanto nação/país, e o Direito, enquanto conjunto de normas e leis que regem para o bom funcionamento de uma sociedade. Num Estado de Direito, como é o caso de Cabo Verde, nenhuma acção dos governantes (ou de qualquer outro cidadão) deve ir contra as leis estabelecidas pois o poder do Estado está limitado pelo Direito.

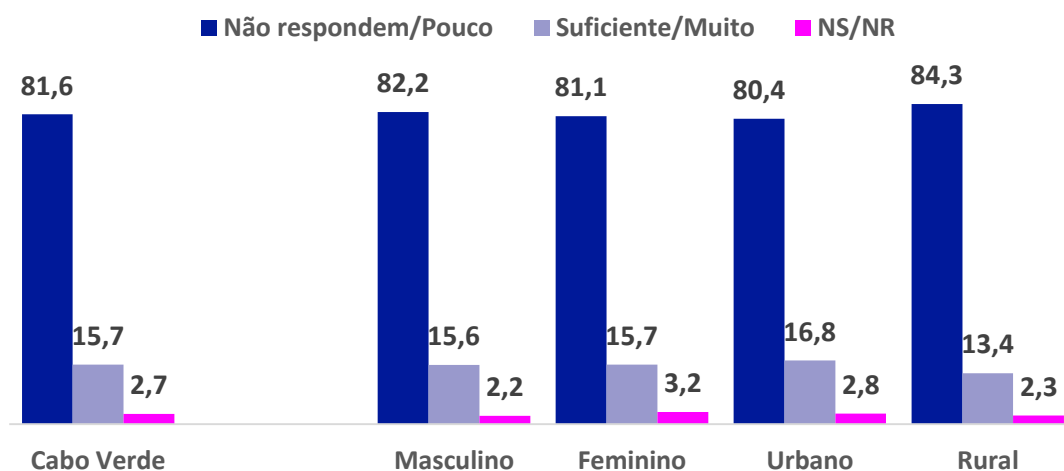
Um dos principais problemas encontrados em vários países é o descrédito da classe política, o que constitui um problema fundamental para o bom funcionamento democrático.

Neste ponto, o SHaSA-GPS traz informações relativas a percepção da população que acreditam que os governantes/políticos respondem às suas necessidades e o nível de confiança em instituições públicas.

2.1. RESPOSTA DOS POLÍTICOS ÀS NECESSIDADES DA POPULAÇÃO

Os dados mostram que 81,6% dos respondentes afirmaram que os políticos não respondem ou respondem pouco às suas necessidades e somente 15,7% afirmaram que os políticos respondem suficiente ou muito às suas necessidades, como mostra o Gráfico 11.

Gráfico 11 - Percepção de resposta dos políticos às necessidades da população a nível geral, por sexo e meio de residência, Cabo Verde 2016



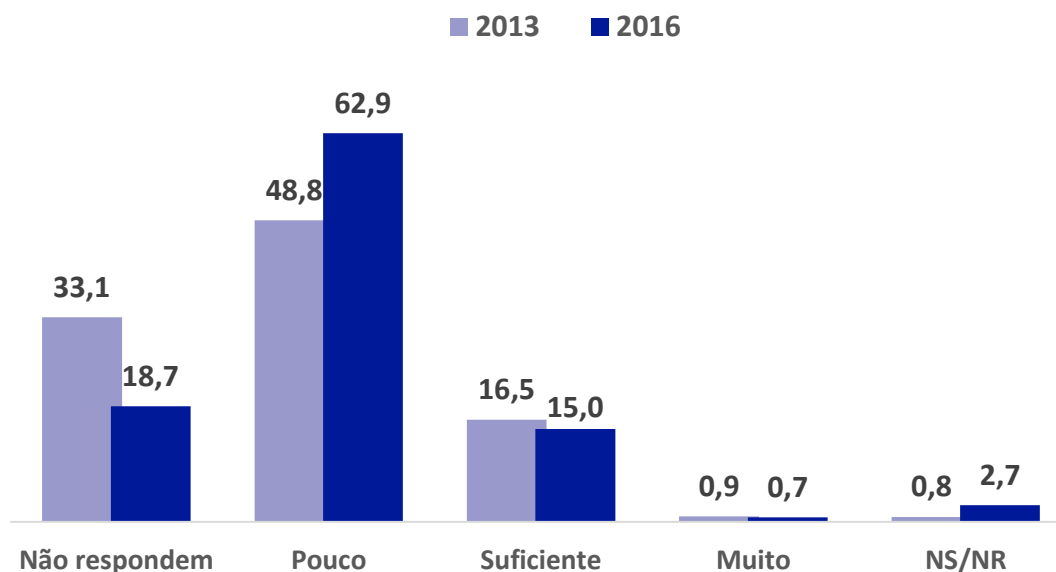
Fonte: IMC 2016 – SHaSA GPS

Verifica-se que a situação é alarmante, isto porque mais de 80,0% da população masculina, feminina, urbana e rural entrevistada tem uma resposta negativa para esta

variável, isto é, tem a percepção de que os políticos não respondem ou respondem pouco às suas necessidades.

A percepção de resposta dos políticos às necessidades da população agravou, ligeiramente, entre os anos 2013 e 2016 tendo em conta a análise do saldo de opinião que passou de -64,5 pontos para -65,9 pontos.

Gráfico 12 - Gráfico comparativo da percepção de resposta dos políticos às necessidades da população Cabo Verde, 2013 e 2016



Fonte: IMC 2013 e 2016: SHaSA GPS

2.2. CONFIANÇA NAS INSTITUIÇÕES

São diversas as instituições que provêm pelo bem-estar da população. Nesse sentido, importa medir o nível de confiança da população nas mesmas.

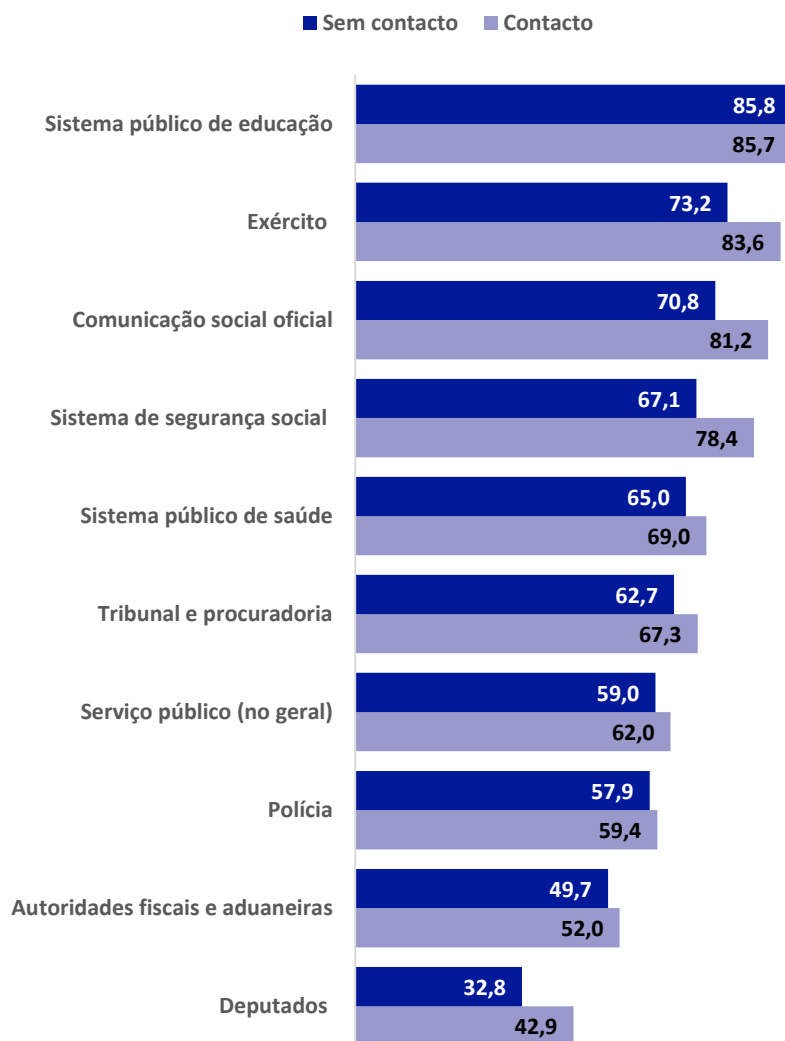
Tendo em conta que a percepção dos indivíduos difere dependendo da existência de contacto ou não com as instituições, num primeiro nível os dados são desagregados através do contacto, sendo que por contacto, entende-se o contacto direto com as instituições, ou com os seus funcionários no exercício das suas funções, com exceção da comunicação social e dos deputados em que aceitou-se por contacto com a comunicação social oficial ver ou ouvir a rádio, o canal de televisão ou estação de rádio oficial. Considerou-se por contacto com os deputados ver ou ouvir os deputados em exercício das suas funções, mesmo que esta seja transmitida através dos órgãos de comunicação social (ex.: ver os debates da nação).

Do Gráfico 13, observa-se, primeiramente, que o nível de confiança é maior no seio das pessoas que tiveram contacto com estas entidades.

Os sistemas em que os respondentes têm um maior grau de confiança são os sistemas de educação, exército e comunicação social, com mais de 70,0% da população, tanto dos que tiveram como dos que não tiveram contacto, a afirmarem que confiam ou confiam muito nessas instituições.

Entre os sistemas em que há um nível mais baixo de confiança, encontram-se os deputados, as autoridades fiscais e aduaneiras e a polícia com 42,9%, 52,0% e 59,4% para os que tiveram contacto e 32,8%, 49,7% e 57,9% para os que não tiveram contacto, respectivamente.

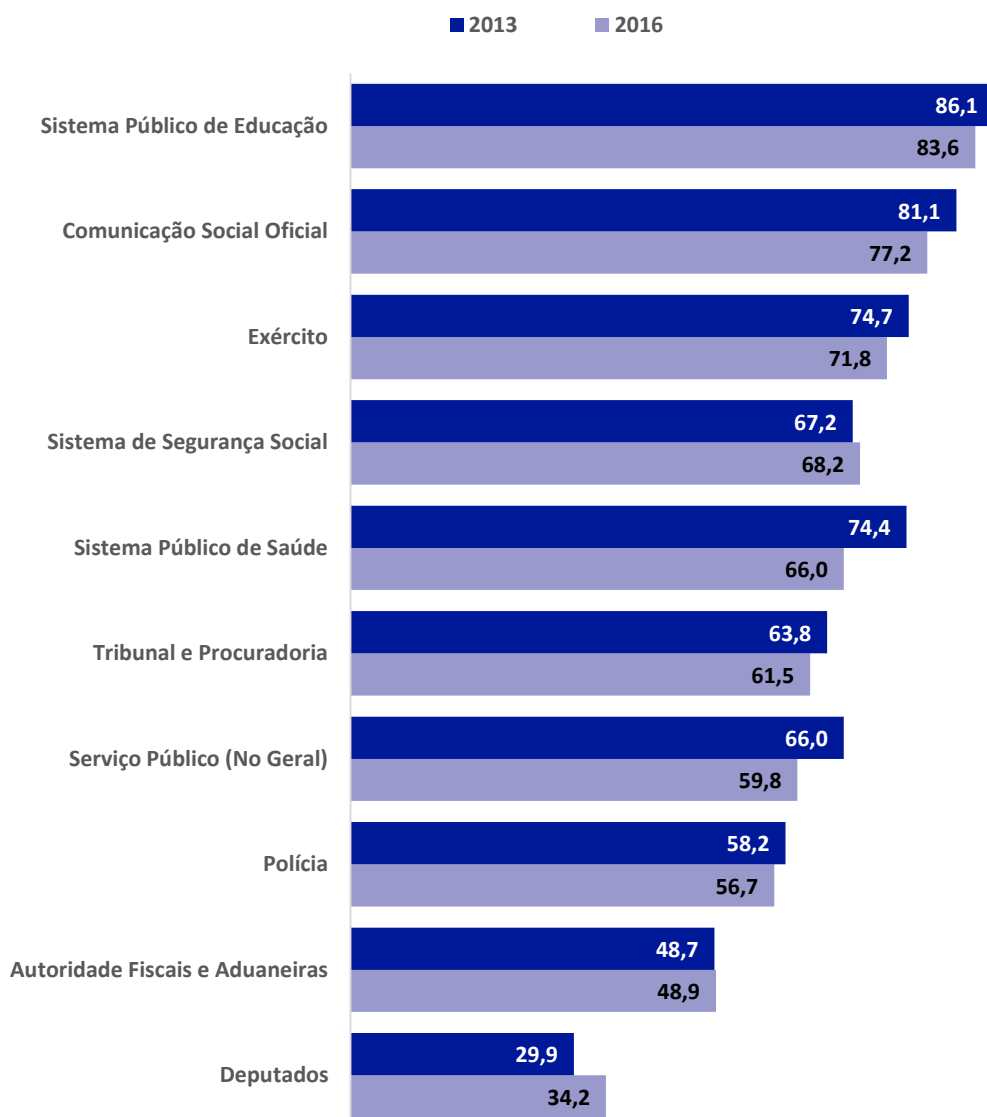
Gráfico 13 - Percentagem da população que confia ou confia muito em determinadas entidades, segundo o contacto ou não com as mesmas, Cabo Verde 2016



Fonte: IMC 2016 – SHaSA GPS

O Gráfico 14 ilustra uma comparação da percentagem de população que confia ou confia muito nessas entidades entre os anos 2013 e 2016, independentemente de ter havido ou não contacto com as mesmas.

Gráfico 14 - Gráfico comparativo da percentagem de cidadãos que confiam ou confiam muito em determinadas entidades, Cabo Verde 2013 e 2016



Fonte: IMC 2013 e 2016 – SHaSA GPS

Da análise do referido gráfico, verifica-se que o sistema público de educação, a comunicação social oficial e o exército continuam sendo as instituições mais creditada pela população. No entanto, o nível de confiança nessas instituições baixou de 86,1% para 83,6% em relação ao sistema público de educação; de 81,1% para 77,2% referente à comunicação social oficial e; de 74,7% para 71,8% em relação ao exército.

Do lado oposto os deputados, as autoridades fiscais e aduaneiras e a polícia continuam sendo as menos confiantes. O nível de confiança na polícia agravou ainda mais passando de 58,2% para 56,7%. No entanto, ainda tem a confiança de mais de metade da população. Em relação às autoridades fiscais e aduaneiras e os deputados, a situação é preocupante pois menos de metade dos cabo-verdianos confiam nessas entidades. Contudo tem-se melhorado visto que, para os deputados, o nível de confiança aumentou de 29,9% para 34,2%. Já para as autoridades fiscais e aduaneiras, manteve praticamente igual ao 2013.

O nível de confiança no Sistema de Segurança Social não registou grandes variações tendo aumentado em apenas 1 p.p. em relação à 2013.

Para as instituições restantes, o nível de confiança baixou em 2016.

3. GOVERNO DEMOCRÁTICO

Etimologicamente, democracia significa poder do povo. Em Cabo Verde vigora o Governo Democrático, ou seja, o povo tem a incumbência de elegerem o seu próprio Governo/governantes através do sufrágio universal.

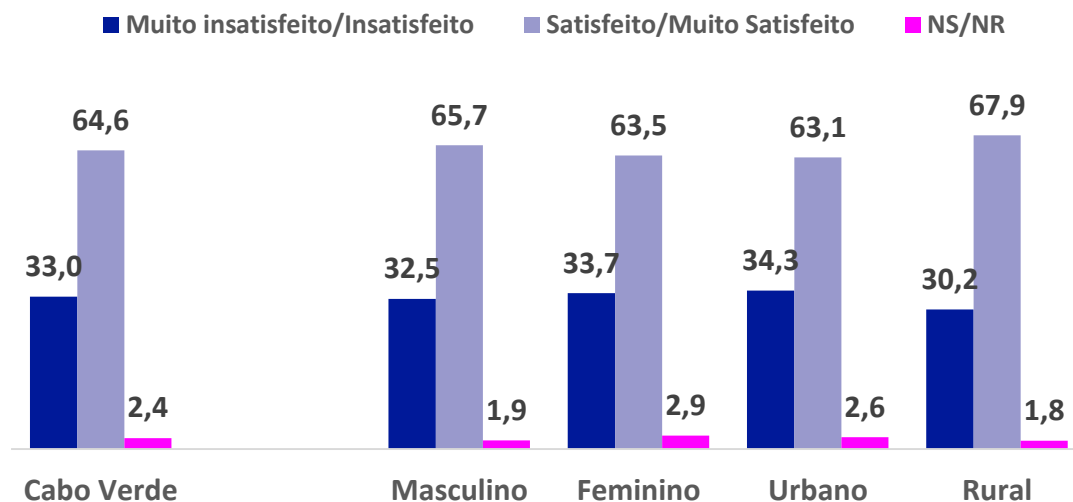
Desde 13 de Janeiro de 1991, o povo cabo-verdiano tem elegido os seus representantes em eleições pluripartidárias através do sufrágio, tendo sido marcado por algumas alternâncias políticas.

SHaSA-GPS não se debruça numa análise da democracia, mas sim da percepção da população relativamente à democracia, ou seja, a forma que ela é vista pelos respondentes, trazendo, neste ponto, informações como o nível de satisfação com a democracia em Cabo Verde, a percepção da população quanto à preocupação dos deputados com os seus interesses, a frequência com que a população é ouvida pelos deputados/representantes municipais/líderes comunitários, nível de participação da população na política, entre outros.

3.1. SATISFAÇÃO COM O FUNCIONAMENTO DA DEMOCRACIA

Analisando a satisfação geral dos respondentes em relação à democracia em Cabo Verde, conclui-se que 64,6% estão satisfeitos ou muito satisfeitos.

Vale, também, realçar os 33,0% dos entrevistados que estão insatisfeitos ou muito insatisfeitos, respectivamente, com o funcionamento da democracia em Cabo Verde.

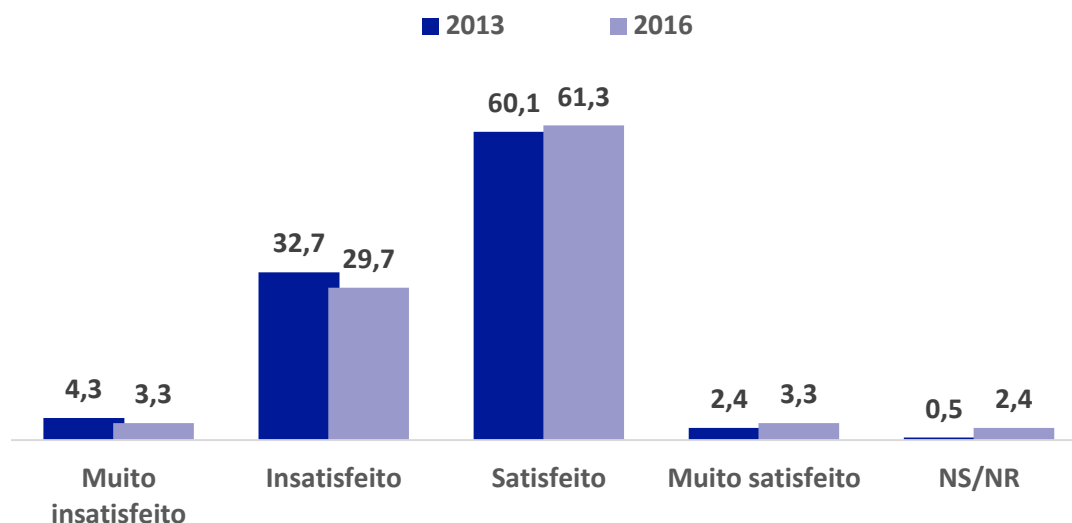
Gráfico 15 - Nível de satisfação da população com o funcionamento da democracia, por sexo e meio de residência, Cabo Verde 2016

Fonte: IMC 2016 – SHaSA GPS

A opinião dos homens e das mulheres não difere muito pois 65,7% deles estão satisfeitos ou muito satisfeitos com o funcionamento da democracia em Cabo Verde e cerca de 63,5% delas também estão na mesma categoria de análise.

Os respondentes do meio rural estão mais satisfeitos representando 67,9% (Satisfeitos e muito satisfeitos) contra 63,1% (Satisfeitos e muito satisfeitos) dos do meio urbano.

Da análise do Gráfico 16 constata-se um ligeiro aumento do nível de satisfação dos cidadãos com o funcionamento da democracia, em relação ao ano 2013, isto porque a percentagem de respostas positivas em 2016 (satisfeito e muito satisfeito) é superior a percentagem de respostas positivas em 2013 e verifica-se o contrário quando se trata de respostas negativas (insatisfeito e muito insatisfeito). Por outras palavras, o saldo de opinião aumentou de 25,5 pontos para 31,6 pontos, em 2016.

Gráfico 16 - Gráfico comparativo do nível de satisfação da população em relação ao funcionamento da democracia Cabo Verde, 2013 e 2016

Fonte: IMC 2013 e 2016 – SHaSA GPS

3.2. PARTICIPAÇÃO POLÍTICA

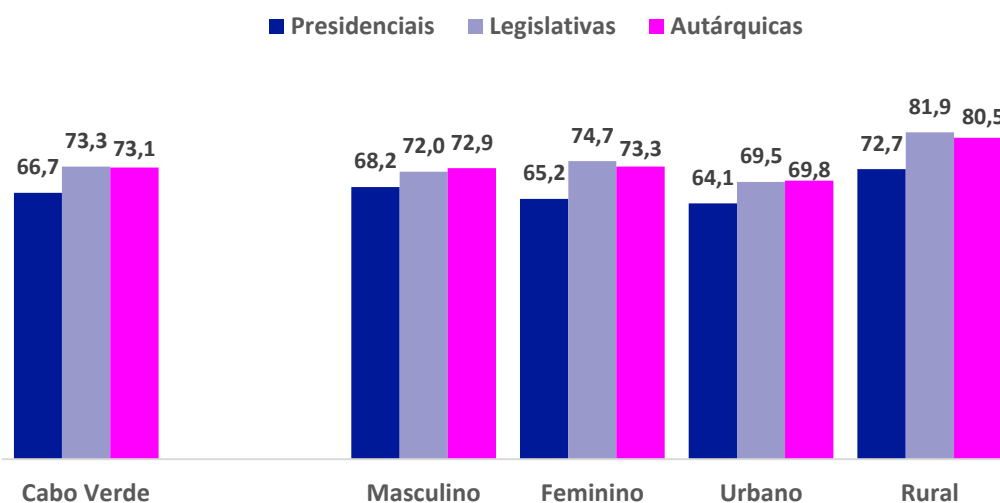
A democracia para ser plena e completa requer cidadãos interessados nos assuntos públicos, cidadãos que se envolvem no campo político e social. A participação eleitoral é a forma mais natural de participação política.

Foi perguntado aos entrevistados sobre a sua participação nas últimas eleições presidenciais, legislativas e autárquicas realizadas antes do inquérito. Da análise do Gráfico apresentado abaixo, verifica-se uma participação satisfatória da população cabo-verdiana nas referidas eleições. Cerca de 66,7%, 73,3% e 73,1% dos cabo-verdianos participaram nas eleições presidenciais, legislativas e autárquicas, respectivamente, realizadas.

O nível de participação das mulheres não difere muito da dos homens: cerca de 68,2% deles e 65,2% delas participaram nas últimas eleições presidenciais realizadas. Para as outras eleições verifica-se uma participação de mais de 70,0% tanto dos homens como das mulheres.

Os respondentes do meio rural têm uma participação mais activa do que os do meio urbano, pois mais de 71,0% desta população participou em ambas eleições realizadas, enquanto que a participação da população urbana nessas mesmas eleições não chega a esta percentagem (71,0%).

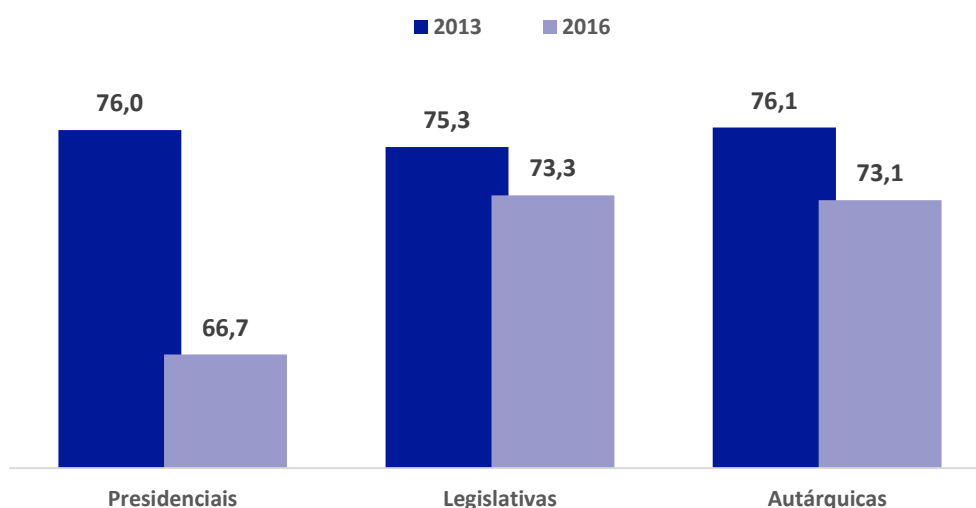
Gráfico 17 - Percentagem da população que participaram nas eleições presidenciais, legislativas e autárquicas realizadas, Cabo Verde 2016



Fonte: IMC 2016 – SHaSA GPS

Verificou-se que, em 2013, a participação da população cabo-verdiana nas últimas eleições presidenciais, legislativas e autárquicas realizadas antes deste inquérito foi mais expressiva do que nas realizadas anterior ao inquérito de 2016, como ilustra o Gráfico 18.

Gráfico 18 - Gráfico comparativo da percentagem de população que participaram nas eleições presidenciais, legislativas e autárquicas, Cabo Verde 2013 e 2016



Fonte: IMC 2013 e 2016 – SHaSA GPS

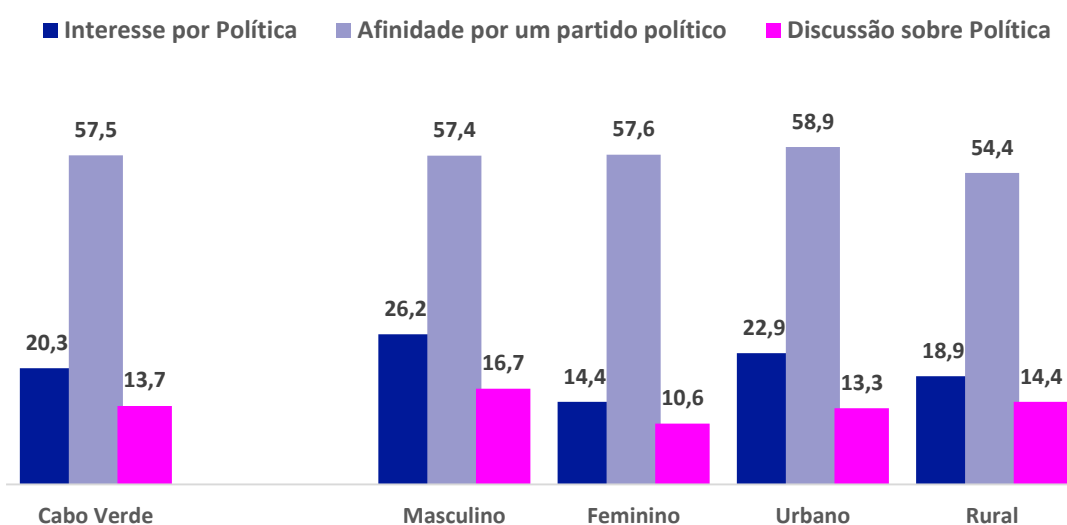
Destaca-se a grande discrepância no nível de participação nas eleições presidenciais que baixou de 9,3 p.p. em 2016.

Nas eleições legislativas e autárquicas a diferença no nível de participação foi de apenas 2,0 p.p. e 3,0 p.p., respectivamente.

Passamos, agora, a analisar outras formas de participação política.

Do Gráfico 19 pode-se aferir sobre o nível de interesse da população na política, a frequência com que discutem sobre política e a existência ou não de afinidade por um determinado partido político do país.

Gráfico 19 - Percentagem de população com participação nas diferentes formas de expressão política, por sexo e meio de residência, Cabo Verde 2016



Fonte: IMC 2016 – SHaSA GPS

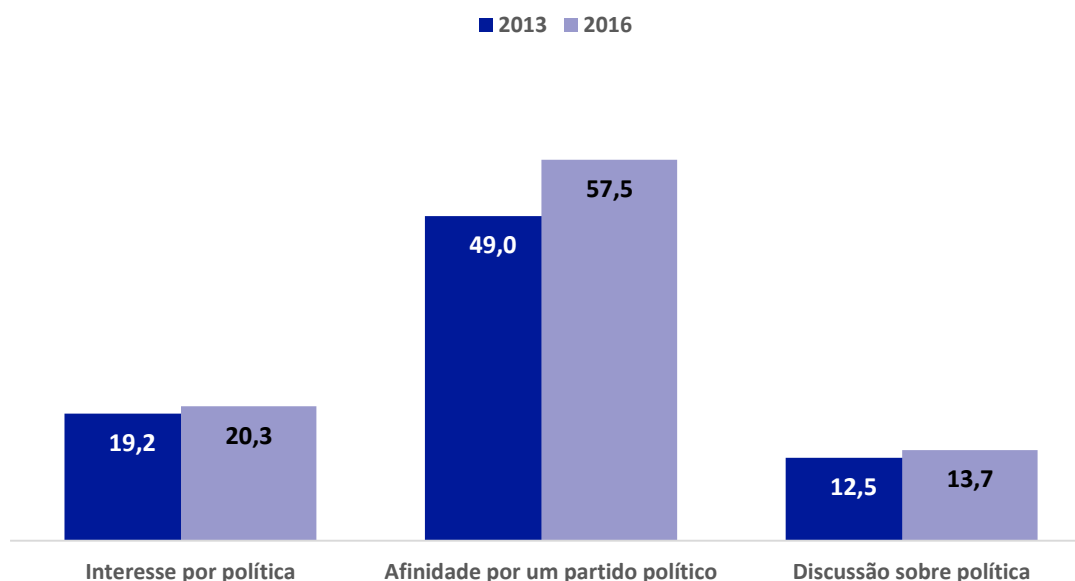
Observa-se que apesar de mais de metade da população (57,5%) ter afinidade por um determinado partido político do país, apenas 20,3% afirmaram que tem interesse ou muito interesse em política e 13,7% que discutem sobre política de forma frequente ou muito frequente.

Tendo em conta o sexo e meio de residência, a situação é idêntica, pois mais de metade da população masculina e feminina, urbana e rural afirmaram que tem afinidade por um partido político. No entanto a percentagem dos que tem interesse por política e dos que discutem sobre a política é muito inferior.

Importa ter em atenção que 77,1% da população declararam ter pouco ou nenhum interesse por política; 39,9% declararam não terem afinidade por nenhum partido político do país; 26,8% afirmaram que nunca discutem sobre política e 57,0% declararam que o fazem as vezes.

Em relação ao ano 2013, observa-se uma melhoria em termos de participação dos cidadãos na vida política. O nível de interesse por política aumentou, ligeiramente, em 1,1 p.p.; a percentagem de pessoas que afirmaram terem afinidade por um determinado partido político aumentou em 8,5 p.p.; e a percentagem de pessoas que discutem sobre política de forma frequente e muito frequente também aumentou em 1,2 p.p.

Gráfico 20 - Gráfico comparativo da percentagem de participação dos cidadãos nas diferentes formas de expressão política, Cabo Verde 2016



Fonte: IMC 2016 – SHaSA GPS

3.3. FREQUÊNCIA COM QUE OS REPRESENTANTES PÚBLICOS OUVEM A POPULAÇÃO E DESEMPENHO DAS AUTORIDADES LOCAIS

Apesar do aumento do nível de confiança da população nos membros do parlamento, este diagnóstico positivo deve ser qualificado à luz do julgamento sobre a frequência com que os mesmos ouvem a população.

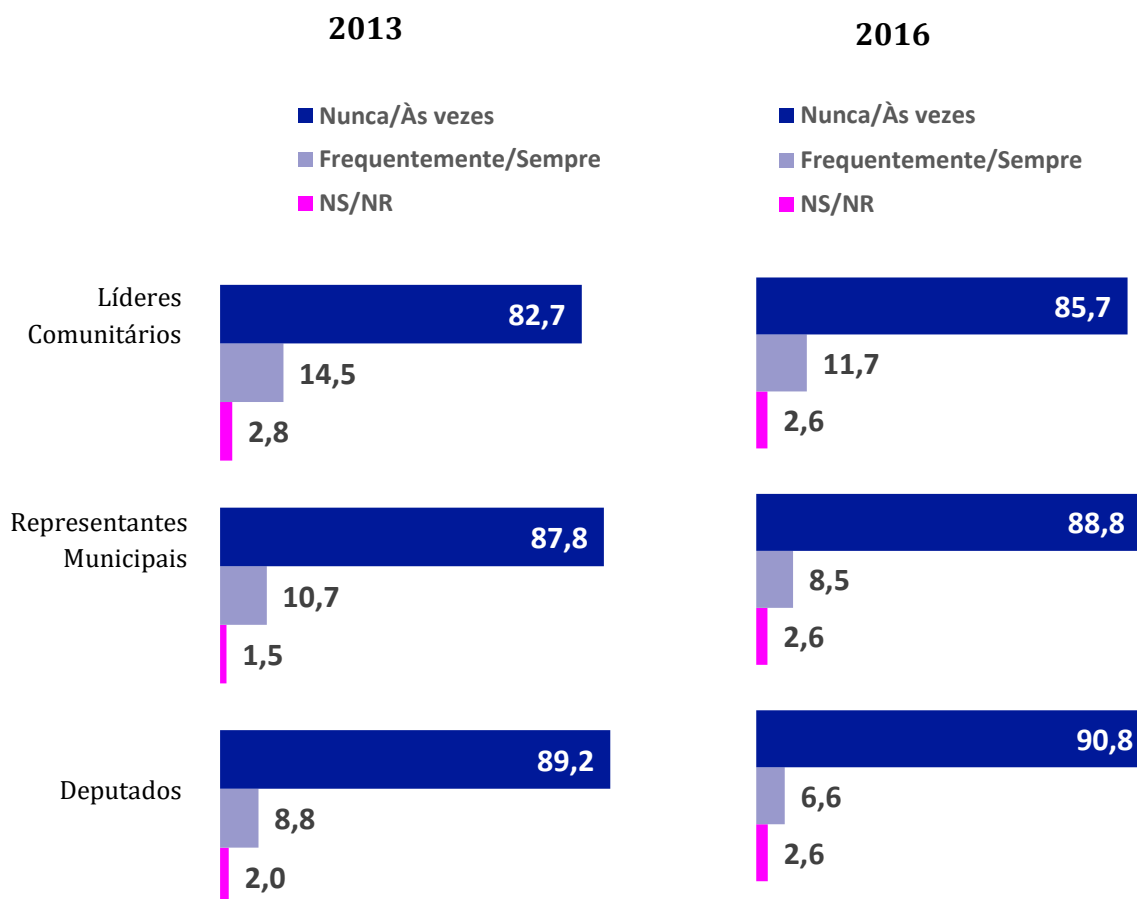
A partir do Gráfico 21, observa-se à primeira que, em 2016, mais de 80,0% da população acredita que os deputados, os representantes municipais e os líderes comunitários nunca ouvem a população ou o fazem às vezes.

Em contramão, tem-se que apenas 6,6% da população acredita que os deputados ouvem a população de forma frequente ou sempre. Quanto aos representantes municipais e líderes comunitários, cerca de 8,5% e 11,7% da população, respectivamente, tiveram a mesma opinião em relação a estas entidades.

Relativamente ao ano 2013, a percepção da população sobre a frequência com que ela é ouvida por essas entidades agravou, tendo em conta que a percentagem de respostas

positivas (frequentemente e sempre) em 2013 foi superior à percentagem da resposta negativa (às vezes e nunca) em 2016.

Gráfico 21 - Gráfico comparativo da percepção da população quanto à frequência com que ela é ouvida pelos deputados, representantes municipais e líderes comunitários, Cabo Verde 2013 e 2016



Fonte: IMC 2013 e 2016 – SHaSA GPS

3.4. RELAÇÃO ENTRE AS AUTORIDADES MUNICIPAIS E A POPULAÇÃO

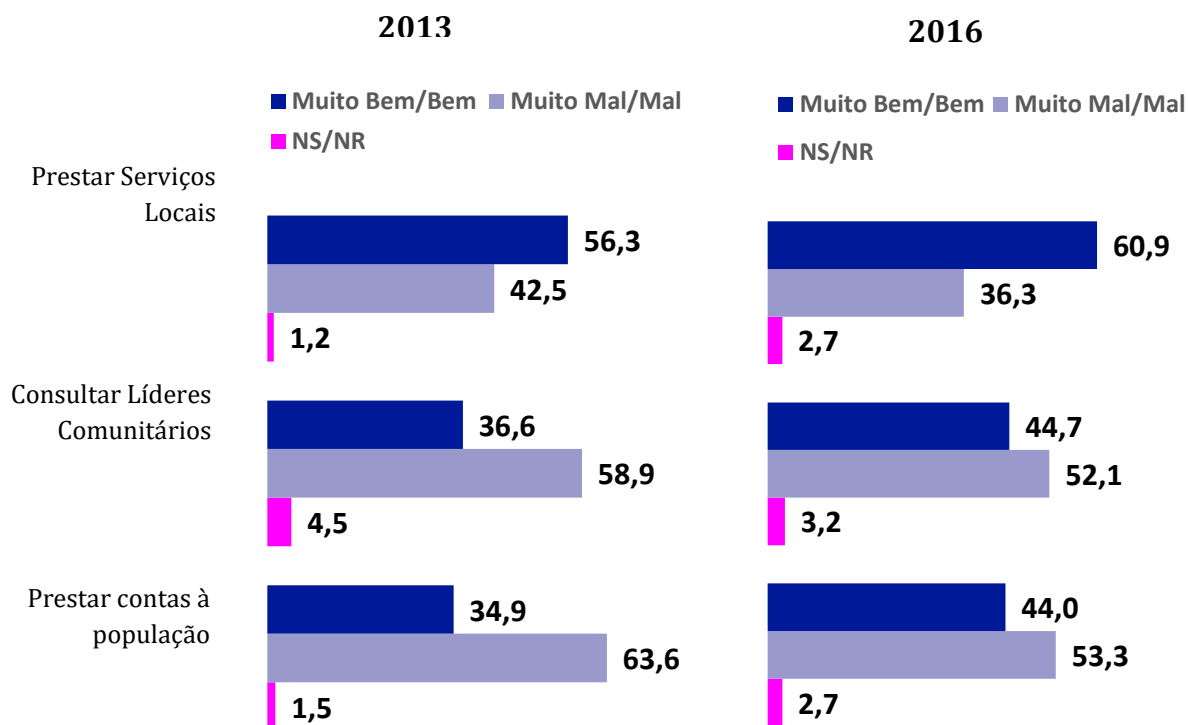
Concernente às autoridades municipais, o Gráfico 22 mostra a percepção dos entrevistados relativamente a forma como lidam com aspectos como prestar contas à população (informar à população sobre os programas e orçamentos locais), consultar os líderes comunitários e prestar serviços locais.

Constata-se que mais de metade dos respondentes têm a percepção de que as autoridades municipais lidam mal ou muito mal no que diz respeito a prestar contas à

população e consultar os líderes comunitários, com uma percentagem de 53,3% e 52,1%, respectivamente.

No entanto, a maior parte da população, isto é, 60,9%, acredita que as autoridades municipais lidam bem ou muito bem no que se refere a prestar serviços locais.

Gráfico 22 - Gráfico comparativo da percepção da população relativamente as autoridades municipais prestarem contas à população, consultarem os líderes comunitários e prestarem serviços locais, Cabo Verde 2013 e 2016



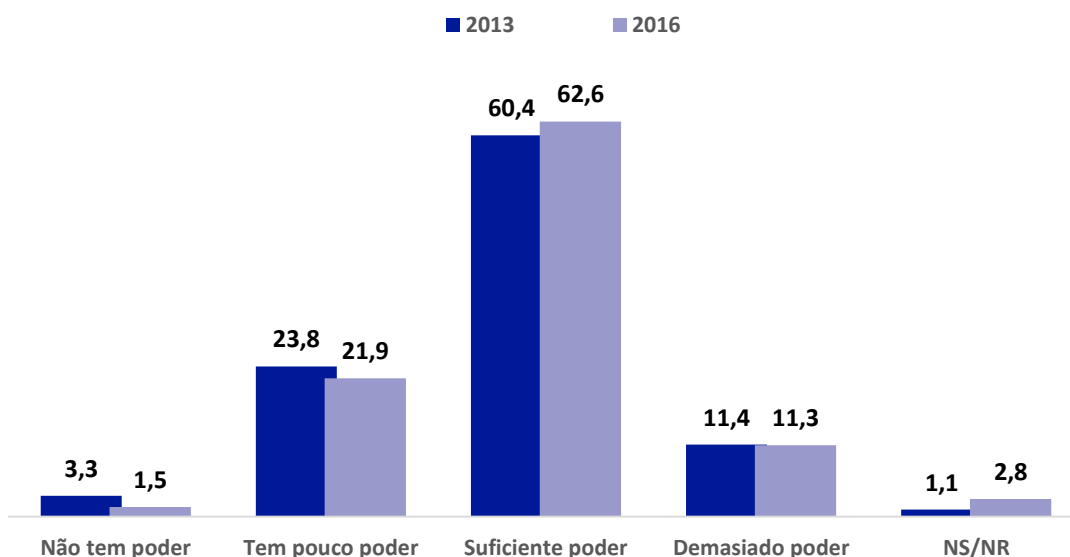
Fonte: IMC 2013 e 2016 – SHaSA GPS

Observa-se, ainda, que esta percepção melhorou em relação a 2013 para todas as categorias de análise (prestar contas à população, prestar serviços locais e consultar líderes comunitários). No que se refere a prestar contas à população e consultar os líderes comunitários, verifica-se que o saldo continua sendo negativo, no entanto registou-se uma melhoria na opinião da população pois o mesmo passou de -28,7 pontos para -9,3 pontos e de -22,3 pontos para -7,4 pontos, respectivamente. Com relação a prestar serviços locais, o saldo melhorou de 13,8 pontos para 24,6 pontos.

Posto isto, conclui-se que em 2016 houve mais pessoas com boa percepção no que se refere às autoridades municipais prestarem contas à população, prestarem serviços locais e consultar líderes comunitários, do que em 2013.

Quanto ao poder que as autoridades locais detêm, a percepção dos respondentes, para os dois anos, é a ilustrada no gráfico abaixo, onde se pode constatar que há mais pessoas a acreditar que as autoridades locais têm suficiente ou demasiado poder em 2016 (73,9%) do que em 2013 (71,8%).

Gráfico 23 - Percentagem de população segundo a percepção quanto ao poder que as autoridades locais detêm, Cabo Verde 2013, 2016



Fonte: IMC 2013 e 2016 – SHaSA GPS

Sobre o Governo, 21,0% dos respondentes acreditam que este respeita os partidos de oposição; essa percentagem é de 27,1% quando questionamos se o Governo respeita as Associações e os Organismos Não Governamentais e de 31,5% quanto ao sector privado. A percentagem mais elevada refere-se ao governo respeitar as autoridades locais, com 34,5% da população a responder que o governo respeita estas entidades.

4. INTEGRIDADE E TRANSPARÊNCIA – CORRUPÇÃO

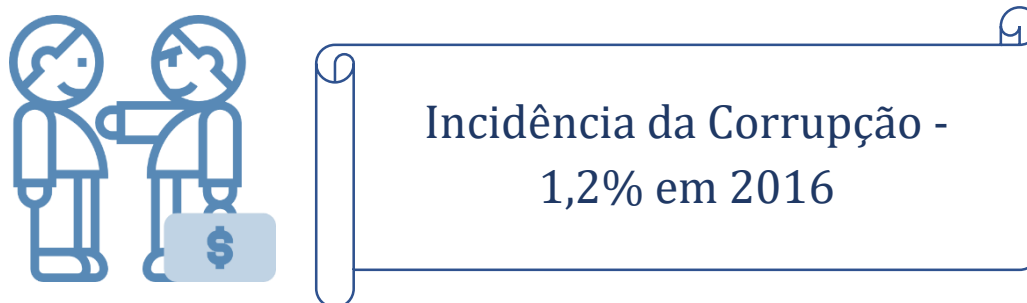
A corrupção é uma das dimensões primordiais da Integridade e Transparência, no caso do módulo Governança, Paz e Segurança, mede-se especificamente a corrupção envolvendo funcionários públicos ou entidades públicas.

Neste ponto, SHaSA – GPS traz informações sobre a corrupção activa.

4.1. INCIDÊNCIA DA CORRUPÇÃO

Cerca de 1,2% dos inquiridos declararam que, nos 12 meses anteriores ao inquirido, sentiram-se, pelo menos uma vez, obrigados a oferecer dinheiro, presente, ou favor a um funcionário público em troca de um benefício. Este valor sofreu uma ligeira

diminuição quando comparado com o ano 2013 onde 1,5% dos entrevistados fizeram a mesma afirmação.

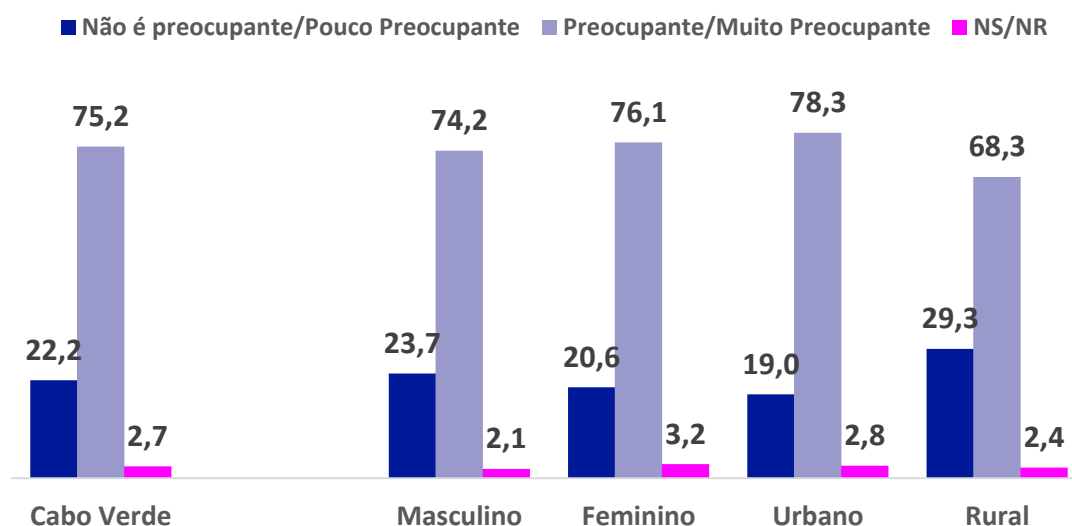


As instituições referidas como sendo as instituições onde tais actos foram efectivadas, são as autoridades fiscais e aduaneiras com 38,0%, o sistema de saúde com 22,5%, os serviços locais com 20,1% e a polícia com 10,6%.

4.2. NÍVEL DE PREOCUPAÇÃO COM A CORRUPÇÃO

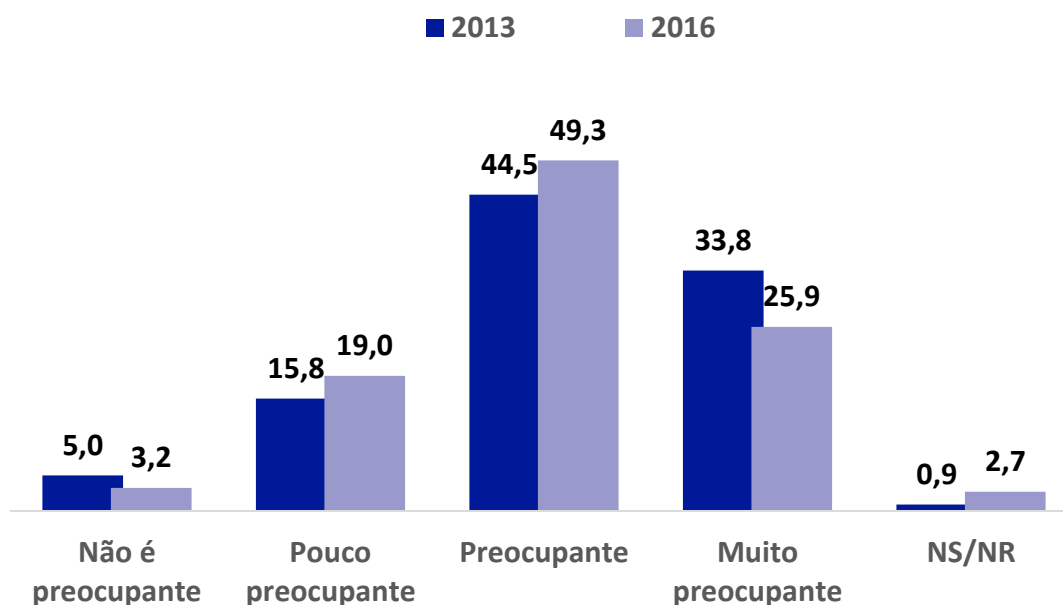
O gráfico abaixo mostra que cerca de 75,2% da população acredita que a corrupção é preocupante ou muito preocupante em Cabo Verde. Mais de 60,0% da população, masculina e feminina, urbana e rural, tem a mesma percepção.

Gráfico 24 - Nível de preocupação da população com a corrupção por sexo e meio de residência, Cabo Verde 2016



Fonte: IMC 2016 – SHaSA GPS

Apesar de uma ligeira melhoria de 3,1 p.p no saldo de opinião, em relação ao 2013, o resultado ainda é inquietante, pois a percentagem da população que acredita que a corrupção é preocupante ou muito preocupante continua a ser alarmante (75,2%).

Gráfico 25 - Gráfico comparativo no nível de preocupação da população com a corrupção em Cabo Verde 2013, 2016

Fonte: IMC 2013 e 2016 – SHaSA GPS

4.3. ENVOLVIMENTO DE INSTITUIÇÕES NA CORRUPÇÃO

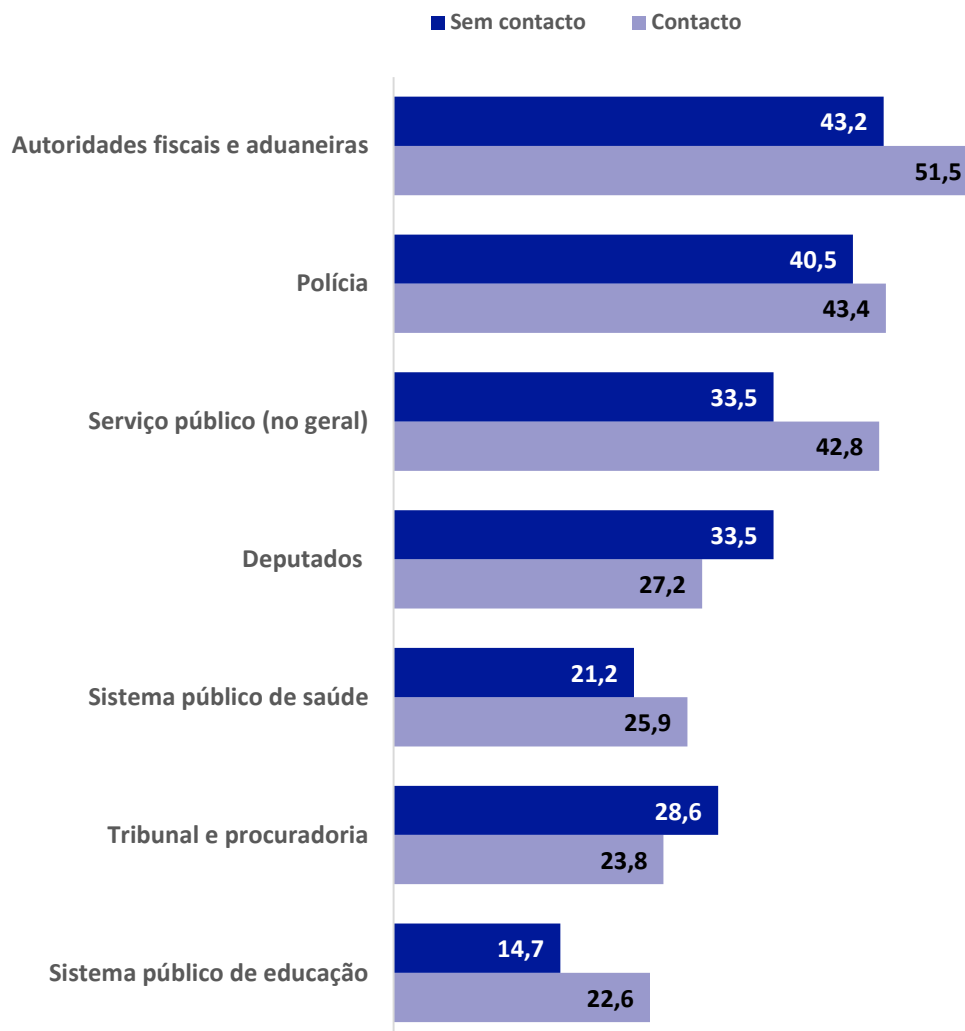
A corrupção é sempre um factor poderoso que pode minar a confiança nas instituições e, conseqüentemente, reduzir seu o acesso às mesmas. Com o intuito de identificar as instituições que os respondentes acreditam estar mais envolvidos na corrupção, perguntou-se sobre um conjunto de órgãos públicos, sendo que se distinguiu os que os indivíduos tiveram contacto dos que os indivíduos não tiveram contacto. O contacto é pertinente para distinguir a percepção dos que já tiveram alguma experiência com essas instituições dos que não tiveram experiência alguma com as mesmas. Independentemente de se enquadrar num ou no outro, ambos são pertinentes por referirem-se à reputação das instituições junto aos respondentes.

Do Gráfico 26, nota-se que para a maioria das instituições em análise, a percentagem de pessoas que acredita que estão envolvidas na corrupção é maior para aquelas que tiveram contacto com essas instituições, com excepção do Tribunal e Procuradoria e dos Deputados em que a maior parte dos entrevistados que acreditam que estão envolvidos na corrupção são aqueles que não tiveram contacto com elas.

A instituição em que a maioria dos entrevistados acreditam estar menos envolvidos na corrupção é o sistema educativo tanto para os indivíduos que tiveram contacto (22,6%) como os que não tiveram contacto (14,7%). As autoridades fiscais e aduaneiras é a entidade em que os entrevistados declararam estar mais envolvida na corrupção,

também, tanto para os que tiveram contacto (51,5%) como para os que não tiveram contacto (43,2%).

Gráfico 26 - Percentagem da população que acredita que determinadas entidades estão envolvidas na corrupção segundo o contacto ou não com as mesmas, Cabo Verde 2016



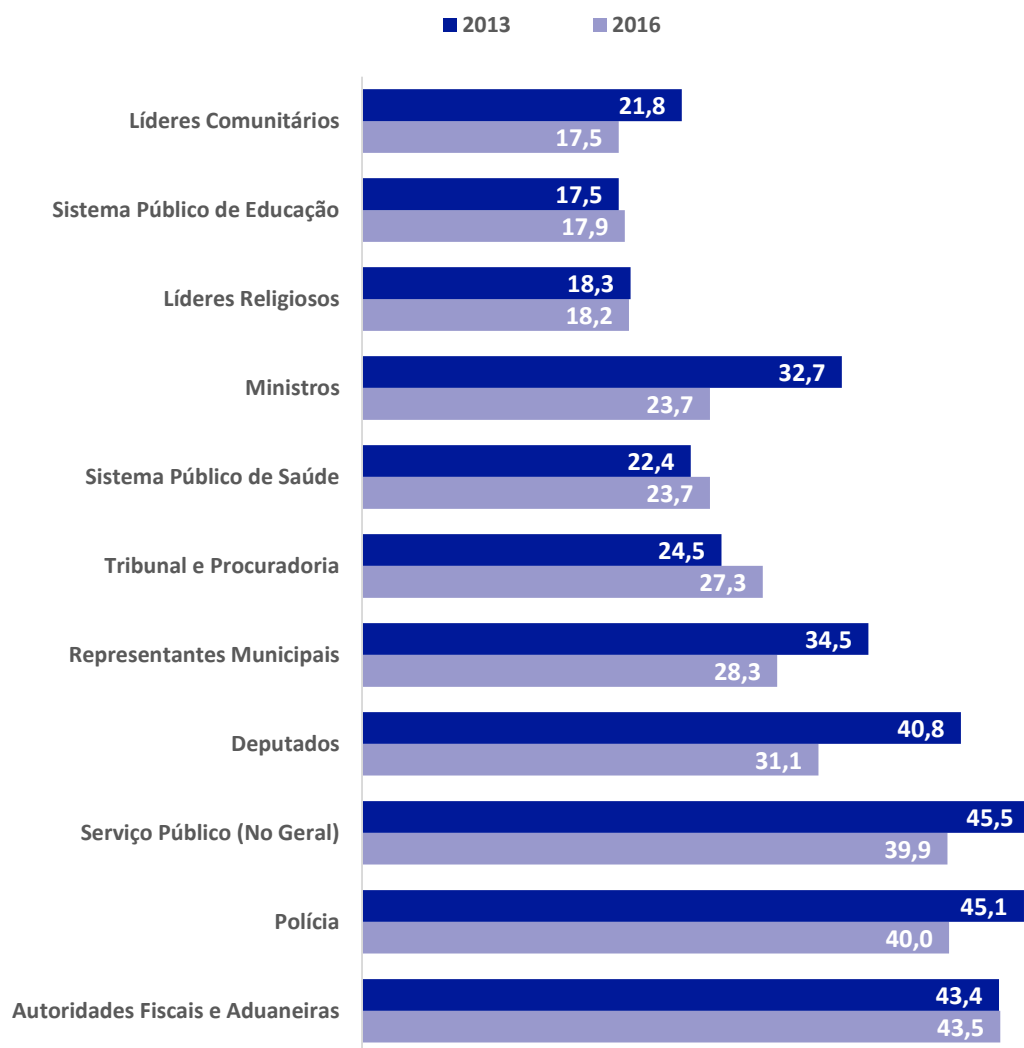
Fonte: IMC 2016 – SHaSA GPS

Ao comparar a opinião dos entrevistados em 2016 com a de 2013, independentemente de ter havido contacto, verificou-se ligeiras diferenças: em 2013 a maioria da população acreditava que os funcionários públicos (Serviço Público no geral) e a Polícia são as entidades mais envolvidas, na corrupção com uma percentagem de 45,5% e 45,1%, respectivamente. Já em 2016 as autoridades fiscais e aduaneiras e a Polícia são apontadas como as entidades mais envolvidas na corrupção com um peso de 43,5% e 40,0%, respectivamente.

Em contramão, estão os líderes comunitários e os profissionais de educação citados como os menos envolvidos da corrupção, em 2016, com uma percentagem de 17,5% e

17,9%, respectivamente. Em 2013, foram referidos os profissionais de educação e os líderes religiosos como os menos envolvidos na corrupção, representando 17,5% e 17,9% do total, respectivamente.

Gráfico 27 - Gráfico comparativo da percentagem da população que acredita que determinadas entidades estão envolvidas na corrupção, Cabo Verde 2013 e 2016



Fonte: IMC 2013 e 2016 – SHaSA GPS

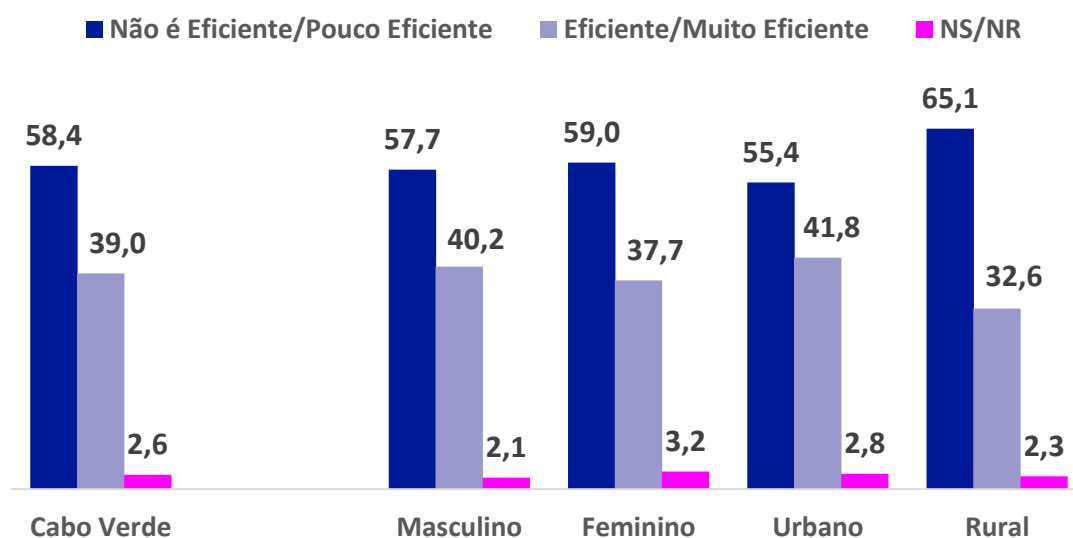
Vale realçar a melhoria de opinião da população relativamente a algumas entidades como os deputados, em que a percentagem de pessoas que acreditam no seu envolvimento na corrupção baixou a 9,7 p.p. Esta melhoria poderá justificar o aumento do nível de confiança da população nesses profissionais. A opinião relativamente aos ministros também melhorou em 9,0 p.p. Entidades como os representantes municipais, os serviços públicos, a polícia, os líderes comunitários e os líderes religiosos, também registaram uma melhoria na opinião da população em relação ao seu envolvimento na corrupção.

Para as restantes entidades, infelizmente, a mudança não foi pela positiva.

4.4. EFICIÊNCIA DO GOVERNO NO COMBATE À CORRUPÇÃO

Foi, também, analisada a percepção que os respondentes têm no que concerne aos esforços do governo no combate à corrupção, onde 58,4% acreditam que o governo não é eficiente ou é pouco eficiente e 39,0% acreditam que é eficiente ou muito eficiente. Estes resultados não são reconfortantes visto que mais de metade da população tem uma percepção negativa.

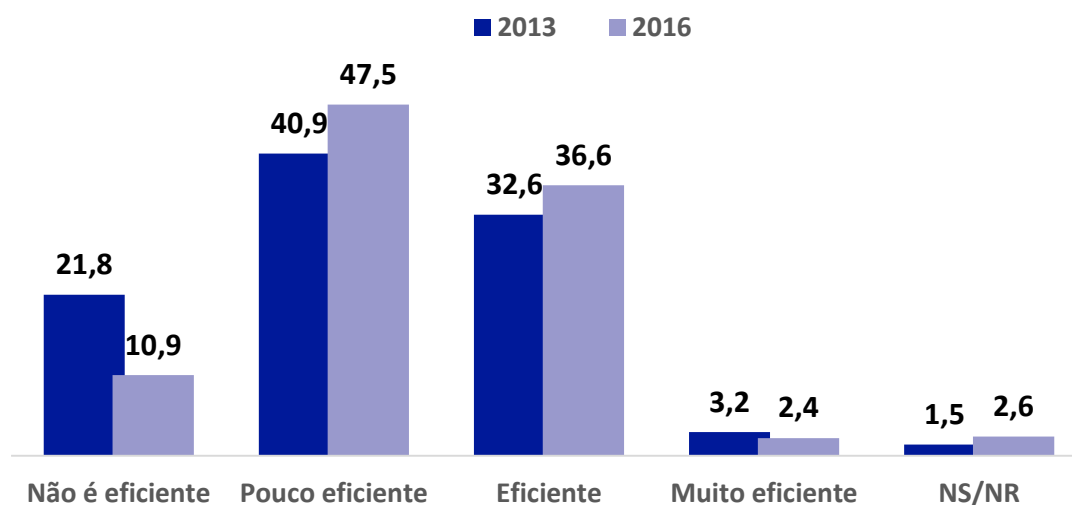
Gráfico 28 - Percepção da população quanto a eficiência do governo no combate à corrupção, por sexo e meio de residência, Cabo Verde 2016



Fonte: IMC 2016 – SHaSA GPS

Em relação a 2013 verifica-se, da análise do saldo de opinião, que esta percepção melhorou, porém, o resultado ainda não é dos mais desejados, visto que mais de metade da população teve uma resposta negativa para esta variável, tanto em 2013 (62,7%) como em 2016 (58,4%).

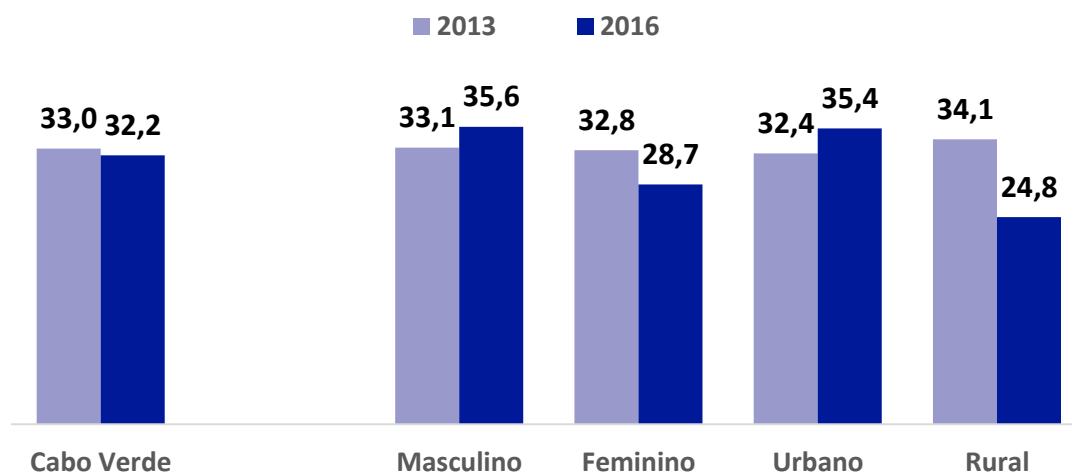
Gráfico 29 - Gráfico comparativo da percepção da população quanto à eficiência do governo no combate à corrupção Cabo Verde 2013 e 2016



Fonte: IMC 2013 e 2016 – SHaSA GPS

Entretanto, quando perguntados se têm informação suficiente acerca dos esforços do governo no combate à corrupção, menos de metade, isto é, 32,2% afirmaram que sim.

Gráfico 30 - Percentagem da população que acredita ter informação suficiente ou não sobre os esforços do governo no combate à corrupção, por sexo e meio de residência, Cabo Verde 2016



Fonte: IMC 2016 – SHaSA GPS

A percentagem dos respondentes que acreditam que tem informações suficientes sobre os esforços do governo no combate à corrupção não registou grandes oscilações quando comparado com a de 2013. Neste ano, 65,7% da população tiveram uma resposta negativa para esta variável e 33,0% tiveram uma resposta positiva.

PAZ E SEGURANÇA

A paz e a segurança são condições imprescindíveis para o bem-estar e a prosperidade social em qualquer país e o engajamento dos cidadãos, das autoridades locais, nacionais e internacionais podem garantir a sua efetivação.

Nas temáticas deste capítulo pretende-se analisar aspectos como a capacidade das forças de segurança pública, a percepção do cidadão sobre a eficácia das forças de segurança pública, o controle civil das instituições do sector da segurança, a percepção do cidadão sobre a integridade e imparcialidade das forças de segurança, a incidência de crimes relatados à polícia, vitimização do cidadão, percepção do cidadão sobre a segurança pessoal, a percepção do cidadão sobre as tendências de conflito, uso cidadão de mecanismo de resolução de conflitos e gestão de conflitos.

1. FORÇAS DE SEGURANÇA

As forças de segurança em Cabo Verde referem-se à Polícia Nacional e a Polícia Judiciária. A polícia nacional foi criada em 1872 cuja missão² é defender a legalidade democrática, prevenir a criminalidade e garantir a segurança interna, a tranquilidade pública e o exercício dos direitos, liberdades e garantias dos cidadãos; manter e restabelecer a segurança dos cidadãos e da propriedade pública ou privada, prevenindo ou reprimindo os atos ilícitos contra eles cometidos; coadjuvar as autoridades judiciárias na investigação, realizando as acções que lhe são ordenadas como órgão de polícia criminal; velar pelo cumprimento das leis e disposições em geral, designadamente as referentes à viação terrestre e aos transportes rodoviários; combater as infrações fiscais e aduaneiras; controlar as fronteiras aéreas e marítimas; defender e preservar a floresta nacional; assegurar o cumprimento das leis e regulamentos marítimos em articulação com outras forças e serviços competentes.

Por sua vez a polícia judiciária foi criada em 1993 e, nos termos da sua Lei Orgânica e da Lei da Investigação Criminal, tem por missão³, coadjuvar as autoridades judiciárias na investigação criminal, desenvolver e promover acções de prevenção e de investigação da sua competência ou que lhe sejam cometidas pelas autoridades judiciárias competentes.

² Ver Lei Orgânica da Polícia Nacional.

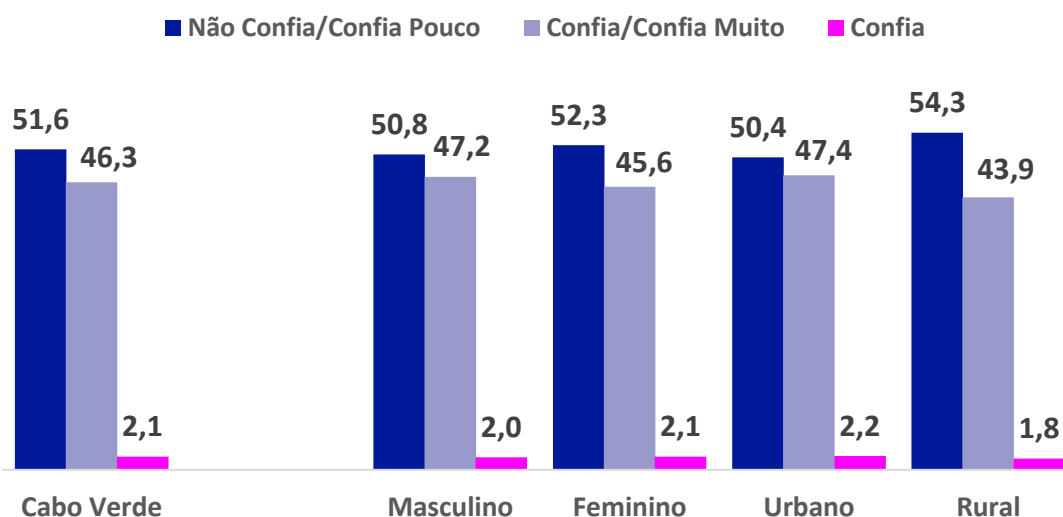
³ Ver Lei Orgânica da Polícia Judiciária.

1.1. CONFIANÇA NO ESTADO PARA ASSEGURAR A PROTECÇÃO DA POPULAÇÃO

Perguntou-se aos entrevistados sobre o seu nível de confiança no Estado para assegurar a sua protecção, a do seu agregado ou dos seus bens contra a criminalidade e violência. Constatou-se que 51,6% dos cabo-verdianos não confiam ou confiam pouco no estado para esse fim, tal como ilustra o Gráfico 31.

A incidência de pessoas que não confiam ou confiam pouco no Estado para assegurar a sua protecção no seio da população masculina, feminina, urbana e rural também é de menos de 50,0%.

Gráfico 31 - Nível de confiança que a população tem no Estado para assegurar a sua protecção, a do seu agregado ou dos seus bens contra a criminalidade e a violência, por sexo e meio de residência, Cabo Verde 2016



Fonte: IMC 2016 – SHaSA GPS

Portanto, conclui-se que a confiança da população no Estado para assegurar a sua protecção ainda está aquém do almejado pois, menos de metade cabo-verdianos (46,3%) tem esta confiança no seu Estado.

A situação ainda é mais delicada quando comparada com a de 2013 onde 47,9% da população tiveram a mesma resposta quando confrontados com esta questão. Portanto uma queda de 1,6 p.p.

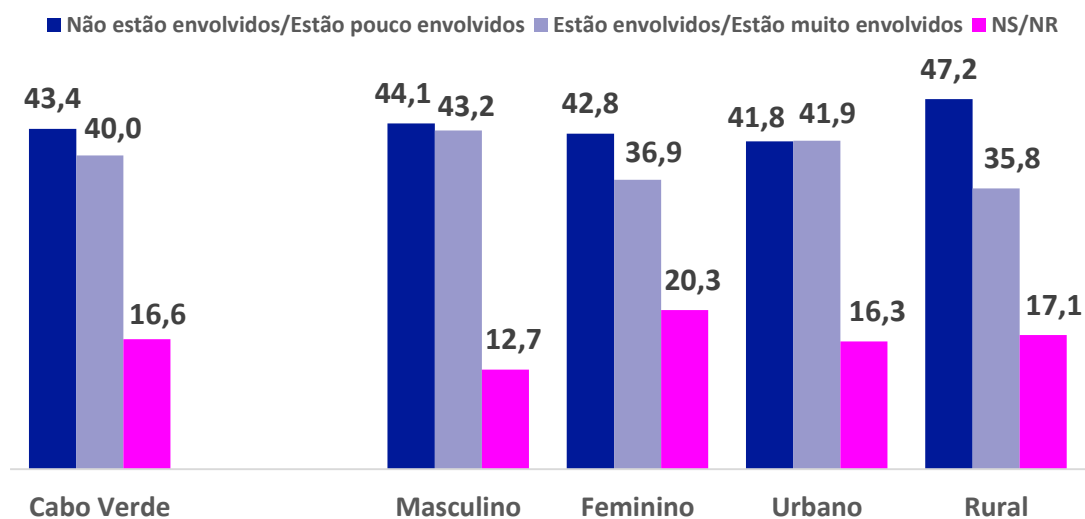
1.2. ENVOLVIMENTO DAS FORÇAS DE SEGURANÇA NA CORRUPÇÃO

Incidindo sobre as forças de segurança, foi perguntado aos inquiridos se acreditam que as mesmas estão envolvidas ou não na corrupção. Para a análise desta variável, os dados foram desagregados em função do contacto ou não com as mesmas.

Constatou-se que 43,4% dos respondentes que tiveram contacto com as forças de segurança nos últimos 12 meses anteriores ao inquérito, acreditam que estes estão envolvidos ou muito envolvidos na corrupção e 40,5% dos respondentes que não tiveram contacto com as forças de segurança tem essa mesma percepção. A diferença de opinião entre os que tiveram e os que não tiveram contacto com as forças de segurança não é discrepante.

Relativamente ao sexo e meio de residência, a percentagem dos respondentes que acreditam que as forças de segurança estão envolvidas ou muito envolvidas na corrupção é de 43,2% para os homens e 36,9% para as mulheres, 41,9% para a população urbana e 35,8% para a população rural.

Gráfico 32 - Distribuição percentual da percepção do nível de envolvimento das forças de segurança na corrupção, por contacto e por sexo e meio de residência, Cabo Verde 2016



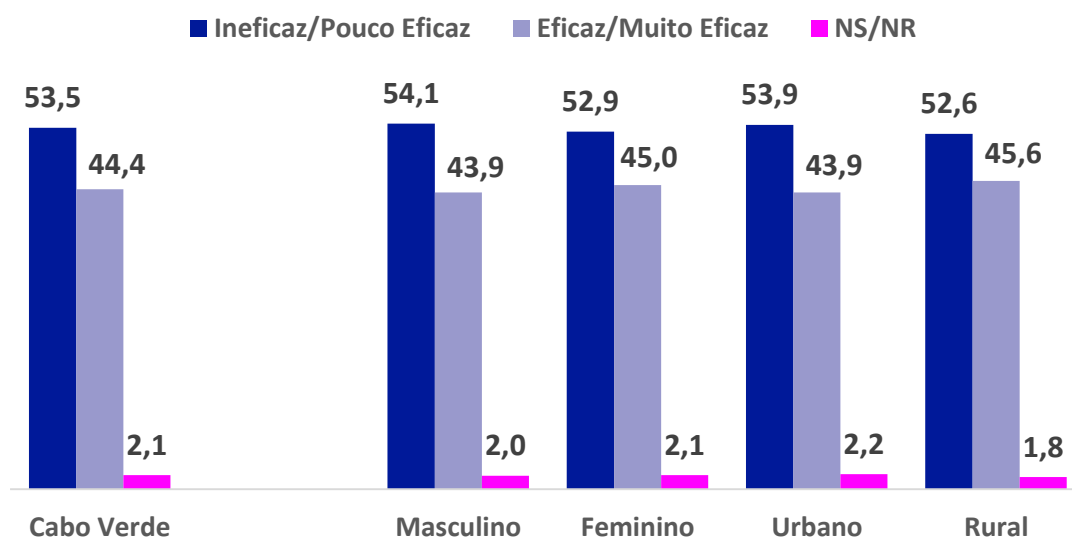
Fonte: IMC 2016 – SHaSA GPS

Em 2013, 41,4% da população acreditava que as forças de segurança não estão envolvidas na corrupção contra 45,1% que acreditava no contrário. Portando afere-se que houve uma melhoria na opinião dos cabo-verdianos relativamente a este aspecto pois o saldo de opinião passou do negativo (-3,7 pontos) para o positivo (3,4 pontos).

1.3. EFICÁCIA DAS FORÇAS DE SEGURANÇA

Abordados sobre a eficácia das forças de segurança, menos de metade dos entrevistados, isto é, 44,4% dos respondentes afirmaram que, de forma geral, as forças de segurança são eficazes ou muito eficazes na resolução de problemas. Os restantes (53,5%) tiveram opinião negativa sobre este aspecto (ineficaz ou pouco eficaz) o que se traduz num saldo, também, negativo (-9,1 pontos).

Gráfico 33 - Distribuição percentual da percepção da população quanto à eficácia das forças de segurança na resolução de crimes, por sexo e meio de residência, Cabo Verde 2016



Fonte: IMC 2016 – SHaSA GPS

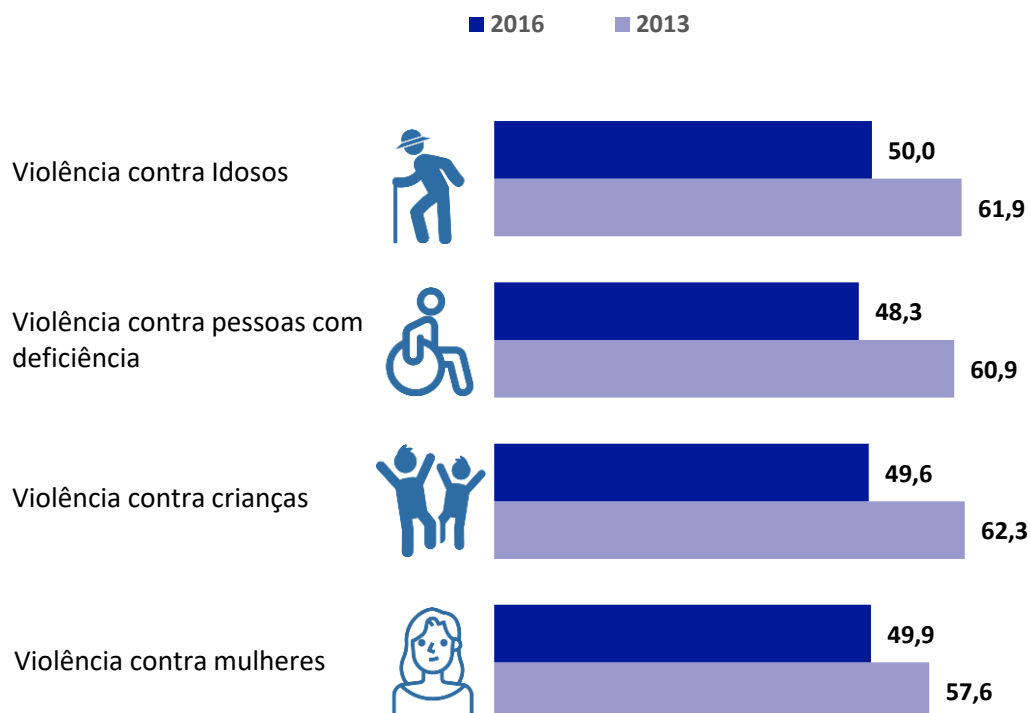
Realça-se que, em relação ao ano 2013, houve um decréscimo na percentagem de população que, de forma geral, acreditava que as forças de segurança são eficazes ou muito eficazes na resolução de problemas. Isto porque no referido ano 53,6% da população tinha esta percepção, o que se traduz num decréscimo de 9,2 p.p.

Quando perguntados sobre crimes específicos, menos de metade dos entrevistados acreditam que as forças de segurança são eficazes ou muito eficazes na resolução de crimes como a violência contra as mulheres, violência contra as crianças e a violência contra pessoas com deficiência. Relativamente a violência contra idosos cerca de metade dos entrevistados acreditam que as forças de segurança são eficazes ou muito eficazes na resolução deste crime.

Do Gráfico 34, afere-se que a percepção dos entrevistados em relação a resolver determinados crimes denegriu em relação ao verificado em 2013, pois mais de metade

da população acreditava que as forças de segurança eram eficazes ou muito eficazes na resolução de todos os crimes em análise.

Gráfico 34 - Gráfico comparativo da percentagem da população que acredita que as forças de segurança são eficazes ou muito eficazes na resolução de problemas, Cabo Verde 2013 e 2016



Fonte: IMC 2013 e 2016 – SHaSA GPS

2. CRIME

Considera-se como sendo um crime algo declarado como tal pela lei cabo-verdiana, algo que é por lei e que tem uma pena determinada caso seja concretizada. Pode ser cometida por uma ou mais pessoas, a quem serão aplicadas medidas punitivas.

É um fenómeno que interpela os países pelos efeitos negativos que tem sobre a segurança e a estabilidade. A incidência deste fenómeno prejudica sobremaneira os países, quer a nível social quer a nível económico. Daí que um combate a este fenómeno ou um trabalho de prevenção deve ser feito em prol dos cidadãos e da prosperidade dos países.

Em Cabo Verde este fenómeno vem preocupando as autoridades e os cidadãos, e medidas vem sendo tomadas no sentido de reforçar a segurança, minimizando os seus efeitos. Naturalmente que a tomada das melhores decisões, requer um suporte de

informações e neste capítulo do SHaSA – GPS é possível obter dados de algumas dimensões da criminalidade, quais sejam, a incidência de determinados crimes, a percentagem de população que reportam os crimes dos quais são vítimas, a percepção do cidadão sobre a segurança pessoal, entre outros.

2.1. VITIMIZAÇÃO

No que concerne à vitimização pode-se constatar, a partir da Tabela 4, que a maior parte das pessoas declararam terem sido vítimas de furto no interior da residência, com um peso de 4,8%. Seguidamente tem-se os crimes de agressão física e destruição da propriedade privada com 3,6% e 3,1%, respectivamente, da população declarando terem sido vítimas destes crimes.

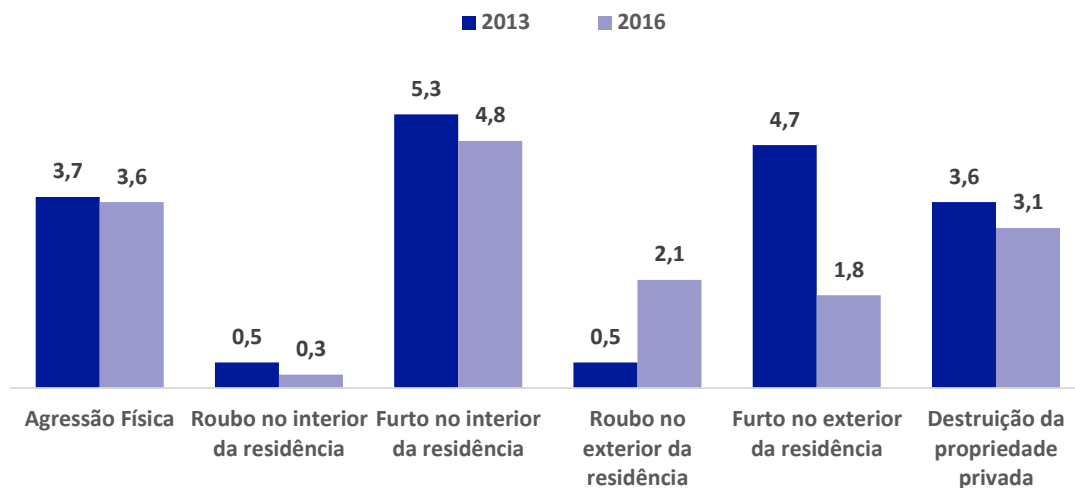
Tabela 4 - Percentagem da População vítimas de determinados crimes, por sexo e meio de residência, Cabo Verde 2016

Crimes	Cabo Verde	Masculino	Feminino	Urbano	Rural	Reportaram o crime
Agressão Física	3,6	4,0	3,1	3,5	3,6	48,8
Roubo no interior da residência	0,3	0,2	0,1	0,1	0,1	45,4
Furto no interior da residência	4,8	2,9	1,8	3,8	1,0	27,5
Roubo no exterior da residência	2,1	1,4	0,7	2,1	0,0	52,8
Furto no exterior da residência	1,8	0,9	0,9	1,2	0,5	32,7
Destruição da propriedade privada	3,1	4,5	1,7	3,3	2,7	49,8

Fonte: IMC 2016 – SHaSA GPS

Verifica-se, ainda, que a maior parte das pessoas que reportam os crimes são as vítimas de Roubo, agressão física e destruição da propriedade privada em que mais de 45,0% destas vítimas reportaram o crime. No entanto, pode-se concluir que muitas pessoas não têm reportado os crimes pelos quais são vítimas e, na maioria dos casos, mais de metade delas não reportam.

O gráfico a seguir ilustra uma comparação da percentagem de pessoas que declararam terem sido vítimas de determinados crimes, nos anos 2013 e 2016.

Gráfico 35 - Gráfico comparativo da incidência de criminalidade Cabo Verde, 2013 e 2016

Fonte: IMC 2013 e 2016 – SHaSA GPS

Observa-se que para todos os crimes em referência, com exceção apenas do roubo no exterior da residência, a incidência baixou em relação a 2013. Por outras palavras, em 2016 foram registados um menor número de vítimas de agressão física, roubo e furto no interior da residência, furto no exterior da residência e destruição da propriedade privada. No entanto, com relação a roubo no exterior da residência a incidência aumentou, passando de 0,5% para 2,1%.

2.2. ARMAS

A posse de armas é uma ameaça à paz e à segurança. Uma sociedade armada é mais violenta e o combate a posse de armas por parte dos cidadãos comuns poderá ser um avanço na busca da paz e da segurança.

Este módulo do SHaSA GPS revelou que existe pelo menos uma arma de fogo em 3,3% dos agregados entrevistados sendo que, destes, 89,4% estão no meio urbano. A incidência de posse de armas em agregados familiares é maior no meio urbano com 4,2% contra 1,1% de incidência no meio rural. Este número é bastante satisfatório quando comparado com o resultado de 2013 onde foi constatado a existência de armas em 7,1% dos agregados.

É de alertar que a percentagem da população que acredita precisar de uma arma de fogo para proteger a si ou ao seu agregado é de 18,6%. Apesar deste número ter diminuído em relação ao ano de 2013 (que era 22,4%) ainda assim continua elevado o que demonstra um elevado nível de insegurança.

Quando questionados se haviam sido ameaçados com uma arma de fogo, 1,7% dos indivíduos responderam positivamente, sendo que, destes, 2,6% são homens 0,7% são mulheres; 2,2% dos indivíduos são do meio urbano e 0,4% do meio rural.

No que se refere a ser ameaçado com outro tipo de arma, a percentagem de homens ameaçados (4,2%) é superior a percentagem de mulheres ameaçadas (2,0%), e a percentagem no meio urbano (2,2%) é superior ao do meio rural (0,8%), sendo que a percentagem a nível nacional é de 3,1%.

3. CONFLITO

Neste ponto, o SHaSA GPS fornece um conjunto de indicadores que informam sobre a percepção de segurança pelos cidadãos.

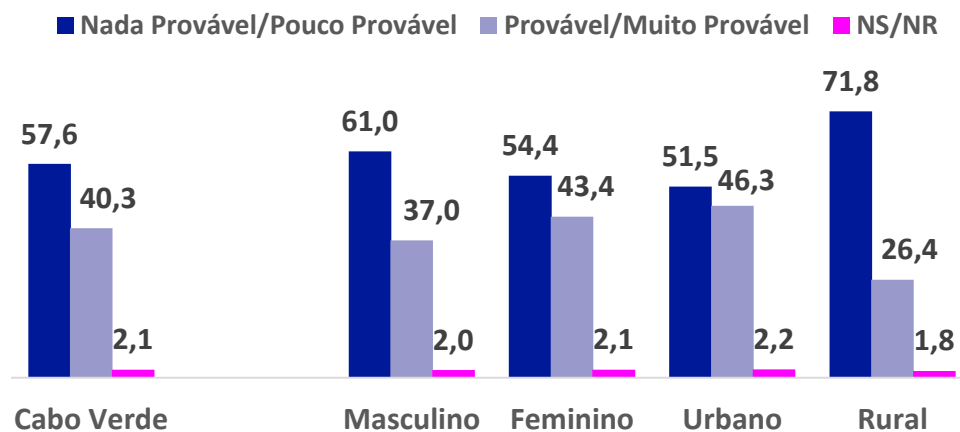
3.1. PERCEPÇÃO DE SEGURANÇA

Primeiramente, destaca-se que 57,6% dos respondentes acreditam que não é ou é pouco provável serem vítimas de um determinado crime. Este resultado, apesar de ser relativamente bom, não é melhor do que o registado em 2013, que foi de 65,7%.

Globalmente, os rapazes sentem mais seguros do que as meninas, pois, 61,0% deles acreditam que não é ou é pouco provável serem vítimas de um crime contra 54,4% de mulheres com esta percepção.

Como era de se esperar, a população rural sente mais segura do que a urbana dado que 71,8% acredita que não é ou é pouco provável serem vítimas de um crime. A percentagem da população urbana com esta percepção é de 51,5%.

Gráfico 36 - Nível de preocupação da população com a probabilidade de ser vítima de um crime, por sexo e meio de residência, Cabo Verde 2016



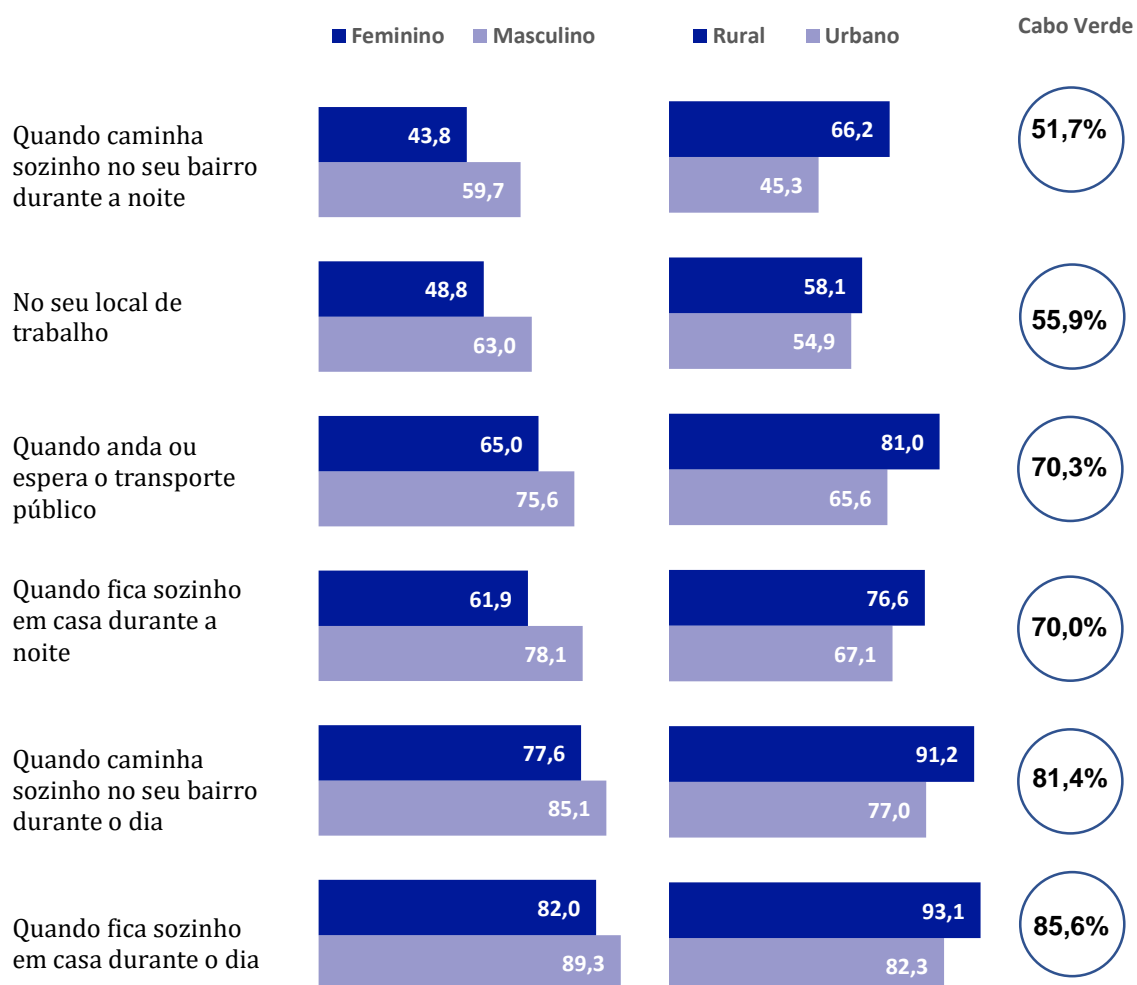
Fonte: IMC 2016 – SHaSA GPS

O saldo de opinião nesta variável é animador pois é positiva para ambas as categorias de análise (a nível geral; masculino e feminino; urbano e rural). Isto significa que a maioria da população acredita que existe pouca ou nenhuma probabilidade de serem vítimas de um crime.

Mais de metade dos respondentes (54,4%) têm a percepção de que o risco de tensão/violência/conflito diminuiu nos 12 meses anteriores ao inquérito e 62,4% acreditam que a situação irá melhorar nos 12 meses posteriores ao inquérito.

Contudo, e tendo em conta que o sentimento de segurança varia consoante situações específicas, analisou-se a percentagem da população que se sente segura ou muito segura face a determinadas situações como mostra o Gráfico 37.

Gráfico 37 - Distribuição percentual da população segundo o seu sentimento de segurança (sentem seguros ou muito seguros) em situações específicas, por sexo, meio de residência e a nível nacional, Cabo Verde 2016



Fonte: IMC 2016 – SHaSA GPS

Da análise do Gráfico observa-se que a percepção de segurança é menor quando se caminha a noite no próprio bairro, tanto a nível geral como a nível do sexo e meio de residência. A maior segurança é sentida quando se está sozinho em casa durante o dia, também, para ambas as categorias de análise.

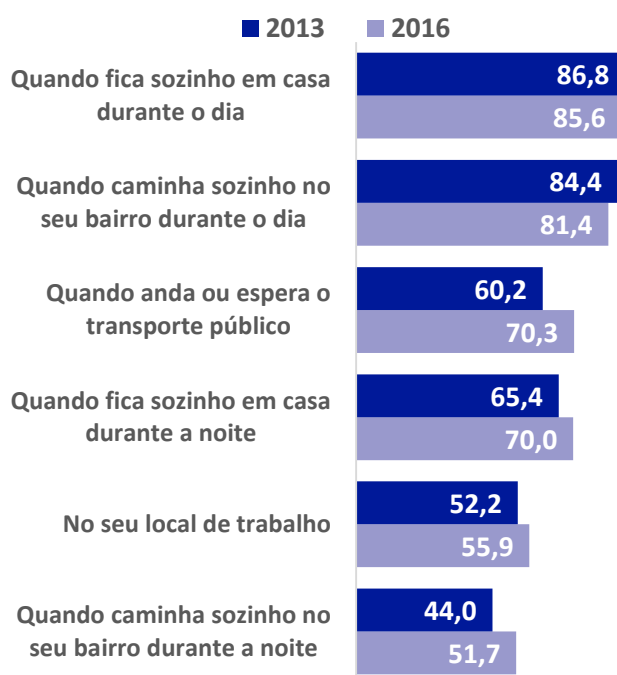
A percentagem é menor quando são situações durante a noite com apenas 51,7% a afirmar que se sentem seguros ou muito seguros quando caminham sozinhos durante a noite e 70,0% quando ficam sozinhos em casa durante a noite.

Os homens sentem mais seguros do que as mulheres pois a incidência de indivíduos deste sexo que sentem seguros ou muito seguros é superior à incidência do sexo oposto, em todas as situações em referência.

Relativamente ao meio de residência, os entrevistados do meio rural sentem mais seguros do que os do meio urbano, também em todas as situações observadas.

Assim, as situações em que há uma menor percentagem de respondentes a afirmarem que se sentem seguros ou muito seguros são quando caminham sozinhos durante a noite e no seu local de trabalho. O cenário registado no ano 2013 é idêntico: as situações em que as pessoas se sentem mais e menos seguras são as mesmas constatadas em 2016.

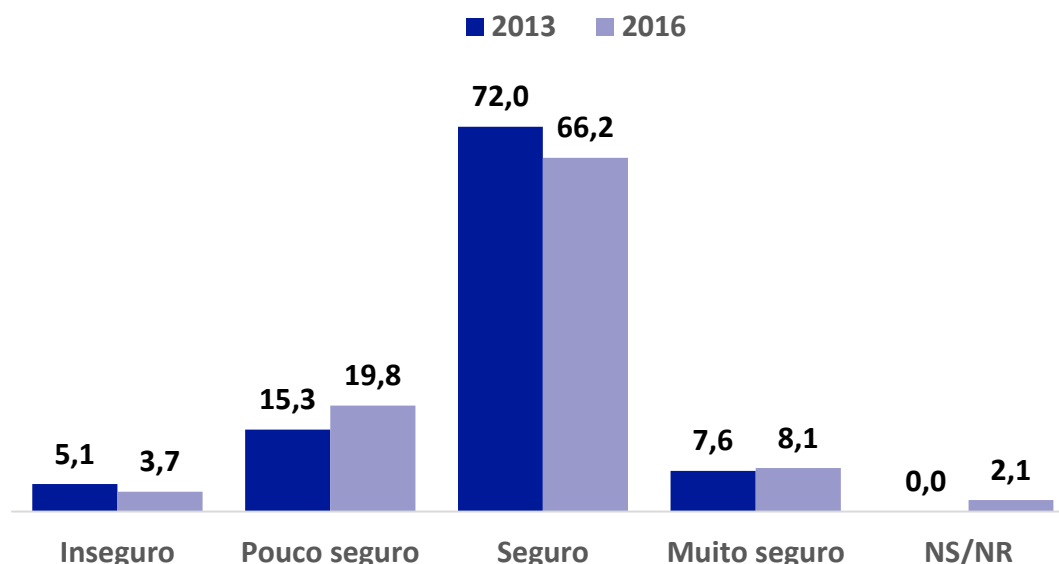
Gráfico 38: Gráfico comparativo da percentagem de pessoas que se sentem seguros ou muito seguros em determinadas situações, Cabo Verde 2013 , 2016



Fonte: IMC 2016 – SHaSA GPS

Globalmente, os resultados são satisfatórios visto que mais de metade da população sente segura ou muito segura. O mesmo pode-se dizer do ano de 2013.

Gráfico 39 - Distribuição Percentual da população segundo o seu sentimento de segurança, Cabo Verde 2013 e 2016



Fonte: IMC 2013 e 2016 – SHaSA GPS

Cerca de 17,5% das pessoas entrevistadas confirmaram a existência de tensão/conflito/violência na sua localidade e, destes, 88,1% declararam que estes conflitos são, principalmente, entre grupos de “thugs”⁴. As principais motivações para estes conflitos é a rivalidade existente entre os grupos (quem é melhor e mais forte), com 55,8% de respostas, e a falta de ocupação para os jovens, com 23,0% de respostas.

Relativamente à existência de meios ou instituições na localidade para resolver os conflitos, 31,3% responderam positivamente sendo que, destes, 93,3% afirmaram que recorrem, principalmente, às forças de segurança.

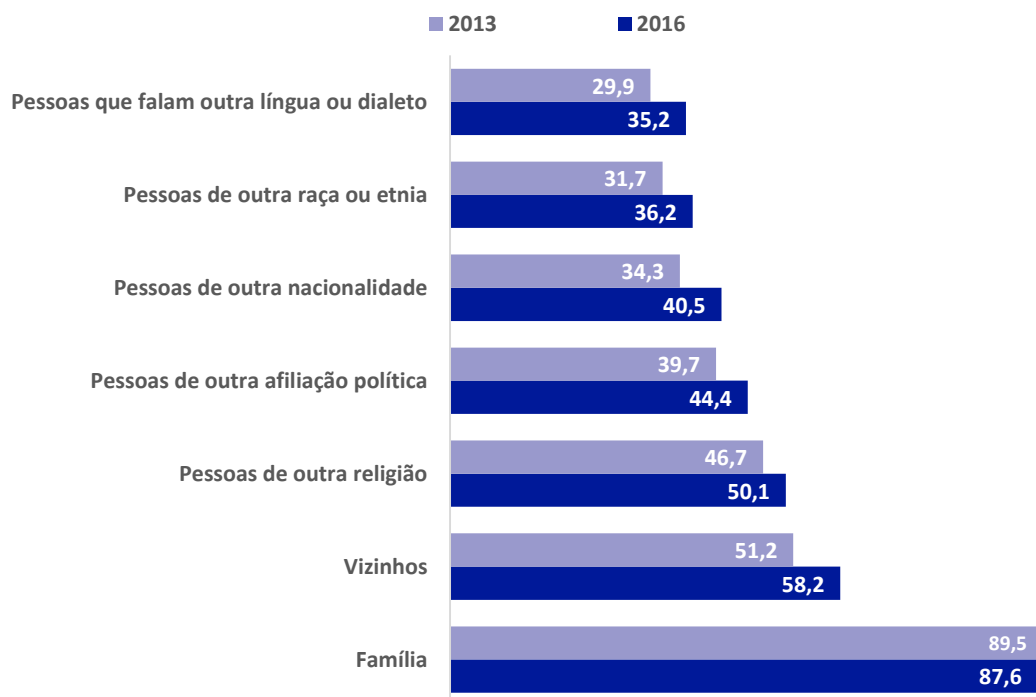
⁴ Redy Wilson Lima no artigo “Delinquência juvenil colectiva na Cidade da Praia: uma abordagem diacrónica” explica que “Apesar de os grupos de jovens delinquentes terem surgido antes dos anos de 2000, tomamos essa década como a mais violenta, no que concerne à delinquência colectiva na Cidade da Praia, com o aparecimento da figura social juvenil thugs, considerando este movimento como tendo incorporado a ideologia thug life, introduzida nos guetos negros norte-americanos nos anos de 1990 por Tupac Shakur. Essa ideologia é transportada para o contexto cabo-verdiano pelos jovens deportados dos Estados Unidos de América e reforçada pelas novas tecnologias, num meio caracterizado por forte hibridéz social.

3.2. CONFIANÇA EM DETERMINADOS GRUPOS

Perguntados sobre o nível de confiança que têm em determinados grupos de pessoas, verificou-se que a maior parte dos entrevistados depositam um elevado grau de confiança (confiam ou confiam muito) na sua família com uma percentagem de 87,6%, no seu vizinho com 58,2%, e em pessoas de religião diferente com 50,1%. Relativamente aos restantes grupos em análise, menos de metade dos entrevistados afirmaram que confiam nesses grupos. Por outras palavras, mais de metade dos entrevistados afirmaram que não confiam ou confiam pouco em pessoas de afiliação política diferente da sua, em pessoas de nacionalidade diferente da sua, em pessoas de raça ou etnia diferente da sua e em pessoas que falam língua ou dialecto, diferente da sua.

Comparativamente ao ano de 2013, o cenário é o apresentado no Gráfico 40.

Gráfico 40 - Distribuição percentual da população segundo o seu nível de confiança (confia ou confia muito) em determinados grupos, Cabo Verde 2013, 2016

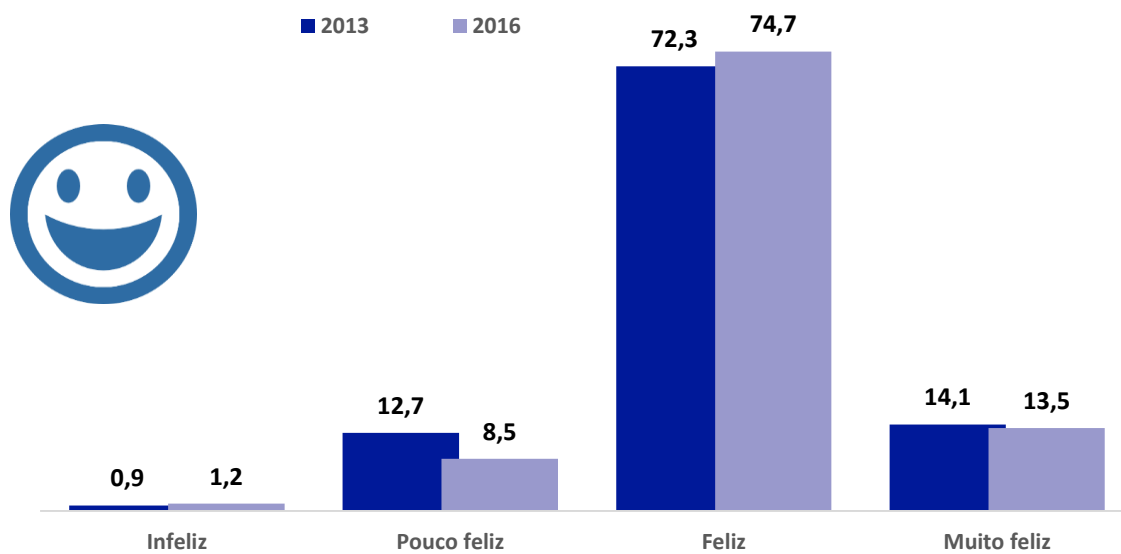


Fonte: IMC 2013 e 2016 – SHaSA GPS

3.3. NÍVEL DE FELICIDADE

Para concluir, 88,2% dos inquiridos responderam que de forma geral se sentem felizes ou muito felizes, apesar de tudo.

Gráfico 41 - Nível de felicidade dos cabo-verdianos, Cabo Verde 2013, 2016



Fonte: IMC 2013 e 2016 – SHaSA GPS

ANEXOS

ANEXO I - DIREITOS HUMANOS

Tabela 5 - Distribuição percentual da população pela importância dos direitos humanos (se é essencial), segundo direito humano

	Sim	Não	NS/NR	Total
Liberdade de expressão	97,1	2,9	0,0	100
Liberdade de imprensa	89,5	8,7	1,8	100
Igualdade perante a lei	95,6	2,4	2,0	100
Liberdade política	96,4	1,6	2,0	100
Eleições livres e transparentes	94,1	3,6	2,4	100
Liberdade de circulação	95,7	2,1	2,2	100
Liberdade religiosa	97,1	0,6	2,3	100
Liberdade de associação	96,4	1,3	2,4	100
Liberdade contra discriminação	96,6	1,0	2,4	100

Fonte: IMC 2016 – SHaSA GPS

Tabela 6 - Distribuição percentual da população pelo respeito dos direitos humanos, segundo direito humano

	Não respeitado	Pouco respeitado	Respeitado	Muito respeitado	NS/NR	Total
Liberdade de expressão	10,7	39,0	46,6	2,8	0,8	100
Liberdade de imprensa	6,7	33,6	54,9	2,9	1,9	100
Igualdade perante a lei	26,5	39,9	30,3	1,1	2,2	100
Liberdade política	8,7	32,4	53,5	3,3	2,0	100
Eleições livres e transparentes	11,1	30,9	52,3	3,4	2,4	100
Liberdade de circulação	7,6	20,0	61,4	8,8	2,2	100
Liberdade religiosa	4,4	18,6	66,2	8,6	2,3	100
Liberdade de associação	3,8	23,4	66,8	3,7	2,4	100
Liberdade contra discriminação	20,1	44,4	31,9	1,4	2,4	100

Fonte: IMC 2016 – SHaSA GPS

Tabela 7 - Percentagem da população que acredita que os direitos humanos são essenciais e percentagem da população que acredita que os direitos humanos são respeitados ou muito respeitados, segundo o direito humano, por sexo e meio de residência

	Sexo		Meio de Residência		Cabo Verde
	Masculino	Feminino	Urbano	Rural	
Liberdade de expressão					
Essencial	97,7	96,6	97,2	97,1	97,1
Respeitado	48,9	50,1	45,4	58,7	49,5
Liberdade de imprensa					
Essencial	88,8	90,2	88,6	91,5	89,5
Respeitado	56,6	58,9	53,8	66,7	57,8
Igualdade perante a lei					
Essencial	96,2	95,1	95,5	95,9	95,6
Respeitado	31,9	30,8	30,5	33,4	31,4
Liberdade política					
Essencial	96,7	96,2	96,0	97,4	96,4
Respeitado	56,9	56,7	55,8	59,2	56,8
Eleições livres e transparentes					
Essencial	94,4	93,7	92,5	97,6	94,1
Respeitado	53,8	57,6	56,2	54,6	55,7
Liberdade de circulação					
Essencial	96,4	94,9	94,8	97,6	95,7
Respeitado	70,3	70,0	63,3	76,7	70,2
Liberdade religiosa					
Essencial	97,6	96,7	96,8	97,9	97,1
Respeitado	77,3	72,2	73,2	78,2	74,7
Liberdade de associação					
Essencial	97,2	95,6	96,0	97,2	96,4
Respeitado	70,9	70,0	69,9	71,7	70,5
Liberdade contra discriminação					
Essencial	97,3	96,0	96,5	97,0	96,6
Respeitado	32,2	34,0	30,2	40,1	33,2

Fonte: IMC 2016 – SHaSA GPS

Tabela 8 - Percentagem da população que acredita que os direitos humanos são essenciais e percentagem da população que acredita que os direitos humanos são respeitados ou muito respeitados segundo o direito humano e nível de instrução

	Sem instrução		Alfabetização		Ensino Básico		Ensino Secundário		Curso Médio		Curso Superior	
	Essencial	Respeitado	Essencial	Respeitado	Essencial	Respeitado	Essencial	Respeitado	Essencial	Respeitado	Essencial	Respeitado
Expressão	91,3	67,5	98,4	39,8	98,1	52,3	97,6	39,9	85,3	42,9	98,1	55,8
Imprensa	86,6	65,4	82,3	64,9	91,2	61,7	87,5	49,2	95,5	53,9	92,1	62,2
Igualdade perante a lei	86,1	45,0	98,3	19,4	96,4	35,3	96,3	23,6	98,1	24,4	97,2	33,0
Liberdade política	89,2	57,5	97,6	64,9	96,8	59,9	98,4	53,9	97,4	50,5	94,8	53,9
Eleições livres e transparentes	87,6	59,0	83,4	51,0	96,1	58,5	93,7	49,6	97,4	57,0	94,7	61,2
Circulação	87,8	70,9	98,4	68,3	96,2	70,9	95,3	68,2	98,1	53,8	99,7	74,4
Liberdade religiosa	86,9	75,1	98,4	80,3	97,7	73,5	98,0	74,3	98,1	86,3	99,6	77,0
Associação	86,4	66,0	97,4	77,9	96,3	71,0	97,5	67,5	98,1	66,3	100,0	78,8
Contra a discriminação	85,3	39,7	97,8	27,2	97,4	36,5	97,3	26,8	98,1	19,3	100,0	38,1

Fonte: IMC 2016 – SHaSA GPS

Tabela 9 - Nível de percepção de discriminação segundo tipo de discriminação

	Não Existe Discriminação	Pouca Discriminação	Alguma Discriminação	Muita Discriminação	NS/NR	Total
Raça ou cor de pele	23,4	29,8	29,7	14,6	2,4	100
Língua/dialético	28,3	35,5	25,4	8,4	2,4	100
Religião	34,5	31,6	23,5	8,0	2,4	100
Origem regional/ilhas	33,6	34,5	24,7	4,7	2,4	100
Naturalidade/Nacionalidade	29,0	30,9	26,7	11,0	2,4	100
Situação Económica	11,4	21,5	32,0	32,6	2,4	100
Sexo (ser homem ou mulher)	48,2	22,9	19,2	7,1	2,5	100
Pessoas com deficiência	18,7	30,1	32,9	15,7	2,5	100
Orientação Sexual	9,5	17,1	34,5	36,3	2,6	100

Fonte: IMC 2016 – SHaSA GPS

Tabela 10 - Incidência da discriminação (percentagem da população que afirma ter sido vítima de discriminação)

	Sim	Não	NS/NR	Total
Raça ou cor de pele	9,1	88,5	2,4	100
Língua/dialético	12,8	84,8	2,4	100
Religião	6,2	91,3	2,4	100
Origem regional/ilhas	7,5	90,1	2,4	100
Naturalidade/Nacionalidade	20,0	79,1	1,0	100
Situação Económica	13,8	83,8	2,4	100
Sexo (ser homem ou mulher)	4,1	93,3	2,6	100
Pessoas com deficiência	18,8	81,2	0,0	100
Orientação Sexual	0,4	97,1	2,5	100

Fonte: IMC 2016 – SHaSA GPS

Tabela 11 - Percentagem da população que acredita que existe discriminação segundo sexo e meio de residência

	Sexo		Meio de Residência		Cabo Verde
	Masculino	Feminino	Urbano	Rural	
Raça ou cor de pele	72,8	75,5	74,0	74,6	74,2
Língua/dialético	70,3	68,4	67,7	73,1	69,3
Religião	63,3	62,4	62,9	63,5	63,0
Origem regional/ilhas	65,5	62,4	65,1	61,4	63,9
Naturalidade/Nacionalidade	70,3	66,8	69,2	67,1	68,6
Situação Económica	85,9	86,4	85,5	87,5	86,1
Sexo (ser homem ou mulher)	50,2	48,2	46,9	54,5	49,2
Pessoas com deficiência	80,1	77,4	78,7	78,9	78,7
Orientação Sexual	89,5	86,3	88,9	85,6	87,9

Fonte: IMC 2016 – SHaSA GPS

Tabela 12 - Incidência de discriminação (percentagem da população que declarou ter sido vítima de discriminação) segundo sexo e meio de residência

	Sexo		Meio de Residência		Cabo Verde
	Masculino	Feminino	Urbano	Rural	
Raça ou cor de pele	10,5	7,6	9,5	8,0	9,1
Língua/dialético	14,6	11,0	13,2	11,7	12,8
Religião	5,2	7,2	6,7	5,1	6,2
Origem regional/ilhas	9,2	5,8	9,1	4,0	7,5
Naturalidade/Nacionalidade	20,4	17,8	21,8	9,2	20,0
Situação Económica	14,6	12,9	13,0	15,7	13,8
Sexo (ser homem ou mulher)	1,6	6,6	4,1	4,1	4,1
Pessoas com deficiência	17,8	19,5	8,9	43,5	18,8
Orientação Sexual	0,2	0,5	0,4	0,3	0,4

Fonte: IMC 2016 – SHaSA GPS

Tabela 13 - Percentagem da população que acredita que existe discriminação por nível de instrução

	Sem instrução	Alfabetização	Ensino Básico	Ensino Secundário	Curso Médio	Curso Superior	Cabo Verde
Raça ou cor de pele	55,0	68,0	71,5	81,9	75,3	75,9	74,2
Língua/dialético	52,3	58,0	68,0	75,1	69,6	71,8	69,3
Religião	43,2	54,5	60,6	69,7	69,8	67,2	63,0
Origem regional/ilhas	38,7	54,0	62,7	69,5	68,0	71,6	63,9
Naturalidade/Nacionalidade	46,6	60,7	65,8	74,7	77,0	76,4	68,6
Situação Económica	67,9	82,5	87,3	88,9	73,5	89,6	86,1
Sexo (ser homem ou mulher)	35,2	52,4	49,7	48,0	61,7	58,5	49,2
Pessoas com deficiência	61,7	78,6	78,3	80,5	77,9	87,2	78,7
Orientação Sexual	67,0	88,3	87,2	92,0	97,1	92,5	87,9

Fonte: IMC 2016 – SHaSA GPS

Tabela 14 - Incidência de discriminação (percentagem da população que declarou ter sido vítima de discriminação) por nível de instrução

	Sem instrução	Alfabetização	Ensino Básico	Ensino Secundário	Curso Médio	Curso Superior	Cabo Verde
Raça ou cor de pele	6,5	3,8	9,3	9,9	17,1	8,2	9,1
Língua/dialético	7,3	5,6	11,2	14,2	13,4	18,8	12,8
Religião	5,2	6,2	5,8	7,3	5,5	5,5	6,2
Origem regional/ilhas	1,9	1,0	4,5	9,9	7,9	15,1	7,5
Naturalidade/Nacionalidade	50,0	0,0	20,9	25,4	74,8	3,7	20,0
Situação Económica	11,0	16,6	15,6	12,6	18,7	12,4	13,8
Sexo (ser homem ou mulher)	6,3	1,6	2,6	3,6	16,4	7,7	4,1
Pessoas com deficiência	9,2	28,9	15,3	47,2	24,4	14,2	18,8
Orientação Sexual	0,4	1,4	0,6	0,1	0,0	0,0	0,4

Fonte: IMC 2016 – SHaSA GPS

Tabela 15 - Distribuição percentual da concordância com a igualdade de oportunidades entre mulheres e homens que decidam candidatar-se a cargos políticos

	Sexo		Meio de Residência		Cabo Verde
	Masculino	Feminino	Urbano	Rural	
Sim	90,7	92,4	92,2	89,9	91,5
Não	7,4	4,4	5	8,1	5,9
NS/NR	1,9	3,2	2,8	2,0	2,5
Total	100	100	100	100	100

Fonte: IMC 2016 – SHaSA GPS

Tabela 16 - Percentagem da população que concorda com a igualdade de oportunidades para as mulheres que decidam candidatar-se a cargos políticos, por idade, nível de instrução e situação perante o emprego, segundo sexo e meio de residência

	Sexo		Meio de Residência		Cabo Verde
	Masculino	Feminino	Urbano	Rural	
Idade					
18-24	85,8	98,7	91,8	91,6	91,8
25-34	90,5	92,1	91,4	90,9	91,3
35-44	93,6	95,0	95,1	92,2	94,3
45-54	89,8	94,4	93,3	90,2	92,2
55+	92,6	84,5	89,8	85,6	88,3
Nível de Instrução					
Sem instrução	76,8	77,0	73,0	80,6	77,0
Alfabetização	94,8	91,5	95,5	90,6	93,2
Ensino Básico	91,6	93,4	94,1	89,6	92,4
Ensino Secundário	89,8	96,9	92,8	94,5	93,2
Curso Médio	88,9	96,3	90,7	100,0	92,6
Curso Superior	94,0	93,9	93,8	95,9	94,0
Emprego					
Empregado	92,4	94,3	94,1	91,4	93,3
Desempregado	79,1	99,5	90,6	90,2	90,5
Inativo	89,7	87,1	88,7	87,1	88,1
TOTAL	90,7	92,4	92,2	89,9	91,5

Fonte: IMC 2016 – SHaSA GPS

ANEXO II - ESTADO DE DIREITO

Tabela 17 - Distribuição percentual da percepção da resposta dos políticos às preocupações e necessidades da população, por sexo e meio de residência

	Sexo		Meio de Residência		Cabo Verde
	Masculino	Feminino	Urbano	Rural	
Não respondem	19,7	17,7	17,4	21,5	18,7
Pouco	62,5	63,4	63,0	62,8	62,9
Suficiente	14,8	15,1	16,1	12,6	15,0
Muito	0,8	0,6	0,7	0,8	0,7
NS/NR	2,2	3,2	2,8	2,3	2,7
Total	100	100	100	100	100
Saldo de opinião	-66,6	-65,4	-63,6	-70,9	-65,9

Fonte: IMC 2016 – SHaSA GPS

Tabela 18 - Percentagem da população que acredita que os políticos respondem suficiente ou muito às suas preocupações e necessidades, segundo idade, nível de instrução e situação perante o emprego, por sexo e meio de residência

	Sexo		Meio de Residência		Cabo Verde
	Masculino	Feminino	Urbano	Rural	
Idade					
18-24	4,7	6,6	5,1	6,5	5,6
25-34	16,7	8,6	13,3	11,2	12,7
35-44	20,9	17,7	21,1	14,4	19,3
45-54	13,5	21,0	18,9	14,6	17,4
55+	19,5	24,7	24,2	18,6	22,3
Nível de Instrução					
Sem instrução	17,4	18,3	20,8	15,6	18,1
Alfabetização	30,4	29,8	47,1	11,2	30,1
Ensino Básico	11,5	19,2	15,0	15,1	15,1
Ensino Secundário	17,7	9,0	14,6	10,1	13,5
Curso Médio	4,5	6,6	4,2	10,6	5,6
Curso Superior	21,6	19,5	21,7	8,0	20,6
Emprego					
Empregado	15,3	17,3	17,9	12,3	16,2
Desempregado	16,5	6,6	11,3	9,2	11,0
Inativo	16,5	16,2	16,5	16,0	16,3
TOTAL	15,7	15,8	16,7	13,4	15,7

Fonte: IMC 2016 – SHaSA GPS

Tabela 19 - Nível de confiança em instituições públicas, segundo instituição pública

	Não Confia	Confia pouco	Confia	Confia Muito	NS/NR	Saldo de opinião
Serviço Público	4,4	33,2	57,0	2,8	2,6	22,2
Tribunal e Procuradoria	6,7	29,1	57,8	3,7	2,6	25,7
Polícia	10,6	30,1	51,2	5,5	2,6	16,0
Sistema Público de Saúde	8,5	23,0	59,5	6,5	2,6	34,5
Sistema Público de Educação	1,0	12,9	72,2	11,4	2,6	69,7
Autoridade Fiscais e Aduaneiras	13,4	35,0	46,8	2,1	2,8	0,5
Sistema de Segurança Social	4,5	24,7	64,9	3,3	2,6	39,0
Comunicação Social Oficial	2,3	17,9	71,0	6,2	2,6	57,0
Exercito	4,7	20,8	65,8	6,0	2,7	46,3
Deputados	25,8	37,3	32,9	1,3	2,6	-28,9
Presidente de Câmara	16,7	25,2	49,1	6,3	2,6	13,5

Fonte: IMC 2016 – SHaSA GPS

Tabela 20 - Nível de confiança em instituições públicas, segundo instituição pública, por sexo e meio de residência

	Sexo		Meio de Residência		Cabo Verde
	Masculino	Feminino	Urbano	Rural	
Serviço Público					
Não Confia	6,3	2,5	4,7	3,8	4,4
Confia Pouco	32,4	34,0	34,6	30,0	33,2
Confia	56,1	57,8	55,5	60,3	57
Confia Muito	3,3	2,4	2,4	3,9	2,8
NS/NR	1,9	3,2	2,8	2,1	2,6
Saldo de opinião	20,7	23,7	18,6	30,4	22,2
Tribunal e Procuradoria					
Não Confia	8,4	5,0	6,1	8,2	6,7
Confia Pouco	29,4	28,8	29,5	28,3	29,1
Confia	55,9	59,7	58,5	56,4	57,8
Confia Muito	4,3	3,2	3,2	5,0	3,7
NS/NR	1,9	3,3	2,8	2,1	2,6
Saldo de opinião	22,4	29,1	26,1	24,9	25,7
Polícia					
Não Confia	13,3	8,0	11,0	9,8	10,6
Confia Pouco	29,1	31,1	30,3	29,7	30,1
Confia	49,4	53,1	50,6	52,7	51,2
Confia Muito	6,3	4,6	5,4	5,6	5,5
NS/NR	1,9	3,2	2,8	2,1	2,6
Saldo de opinião	13,3	18,6	14,7	18,8	16
Sistema Público de Saúde					
Não Confia	7,0	10,0	10,3	4,4	8,5
Confia Pouco	23,4	22,6	24,8	18,9	23
Confia	62,1	56,9	56,8	65,7	59,5
Confia Muito	5,7	7,2	5,4	9,0	6,5
NS/NR	1,9	3,2	2,8	2,1	2,6
Saldo de opinião	37,4	31,5	27,1	51,4	34,5
Sistema Público de Educação					
Não Confia	1,6	0,4	1,2	0,5	1,0
Confia Pouco	12,1	13,7	13,9	10,5	12,9
Confia	72,4	71,9	71,3	74,0	72,2
Confia Muito	12	10,9	10,8	12,8	11,4
NS/NR	1,9	3,2	2,8	2,1	2,6
Saldo de opinião	70,7	68,7	67	75,8	69,7

Continuação

	Sexo		Meio de Residência		Cabo Verde
	Masculino	Feminino	Urbano	Rural	
Autoridade Fiscais e Aduaneiras					
Não Confia	14,9	11,9	12,9	14,6	13,4
Confia Pouco	34,7	35,2	35,2	34,5	35
Confia	46	47,6	46,7	47,0	46,8
Confia Muito	2,1	2	2,2	1,8	2,1
NS/NR	2,2	3,3	3,1	2,1	2,8
Saldo de opinião	-1,5	2,5	0,8	-0,3	0,5
Sistema de Segurança Social					
Não Confia	4,3	4,7	4,7	4,1	4,5
Confia Pouco	24,8	24,7	23,5	27,6	24,7
Confia	65,5	64,4	65,9	62,8	64,9
Confia Muito	3,4	3,1	3,2	3,4	3,3
NS/NR	1,9	3,2	2,8	2,1	2,6
Saldo de opinião	39,8	38,1	40,9	34,5	39
Comunicação Social Oficial					
Não Confia	2,9	1,8	2,7	1,5	2,3
Confia Pouco	19,6	16,1	17,9	17,7	17,9
Confia	68,6	73,5	70,4	72,4	71,0
Confia Muito	7,0	5,5	6,2	6,3	6,2
NS/NR	1,9	3,2	2,8	2,1	2,6
Saldo de opinião	53,1	61,1	56	59,5	57
Exército					
Não Confia	4,6	4,9	4,3	5,7	4,7
Confia Pouco	19,9	21,6	20,8	20,6	20,8
Confia	65,2	66,3	66,4	64,4	65,8
Confia Muito	8,2	3,9	5,7	6,8	6,0
NS/NR	2,1	3,3	2,8	2,5	2,7
Saldo de opinião	48,9	43,7	47	44,9	46,3
Deputados					
Não Confia	25,8	25,8	25,4	26,6	25,8
Confia Pouco	37,6	37,1	36,5	39,3	37,3
Confia	33,2	32,7	34,3	29,9	32,9
Confia Muito	1,3	1,2	1,0	1,8	1,3
NS/NR	2,1	3,2	2,8	2,3	2,6
Saldo de opinião	-28,9	-29	-26,6	-34,2	-28,9
Presidente da Câmara					
Não Confia	17,3	16,2	15,8	18,8	16,7
Confia Pouco	22,9	27,4	23,2	29,7	25,2
Confia	50,3	47,9	51,6	43,6	49,1
Confia Muito	7,3	5,4	6,7	5,5	6,3
NS/NR	2,1	3,2	2,8	2,3	2,6
Saldo de opinião	17,4	9,7	19,3	0,6	13,5

Fonte: IMC 2016 – SHaSA GPS

Tabela 21 - Percentagem da população que confia ou confia muito em instituições públicas, segundo instituição pública, por nível de instrução

	Sem instrução	Alfabetização	Ensino Básico	Ensino Secundário	Curso Médio	Curso Superior	Cabo Verde
Serviço Público	68,9	71,8	56,4	50,7	75,1	64,3	57,0
Tribunal e Procuradoria	66,0	65,6	63,7	54,9	63,2	68,7	61,6
Polícia	62,0	73,4	58,6	49,9	65,3	61,4	56,7
Sistema Público de Saúde	74,4	84,7	67,3	58,9	76,8	70,2	66,0
Sistema Público de Educação	77,9	92,4	84,6	83,6	79,6	83,4	83,6
Autoridade Fiscais e Aduaneiras	57,7	64,1	50,8	44,8	56,3	44,2	48,8
Sistema de Segurança Social	65,5	77,8	67,6	67,7	72,2	71,3	68,2
Comunicação Social Oficial	74,6	87,1	77,8	76,4	76,8	78,0	77,2
Exercito	66,6	73,1	71,7	70,0	77,9	79,2	71,8
Deputados	45,2	54,3	36,9	27,4	34,8	33	34,2
Presidente da República	56,9	86,6	62,9	57,8	66,6	72,9	62,5
Primeiro-Ministro	59,4	83,1	61,8	56,6	84,1	73,0	62,1
Presidente de Câmara	57,0	76,1	53,7	50,9	72,1	66,2	55,4

Fonte: IMC 2016 – SHaSA GPS

Tabela 22: Distribuição percentual do nível de confiança da população em instituições públicas, segundo instituição pública e contacto ou não com as mesmas

		Não confia	Confia pouco	Confia	Confia muito	NS/NR	Confia + Confia muito	Saldo de opinião
Serviço público (no geral)	Contacto	3,8	34,2	59,6	2,4	0,0	62,0	24,0
	Sem contacto	7,7	33,3	53,8	5,2	0,0	59,0	18,0
Tribunal e procuradoria	Contacto	14,4	18,2	61,5	5,8	0,0	67,3	34,7
	Sem contacto	5,9	31,4	59,1	3,6	0,1	62,7	25,4
Polícia	Contacto	15,5	25,1	54,1	5,3	0,0	59,4	18,8
	Sem contacto	9,8	32,3	52,2	5,7	0,0	57,9	15,8
Sistema público de saúde	Contacto	8,6	22,4	61,8	7,2	0,0	69,0	38,0
	Sem contacto	8,9	26,0	59,5	5,5	0,0	65,0	30,1
Sistema público de educação	Contacto	0,8	13,5	71,2	14,5	0,0	85,7	71,4
	Sem contacto	1,2	13,0	76,6	9,2	0,0	85,8	71,6
Autoridades fiscais e aduaneiras	Contacto	15,7	32,3	47,2	4,8	0,0	52,0	4,0
	Sem contacto	13,4	36,6	48,2	1,5	0,3	49,7	-0,3
Sistema de segurança social	Contacto	5,9	15,7	72,7	5,7	0,0	78,4	56,8
	Sem contacto	4,2	28,7	64,6	2,5	0,0	67,1	34,2
Comunicação social oficial	Contacto	1,9	16,8	73,9	7,3	0,0	81,2	62,5
	Sem contacto	4,3	24,9	68,4	2,4	0,0	70,8	41,6
Exército	Contacto	0,8	15,5	70,5	13,1	0,0	83,6	67,3
	Sem contacto	5,1	21,6	67,4	5,8	0,1	73,2	46,5
Deputados	Contacto	17,9	39,2	41,1	1,8	0,0	42,9	-14,2
	Sem contacto	29,2	38,1	31,6	1,2	0,0	32,8	-34,5

Fonte: IMC 2016 – SHaSA GPS

ANEXO III - GOVERNO DEMOCRÁTICO**Tabela 23: Distribuição percentual da percepção da população quanto à frequência com que ela é ouvida pelos deputados, por sexo e meio de residência**

	Sexo		Meio de Residência		Cabo Verde
	Masculino	Feminino	Urbano	Rural	
Nunca	22,5	22,3	21,3	24,9	22,4
Às vezes	68,7	68,0	70,0	64,6	68,3
Frequentemente	4,7	4,0	4,3	4,5	4,4
Sempre	2,0	2,5	1,6	3,6	2,2
NS/NR	2,1	3,2	2,8	2,3	2,6
Saldo de opinião	-84,5	-83,8	-85,4	-81,4	-84,1

Fonte: IMC 2016 – SHaSA GPS

Tabela 24 - Percentagem da população que acredita que ela é ouvida pelos deputados frequentemente ou sempre, segundo idade, nível de instrução e situação perante o emprego, por sexo e meio de residência

	Sexo		Meio de Residência		Cabo Verde
	Masculino	Feminino	Urbano	Rural	
Idade					
18-24	6,5	3,0	3,0	8,8	4,8
25-34	6,2	5,3	3,9	10,7	5,7
35-44	5,3	10,4	8,5	6,2	7,9
45-54	6,1	5,7	5,0	7,5	5,9
55+	9,6	7,1	8,9	7,1	8,3
Nível de Instrução					
Sem instrução	1,7	7,2	7,5	4,5	5,9
Alfabetização	8,0	7,8	4,0	12,3	7,9
Ensino Básico	8,6	8,9	8,0	9,9	8,7
Ensino Secundário	6,1	2,9	3,7	7,4	4,6
Curso Médio	4,8	0,0	3,0	0,0	2,4
Curso Superior	3,9	8,7	6,5	2,9	6,3
Emprego					
Empregado	6,8	7,3	6,3	8,6	7,0
Desempregado	1,2	3,9	2,0	6,7	2,7
Inativo	8,4	6,1	6,7	7,5	7,0
TOTAL	6,7	6,5	5,9	8,1	6,6

Fonte: IMC 2016 – SHaSA GPS

Tabela 25 - Distribuição percentual da percepção da população quanto à frequência com que ela é ouvida pelos representantes municipais por sexo e meio de residência

	Sexo		Meio de Residência		Cabo Verde
	Masculino	Feminino	Urbano	Rural	
Nunca	14,6	14,7	14,5	14,6	14,6
Às vezes	75,2	73,2	74,9	74,2	74,2
Frequentemente	5,9	5	4,9	5,4	5,4
Sempre	2,3	3,9	2,9	3,1	3,1
NS/NR	2,1	3,2	2,8	2,6	2,6
Saldo de opinião	-81,6	-79,0	-81,6	-77,3	-80,3

Fonte: IMC 2016 – SHaSA GPS

Tabela 26 - Percentagem da população que acredita que ela é ouvida pelos representantes municipais frequentemente ou sempre, segundo idade, nível de instrução e situação perante o emprego, por sexo e meio de residência

	Sexo		Meio de Residência		Cabo Verde
	Masculino	Feminino	Urbano	Rural	
Idade					
18-24	8,3	4,1	4,6	10,3	6,4
25-34	6,7	5,2	5,6	7,0	6,0
35-44	4,0	12,8	9,0	7,1	8,5
45-54	13,3	14,2	12,2	16,4	13,7
55+	10,4	9,0	8,9	11,0	9,7
Nível de Instrução					
Sem instrução	10,3	8,8	10,6	7,8	9,2
Alfabetização	9,9	11,4	10,1	11,2	10,6
Ensino Básico	8,8	10,2	8,4	11,0	9,4
Ensino Secundário	8,0	5,3	5,8	9,4	6,7
Curso Médio	4,8	21,0	9,8	24,6	13,0
Curso Superior	6,1	13,3	9,6	10,0	9,6
Emprego					
Empregado	8,3	10,6	9,1	9,8	9,3
Desempregado	6,3	5,6	4,8	11,8	5,9
Inativo	8,4	7,4	6,2	10,6	7,8
TOTAL	8,2	8,9	7,8	10,2	8,6

Fonte: IMC 2016 – SHaSA GPS

Tabela 27 - Distribuição percentual da percepção da população quanto à frequência com que ela é ouvida pelos líderes comunitários, por sexo e meio de residência

	Sexo		Meio de Residência		Cabo Verde
	Masculino	Feminino	Urbano	Rural	
Nunca	16,7	15,3	15,5	17,0	16,0
Às vezes	69,1	70,4	70,3	68,5	69,7
Frequentemente	7,3	6,6	6,3	8,5	7,0
Sempre	4,9	4,5	5,2	3,6	4,7
NS/NR	2,1	3,2	2,8	2,3	2,6
Saldo de opinião	-73,6	-74,6	-74,3	-73,4	-74,0

Fonte: IMC 2016 – SHaSA GPS

Tabela 28 - Percentagem da população que acredita que ela é ouvida pelos líderes comunitários frequentemente ou sempre, segundo idade, nível de instrução e situação perante o emprego, por sexo e meio de residência

	Sexo		Meio de Residência		Cabo Verde
	Masculino	Feminino	Urbano	Rural	
Idade					
18-24	9,7	9,8	8,9	11,6	9,7
25-34	13,2	9,2	10,2	14,1	11,3
35-44	6,4	16,1	12,5	8,4	11,4
45-54	12,3	10,7	8,7	16,4	11,5
55+	18,6	9,8	16,1	9,9	14,0
Nível de Instrução					
Sem instrução	11,5	8,4	11,8	6,6	9,1
Alfabetização	4,7	5,6	1,2	9,5	5,1
Ensino Básico	13,6	12,0	12,6	13,2	12,8
Ensino Secundário	11,1	8,6	8,4	14,4	9,9
Curso Médio	4,8	8,8	7,7	3,5	6,8
Curso Superior	12,9	19,4	16,8	7,7	16,1
Emprego					
Empregado	11,7	12,6	11,6	13,3	12,1
Desempregado	11,2	6,0	7,2	14,0	8,3
Inativo	13,9	10,4	12,9	9,7	11,8
TOTAL	12,2	11,1	11,4	12,1	11,7

Fonte: IMC 2016 – SHaSA GPS

Tabela 29 - Distribuição percentual da percepção da população relativamente às autoridades municipais prestarem contas à população, por sexo e meio de residência

	Sexo		Meio de Residência		Cabo Verde
	Masculino	Feminino	Urbano	Rural	
Muito Mal	9,4	9,5	8,2	12,2	9,4
Mal	44,4	43,5	41,2	50,2	43,9
Bem	42,8	42,3	46,3	34	42,6
Muito Bem	1,4	1,4	1,4	1,2	1,4
NS/NR	2,1	3,3	2,8	2,3	2,7
Saldo de opinião	-9,6	-9,3	-1,7	-27,2	-9,3

Fonte: IMC 2016 – SHaSA GPS

Tabela 30 - Percentagem da população que acredita que as autoridades municipais prestam contas bem ou muito bem, à população, segundo idade, nível de instrução e situação perante o emprego, por sexo e meio de residência

	Sexo		Meio de Residência		Cabo Verde
	Masculino	Feminino	Urbano	Rural	
Idade					
18-24	40,8	45,3	46,0	36,0	42,9
25-34	49,7	44,7	53,3	31,1	47,3
35-44	42,1	38,6	42,5	34,7	40,3
45-54	40,7	43,6	45,6	35,9	42,2
55+	43,7	46,4	48,4	38,8	45,1
Nível de Instrução					
Sem instrução	27,8	42,3	44,1	34,1	38,9
Alfabetização	60,9	47,0	75,0	30,9	54,1
Ensino Básico	42,3	46,4	48,2	37,8	44,2
Ensino Secundário	48,9	41,8	49,4	32,8	45,5
Curso Médio	21,0	18,7	17,9	27,0	19,8
Curso Superior	42,3	44,7	44,9	27,2	43,5
Emprego					
Empregado	43,0	43,5	47,7	32,9	43,2
Desempregado	62,6	44,4	55,2	38,0	52,4
Inativo	40,9	43,9	44,8	39,0	42,7
TOTAL	44,1	43,7	47,8	35,2	43,9

Fonte: IMC 2016 – SHaSA GPS

Tabela 31 - Distribuição percentual da percepção da população as autoridades municipais consultarem os líderes comunitários, por sexo e meio de residência

	Sexo		Meio de Residência		Cabo Verde
	Masculino	Feminino	Urbano	Rural	
Muito Mal	7,1	7,6	6,4	9,4	7,3
Mal	43,5	46,0	42,8	49,2	44,8
Bem	44,8	38,7	43,2	38,4	41,7
Muito Bem	2,4	3,6	4,1	0,5	3,0
NS/NR	2,2	4,1	3,5	2,4	3,2
Saldo de opinião	-3,4	-11,3	-1,9	-19,7	-7,4

Fonte: IMC 2016 – SHaSA GPS

Tabela 32 - Percentagem da população que acredita que as autoridades municipais consultam os líderes comunitários segundo idade, nível de instrução e situação perante o emprego, por sexo e meio de residência

	Sexo		Meio de Residência		Cabo Verde
	Masculino	Feminino	Urbano	Rural	
Idade					
18-24	41,1	41,1	41,1	40,9	41,1
25-34	52,7	43,4	53,1	34,9	48,2
35-44	44,1	39,3	43,5	36,6	41,6
45-54	48,3	40,2	45,5	41,6	44,1
55+	46,6	46,3	48,9	41,7	46,4
Nível de Instrução					
Sem instrução	46,3	44,3	51,3	38,8	44,8
Alfabetização	56,9	49,1	72,2	31,7	53,0
Ensino Básico	44,0	47,7	47,8	42,3	45,7
Ensino Secundário	53,1	37,4	48,6	35,4	45,5
Curso Médio	23,0	24,2	21,5	31,5	23,6
Curso Superior	43,0	38,5	41,9	28,2	40,8
Emprego					
Empregado	47,4	41,3	47,9	37,3	44,7
Desempregado	67,0	45,6	56,9	44,8	55,0
Inativo	39,3	42,9	41,6	41,2	41,5
TOTAL	47,2	42,3	47,3	38,9	44,7

Fonte: IMC 2016 – SHaSA GPS

Tabela 33 - Distribuição percentual da percepção da população relativamente as autoridades municipais prestarem serviços locais, por sexo e meio de residência

	Sexo		Meio de Residência		Cabo Verde
	Masculino	Feminino	Urbano	Rural	
Muito Mal	6,8	6,8	4,8	11,4	6,8
Mal	30,1	28,9	25,2	39,4	29,5
Bem	58,4	57,2	63,4	45,1	57,8
Muito Bem	2,6	3,6	3,7	1,8	3,1
NS/NR	2,1	3,4	2,9	2,3	2,7
Saldo de opinião	24,1	25,1	37,1	-3,9	24,6

Fonte: IMC 2016 – SHaSA GPS

Tabela 34 - Percentagem da população que acredita que as autoridades municipais prestam serviços locais, segundo idade, nível de instrução e situação perante o emprego, por sexo e meio de residência

	Sexo		Meio de Residência		Cabo Verde
	Masculino	Feminino	Urbano	Rural	
Idade					
18-24	57,1	60,2	62,8	49,1	58,5
25-34	56,2	62,3	65,7	41,9	59,2
35-44	69,1	68,1	73,2	56,3	68,6
45-54	60,3	48,0	60,4	42,4	54,0
55+	63,4	62,0	71,0	46,7	62,6
Nível de Instrução					
Sem instrução	51,0	49,4	62,7	37,9	49,8
Alfabetização	61,5	70,6	83,3	46,7	66,0
Ensino Básico	59,5	63,5	68,1	50,5	61,3
Ensino Secundário	60,4	61,1	64,9	47,5	60,8
Curso Médio	57,6	36,1	50,8	31,5	46,7
Curso Superior	70,8	65,8	71,3	34,5	68,4
Emprego					
Empregado	57,9	60,8	65,4	44,9	59,2
Desempregado	88,8	64,8	78,1	61,0	75,4
Inativo	60,4	59,7	66,4	48,5	60,0
TOTAL	61,0	60,8	67,1	46,9	60,9

Fonte: IMC 2016 – SHaSA GPS

Tabela 35 - Distribuição percentual da população segundo a percepção quanto ao poder que as autoridades locais detêm, por sexo e meio de residência

	Sexo		Meio de Residência		Cabo Verde
	Masculino	Feminino	Urbano	Rural	
Não tem poder	2,1	0,9	1,1	2,4	1,5
Tem pouco poder	23,6	20,1	22,1	21,2	21,9
Suficiente poder	60,1	65	62,8	62,1	62,6
Demasiado poder	12	10,6	11,1	12	11,3
NS/NR	2,2	3,3	3	2,3	2,8
Saldo de opinião	46,4	54,6	50,7	50,5	50,5

Fonte: IMC 2016 – SHaSA GPS

Tabela 36: Distribuição percentual da percepção da população relativamente ao poder das autoridades locais, segundo idade, nível de instrução e situação perante o emprego

	Não tem Poder	Tem Pouco Poder	Suficiente Poder	Demasiado Poder	NS/NR
Idade					
18-24	1,0	23,6	66,6	8,8	0,1
25-34	0,8	24,0	61,9	11,7	1,6
35-44	1,4	21,4	65,2	10,5	1,5
45-54	3,4	20,2	59,2	13,8	3,4
55+	1,3	19,5	60,5	11,7	7,1
Nível de Instrução					
Sem instrução	1,1	13,8	61,8	8,5	14,9
Alfabetização	4,9	30,1	58,7	4,4	1,8
Ensino Básico	1,9	21,8	60,5	13,4	2,4
Ensino Secundário	1,5	25,9	63,1	8,3	1,2
Curso Médio	0,0	19,5	49,9	28,8	1,9
Curso Superior	0,0	15,7	70,0	14,3	0,0
Emprego					
Empregado	1,4	22,5	63,4	11,6	1,2
Desempregado	0,8	16,4	68,8	14,0	0,0
Inativo	1,9	22,2	58,7	10,0	7,1
TOTAL	1,5	21,9	62,6	11,3	2,8

Fonte: IMC 2016 – GPS

Tabela 377 - Percentagem da população que acredita que o governo respeita ou respeita muito determinados organismos, segundo instituição, por sexo e meio de residência

	Sexo		Meio de Residência		Cabo Verde
	Masculino	Feminino	Urbano	Rural	
Partidos de Oposição	22,5	19,4	21,6	19,4	21,0
Associações/ONGs	30,1	24,2	26,8	28,0	27,1
Autoridades Locais	37,9	31,1	34,8	33,6	34,5
Sector Privado	34,2	28,9	31,4	31,9	31,5

Fonte: IMC 2016 – SHaSA GPS

Tabela 38 - Distribuição percentual da percepção da população em relação ao grau de respeito do governo a partidos de oposição e outros organismos, segundo organismo, por sexo e meio de residência

	Sexo		Meio de Residência		Cabo Verde
	Masculino	Feminino	Urbano	Rural	
Partidos de Oposição					
Não respeitam	16,3	14,2	15,1	15,7	15,3
Pouco	59,1	63,2	60,6	62,4	61,2
Suficiente	20,8	18,7	20,6	17,9	19,8
Muito	1,7	0,7	1,0	1,5	1,2
Não Sabe/Não Responde	2,1	3,2	2,8	2,3	2,6
Saldo de opinião	-52,9	-58,0	-54,1	-58,7	-55,5
Associações/ONGs					
Não respeitam	8,7	8,4	8,2	9,4	8,6
Pouco	59,1	64,0	62,1	60,2	61,5
Suficiente	28,3	22,2	24,9	26,1	25,2
Muito	1,8	2,0	1,9	1,9	1,9
Não Sabe/Não Responde	2,2	3,3	2,9	2,3	2,7
Saldo de opinião	-37,7	-48,2	-43,5	-41,6	-43,0
Autoridades Locais					
Não respeitam	4,7	6,4	5,4	5,7	5,5
Pouco	55,4	59,2	56,9	58,3	57,3
Suficiente	33,9	28,9	31,5	31,0	31,4
Muito	4,0	2,2	3,3	2,6	3,1
Não Sabe/Não Responde	2,1	3,3	2,9	2,3	2,7
Saldo de opinião	-22,2	-34,5	-27,5	-30,4	-28,3
Sector Privado					
Não respeitam	7,0	6,3	6,5	7,0	6,7
Pouco	56,7	61,6	59,3	58,5	59,2
Suficiente	30,1	26,6	27,8	29,6	28,3
Muito	4,1	2,3	3,6	2,3	3,2
Não Sabe/Não Responde	2,1	3,2	2,8	2,3	2,6
Saldo de opinião	-29,5	-39,0	-34,4	-33,6	-34,4

Fonte: IMC 2016 – SHaSA GPS

Tabela 39 - Percentagem da população que acredita que o governo respeita ou respeita muito os partidos de oposição, segundo idade, nível de instrução e situação perante o emprego, por sexo e meio de residência

	Sexo		Meio de Residência		Cabo Verde
	Masculino	Feminino	Urbano	Rural	
Idade					
18-24	12,6	14,9	13,3	14,4	13,7
25-34	23,0	13,9	19,5	16,2	18,6
35-44	26,2	17,4	21,8	21,6	21,7
45-54	21,2	26,1	27,0	17,8	23,7
55+	27,1	25,9	26,7	26,0	26,5
Nível de Instrução					
Sem instrução	18,9	22,7	23,8	20,0	21,8
Alfabetização	53,0	31,5	59,2	23,9	42,5
Ensino Básico	21,9	23,4	22,8	22,3	22,6
Ensino Secundário	25,2	13,8	21,0	15,4	19,6
Curso Médio	21,5	1,8	10,6	15,5	11,6
Curso Superior	13,7	19,0	17,2	6,0	16,3
Emprego					
Empregado	22,2	21,7	22,7	20,2	22,0
Desempregado	21,6	8,1	14,9	9,6	14,0
Inativo	23,8	19,2	21,8	19,7	21,0
TOTAL	22,5	19,4	21,6	19,5	20,9

Fonte: IMC 2016 – SHaSA GPS

Tabela 40 - Percentagem da população que acredita que o governo respeita ou respeita muito as associações e ONG's, segundo idade, nível de instrução e situação perante o emprego, por sexo e meio de residência

	Sexo		Meio de Residência		Cabo Verde
	Masculino	Feminino	Urbano	Rural	
Idade					
18-24	17,6	15,0	14,7	20,1	16,4
25-34	28,9	21,4	24,1	28,3	25,2
35-44	36,4	24,1	29,5	31,7	30,1
45-54	29,7	29,2	29,3	29,9	29,5
55+	36,0	30,1	35,1	28,7	32,9
Nível de Instrução					
Sem instrução	20,0	26,0	27,4	21,9	24,6
Alfabetização	56,0	37,6	62,7	29,5	47,0
Ensino Básico	27,9	26,7	24,0	32,6	27,4
Ensino Secundário	27,1	19,3	23,0	24,5	23,3
Curso Médio	36,6	27,8	35,8	18,8	32,2
Curso Superior	42,9	25,6	36,0	17,7	34,5
Emprego					
Empregado	28,9	26,8	27,0	30,3	28,0
Desempregado	33,1	17,2	23,0	30,0	24,2
Inativo	32,7	22,3	28,0	23,7	26,4
TOTAL	30,1	24,2	26,8	28,0	27,2

Fonte: IMC 2016 – SHaSA GPS

Tabela 41: Percentagem da população que acredita que o governo respeita ou respeita muito as autoridades locais, segundo idade, nível de instrução e situação perante o emprego, por sexo e meio de residência

	Sexo		Meio de Residência		Cabo Verde
	Masculino	Feminino	Urbano	Rural	
Idade					
18-24	34,4	27,7	31,2	31,5	31,3
25-34	34,5	27,6	29,4	35,7	31,1
35-44	39,3	30,1	33,7	37,0	34,6
45-54	35,5	33,1	35,9	31,3	34,3
55+	45,8	37,0	45,9	32,2	41,2
Nível de Instrução					
Sem instrução	23,3	29,6	30,3	26,1	28,1
Alfabetização	65,2	54,4	76,5	41,5	59,9
Ensino Básico	36,9	32,3	34,3	35,6	34,8
Ensino Secundário	36,8	26,9	30,9	35,6	32,0
Curso Médio	60,9	35,2	54,4	23,7	47,9
Curso Superior	41,2	35,6	40,2	18,5	38,5
Emprego					
Empregado	36,7	33,7	34,2	38,1	35,4
Desempregado	41,4	22,5	30,5	32,5	30,8
Inativo	39,9	29,5	38,2	25,7	33,7
TOTAL	37,8	31,1	34,8	33,6	34,5

Fonte: IMC 2016 – SHaSA GPS

Tabela 4238 - Percentagem da população que acredita que o governo respeita ou respeita muito o sector privado, segundo idade, nível de instrução e situação perante o emprego, por sexo e meio de residência

	Sexo		Meio de Residência		Cabo Verde
	Masculino	Feminino	Urbano	Rural	
Idade					
18-24	36,3	19,5	27,9	30,1	28,6
25-34	29,7	22,1	24,0	31,1	25,9
35-44	39,5	30,7	34,6	36,1	35,0
45-54	33,3	33,5	33,8	32,6	33,4
55+	34,4	38,0	39,5	30,2	36,3
Nível de Instrução					
Sem instrução	23,6	32,0	34,6	25,8	30,0
Alfabetização	62,8	51,9	77,4	35,2	57,5
Ensino Básico	32,4	30,4	29,3	34,9	31,5
Ensino Secundário	31,9	21,7	25,9	30,4	26,9
Curso Médio	41,9	34,3	42,1	23,0	38,1
Curso Superior	43,9	35,4	41,0	26,3	39,8
Emprego					
Empregado	31,1	29,6	29,6	32,4	30,5
Desempregado	43,1	21,4	29,0	41,3	30,9
Inativo	40,5	29,9	36,6	29,7	34,1
TOTAL	34,2	28,8	31,4	31,9	31,5

Fonte: IMC 2016 – SHaSA GPS

Tabela 43 - Distribuição percentual da população segundo a satisfação com o funcionamento da democracia, segundo sexo e meio de residência

	Sexo		Meio de Residência		Cabo Verde
	Masculino	Feminino	Urbano	Rural	
Muito insatisfeito	3,9	2,8	2,8	4,5	3,3
Insatisfeito	28,6	30,9	31,5	25,7	29,7
Satisfeito	61,4	61,2	59,9	64,3	61,3
Muito satisfeito	4,3	2,3	3,2	3,6	3,3
NS/NR	1,9	2,9	2,6	1,8	2,4
Saldo de opinião	33,2	29,8	28,8	37,7	31,6

Fonte: IMC 2016 – SHaSA GPS

Tabela 44 - Percentagem da população satisfeita ou muito satisfeita com o funcionamento da democracia, por idade, nível de instrução e situação perante o emprego, segundo sexo e meio de residência

	Sexo		Meio de Residência		Cabo Verde
	Masculino	Feminino	Urbano	Rural	
Idade					
18-24	50,8	60,1	49,9	66,3	55,0
25-34	69,0	53,4	61,2	61,9	61,4
35-44	67,8	68,1	65,9	73,4	68,0
45-54	76,0	68,3	72,7	70,8	72,0
55+	63,1	70,0	65,8	68,6	66,8
Nível de Instrução					
Sem instrução	76,3	62,2	67,7	63,5	65,5
Alfabetização	62,5	77,2	70,9	68,5	69,7
Ensino Básico	68,1	69,1	65,8	72,9	68,5
Ensino Secundário	63,6	56,0	59,3	61,9	59,9
Curso Médio	84,1	72,4	79,9	71,9	78,2
Curso Superior	59,1	64,8	62,0	60,8	61,9
Emprego					
Empregado	70,9	67,7	70,2	67,9	69,5
Desempregado	46,5	49,2	45,0	63,8	48,0
Inativo	57,0	61,1	54,4	68,6	59,5
TOTAL	65,7	63,5	63,1	67,9	64,6

Fonte: IMC 2016 – SHaSA GPS

Tabela 45 - Distribuição percentual do interesse por política, por sexo e meio de residência

	Sexo		Meio de Residência		Cabo Verde
	Masculino	Feminino	Urbano	Rural	
Não interessa	36,9	43,1	41,7	36,1	40,0
Pouco	34,9	39,3	34,6	42,7	37,1
Suficiente	20,4	10,2	15,5	14,9	15,3
Muito	5,8	4,2	5,4	4,0	5
NS/NR	2,1	3,2	2,8	2,3	2,6
Saldo de opinião	-45,6	-68,0	-55,4	-59,9	-56,8

Fonte: IMC 2016 – SHaSA GPS

Tabela 46 - Percentagem da população que se interessa suficiente ou muito por política segundo idade, nível de instrução e situação perante o emprego, por sexo e meio de residência

	Sexo		Meio de Residência		Cabo Verde
	Masculino	Feminino	Urbano	Rural	
Idade					
18-24	9,0	16,5	13,9	9,3	12,5
25-34	29,5	11,1	19,5	23,2	20,5
35-44	30,2	16,8	23,9	21,8	23,4
45-54	29,9	14,1	24,2	17,4	21,8
55+	28,6	15,2	22,5	19,8	21,5
Nível de Instrução					
Sem instrução	7,1	8,7	6,5	10,0	8,3
Alfabetização	23,3	20,4	13,8	30,8	21,8
Ensino Básico	22,1	12,4	16,9	18,8	17,6
Ensino Secundário	23,4	13,7	18,5	19,2	18,7
Curso Médio	41,0	19,0	22,2	58,7	29,9
Curso Superior	51,3	26,8	39,6	36,1	39,4
Emprego					
Empregado	29,2	14,5	23,2	21,4	22,7
Desempregado	9,3	16,7	13,5	13,2	13,4
Inativo	23,1	13,6	18,7	15,2	17,4
TOTAL	26,2	14,4	20,9	18,9	20,3

Fonte: IMC 2016 – SHaSA GPS

Tabela 47 - Distribuição percentual da frequência com que a população discute política, por sexo e meio de residência

	Sexo		Meio de Residência		Cabo Verde
	Masculino	Feminino	Urbano	Rural	
Nunca	21,4	32,2	26,9	26,4	26,8
Às vezes	59,9	54,0	54,0	56,8	57,0
Frequentemente	13,5	8,9	10,8	12,1	11,2
Muito	3,2	1,7	2,5	2,3	2,5
NS/NR	2,1	3,2	2,8	2,3	2,6
Saldo de opinião	-64,6	-75,6	-67,6	-68,8	-70,1

Fonte: IMC 2016 – SHaSA GPS

Tabela 48 - Distribuição percentual da frequência com que a população discute política, segundo idade, nível de instrução e situação perante o emprego

	Nunca	Às vezes	Frequentemente	Muito frequentemente	NS/NR
Idade					
18-24	28,5	62,6	8,4	0,4	0,1
25-34	26,9	55,4	13,9	2,3	1,4
35-44	25,4	60,0	11,9	1,2	1,5
45-54	24,7	56,6	10,6	4,8	3,4
55+	28,2	52,1	9,4	3,6	6,7
Nível de Instrução					
Sem instrução	41,9	39,4	3,9	0,5	14,3
Alfabetização	46,4	41,7	5,0	5,0	1,8
Ensino Básico	28,0	58,8	9,4	1,7	2,2
Ensino Secundário	23,4	63,2	9,3	2,8	1,2
Curso Médio	10,1	67,6	16,0	4,5	1,9
Curso Superior	20,0	48,7	26,8	4,5	0,0
Emprego					
Empregado	24,8	59,0	12,7	2,5	0,9
Desempregado	30,0	59,0	9,3	1,7	0,0
Inativo	29,8	52,0	8,6	2,5	7,1
TOTAL	26,8	57,0	11,2	2,5	2,6

Fonte: IMC 2016 – SHaSA GPS

Tabela 49 - Distribuição percentual da afinidade da população com um partido político, por sexo e meio de residência

	Sexo		Meio de Residência		Cabo Verde
	Masculino	Feminino	Urbano	Rural	
Sim	57,4	57,6	58,9	54,4	57,5
Não	40,5	39,3	38,3	43,5	39,9
NS/NR	2,1	3,1	2,8	2,1	2,6

Fonte: IMC 2016 – SHaSA GPS

Tabela 50 - Percentagem da população que tem afinidade por um partido político, segundo idade, nível de instrução e situação perante o emprego, por sexo e meio de residência

	Sexo		Meio de Residência		Cabo Verde
	Masculino	Feminino	Urbano	Rural	
Idade					
18-24	26,1	46,3	33,7	39,0	35,4
25-34	58,9	58,4	60,0	55,1	58,7
35-44	61,7	63,9	63,2	62,0	62,8
45-54	62,1	54,6	59,8	55,3	58,2
55+	73,3	59,9	71,2	57,0	66,3
Nível de Instrução					
Sem instrução	55,4	40,5	41,1	46,7	44,0
Alfabetização	75,6	76,1	81,4	69,5	75,8
Ensino Básico	62,4	62,1	64,6	58,5	62,2
Ensino Secundário	53,5	57,6	57,1	50,3	55,5
Curso Médio	58,3	82,4	65,6	88,5	70,4
Curso Superior	49,6	57,2	54,8	35,3	53,3
Emprego					
Empregado	62,6	61,2	63,3	58,9	62,0
Desempregado	48,1	57,3	54,9	44,6	53,2
Inativo	45,3	52,0	50,3	47,5	49,3
TOTAL	57,4	57,6	58,9	54,4	57,5

Fonte: IMC 2016 – SHaSA GPS

Tabela 51 - Distribuição percentual da população que participou em uma petição, manifestação ou greve nos últimos 12 meses, por sexo e meio de residência

	Sexo		Meio de Residência		Cabo Verde
	Masculino	Feminino	Urbano	Rural	
Petição					
Sim	2,8	1,4	2,3	1,5	2,1
Não	95,1	65,5	94,9	96,3	95,3
NS/NR	2,1	3,1	2,8	2,1	2,6
Manifestação					
Sim	2,7	1,1	2,5	0,5	1,9
Não	95,2	95,9	94,7	97,4	95,5
NS/NR	2,1	3,1	2,8	2,1	2,6
Greve					
Sim	0,8	0,6	0,9	0,2	0,7
Não	97,1	96,3	96,3	97,7	96,7
NS/NR	2,1	3,1	2,8	2,1	2,6

Fonte: IMC 2016 – SHaSA GPS

ANEXO IV - INTEGRIDADE E TRANSPARÊNCIA**Tabela 5239 - Distribuição percentual da percepção da população quanta à quantidade de informação que lhes são dadas pelas autoridades centrais nas decisões do governo, por sexo e meio de residência**

	Sexo		Meio de Residência		Cabo Verde
	Masculino	Feminino	Urbano	Rural	
Nenhuma	13,9	12,0	13,4	11,8	12,9
Insuficiente	46,3	48,2	45,1	52,1	47,3
Suficiente	36,8	34,6	36,9	32,9	35,7
Muita	0,9	1,9	1,7	0,7	1,4
NS/NR	2,1	3,4	2,8	2,4	2,7
Saldo de opinião	-22,5	-23,7	-19,9	-30,3	-23,1

Fonte: IMC 2016 – SHaSA GPS

Tabela 5340 - Percentagem da população que acredita que lhe é dada suficiente informação ou muita informação sobre as decisões do governo pelas autoridades centrais, segundo idade, nível de instrução e situação perante o emprego, por sexo e meio de residência

	Sexo		Meio de Residência		Cabo Verde
	Masculino	Feminino	Urbano	Rural	
Idade					
18-24	37,0	32,5	38,0	28,2	34,9
25-34	39,0	30,5	35,6	32,8	34,8
35-44	33,9	40,4	37,4	36,7	37,2
45-54	44,2	37,5	46,8	29,9	40,8
55+	35,5	41,5	38,7	38,6	38,7
Nível de Instrução					
Sem instrução	36,6	40,8	48,3	32,0	39,8
Alfabetização	28,6	51,5	43,0	36,3	39,8
Ensino Básico	38,0	36,2	37,9	36,0	37,2
Ensino Secundário	42,7	31,3	39,5	29,7	37,2
Curso Médio	10,9	39,1	15,0	62,9	25,1
Curso Superior	28,3	42,8	36,2	25,7	35,4
Emprego					
Empregado	38,7	35,7	39,6	32,4	37,4
Desempregado	33,8	42,5	41,8	22,1	38,6
Inativo	36,1	35,7	35,0	37,6	35,9
TOTAL	37,7	36,4	38,6	33,6	37,1

Fonte: IMC 2016 – SHaSA GPS

Tabela 54 - Distribuição percentual da preocupação da população com a corrupção em Cabo Verde, por sexo e meio de residência

	Sexo		Meio de Residência		Cabo Verde
	Masculino	Feminino	Urbano	Rural	
Não é preocupante	3,7	2,6	2,6	4,5	3,2
Pouco preocupante	20	18,0	16,4	24,8	19
Preocupante	46,8	51,8	49,1	49,9	49,3
Muito preocupante	27,4	24,3	29,2	18,4	25,9
NS/NR	2,1	3,2	2,8	2,4	2,7
Saldo de opinião	-50,5	-55,5	-59,3	-39,0	-53,0

Fonte: IMC 2016 – SHaSA GPS

Tabela 41 - Percentagem da população que acredita que a corrupção em Cabo Verde é preocupante ou muito preocupante, segundo idade, nível de instrução e situação perante o emprego, por sexo e meio de residência

	Sexo		Meio de Residência		Cabo Verde
	Masculino	Feminino	Urbano	Rural	
Idade					
18-24	81,7	80,7	85,2	72,4	81,2
25-34	76,7	77,6	80,4	68,2	77,1
35-44	75,3	84,2	83,0	71,5	79,8
45-54	66,2	68,1	66,9	67,7	67,2
55+	70,0	69,7	73,1	63,7	69,9
Nível de Instrução					
Sem instrução	68,9	61,5	60,8	65,6	63,3
Alfabetização	83,4	82,2	92,2	72,4	82,8
Ensino Básico	70,2	73,7	75,5	65,9	71,8
Ensino Secundário	74,7	81,7	80,1	71,7	78,1
Curso Médio	90,7	79,6	91,4	61,9	85,1
Curso Superior	84,6	83,0	83,6	86,5	83,8
Emprego					
Empregado	73,7	76,7	77,7	68,9	75,0
Desempregado	83,1	91,9	89,5	80,4	88,0
Inativo	73,0	70,6	74,9	65,5	71,5
TOTAL	74,3	76,2	78,3	68,3	75,2

Fonte: IMC 2016 – SHaSA GPS

Tabela 42 - Distribuição percentual da incidência de corrupção (indivíduos que ofereceram dinheiro, presente, ou favor a um funcionário público em troca de um benefício), por sexo e meio de residência

	Sexo		Meio de Residência		Cabo Verde
	Masculino	Feminino	Urbano	Rural	
Sim	1,6	0,9	1,1	1,6	1,2
Não	96,4	95,9	96,2	96,1	96,1
NS/NR	2,1	3,2	2,8	2,3	2,6

Fonte: IMC 2016 – SHaSA GPS

Tabela 43 - Distribuição percentual da população que acredita que os funcionários de instituições públicas estão envolvidos na corrupção, segundo instituição pública e contacto ou não com as mesmas

		Não estão envolvidos	Estão pouco envolvidos	Estão envolvidos	Estão muito envolvidos	NS/NR	Saldo de opinião
Serviço público (no geral)	Contacto	10,1	31,4	33,3	9,5	15,7	-1,3
	Sem contacto	18	33,9	26,8	6,7	14,7	18,4
Tribunal e procuradoria	Contacto	30,8	29,6	17,7	6,1	15,8	36,6
	Sem contacto	22,7	27,8	22,4	6,2	20,9	21,9
Polícia	Contacto	18,1	26,8	32,2	11,2	11,7	1,5
	Sem contacto	15,4	29,1	27,0	13,5	15,0	4
Sistema público de saúde	Contacto	25,0	33,0	20,9	5,0	16,2	32,1
	Sem contacto	30,6	34,2	17,7	3,5	13,9	43,6
Sistema público de educação	Contacto	33,8	30,8	19,7	2,9	12,7	42
	Sem contacto	39,2	30	13,6	1,1	16,1	54,5
Autoridades fiscais e aduaneiras	Contacto	15,6	21	30,9	20,6	11,9	-14,9
	Sem contacto	14,5	24,3	28,0	15,2	18,0	-4,4
Deputados	Contacto	26,3	29,2	21,8	5,4	17,3	28,3
	Sem contacto	18,5	28,6	26	7,5	19,4	13,6

Fonte: IMC 2016 – SHaSA GPS

Tabela 44 - Distribuição percentual da percepção do nível de envolvimento dos funcionários públicos na corrupção, segundo instituição pública, por sexo e meio de residência

	Sexo		Meio de Residência		Cabo Verde
	Masculino	Feminino	Urbano	Rural	
Funcionários Públicos					
Não estão envolvidos	10,8	11,9	11,6	10,8	11,4
Estão pouco envolvidos	34,7	27,6	30,2	33,1	31,1
Estão envolvidos	32,4	30	29,9	34,2	31,2
Estão muito envolvidos	8,0	9,4	10,4	4,8	8,7
NS/NR	14,1	21,2	17,9	17,2	17,7
Saldo de opinião	5,1	0,1	1,5	4,9	2,6
Profissionais de Saúde					
Não estão envolvidos	28,0	24,2	26,2	25,9	26,1
Estão pouco envolvidos	34,6	30,5	30,4	37,5	32,6
Estão envolvidos	17,9	20,8	20,7	16,3	19,3
Estão muito envolvidos	5,4	3,5	4,9	3,4	4,4
NS/NR	14,2	21,0	17,8	17,0	17,6
Saldo de opinião	39,3	30,4	31,0	43,7	35,0
Profissionais de Educação					
Não estão envolvidos	37,9	33,6	38,1	30,5	35,8
Estão pouco envolvidos	31,6	27,6	27,8	33,6	29,6
Estão envolvidos	14,8	17,3	16,0	16,2	16
Estão muito envolvidos	1,8	2	1,9	1,9	1,9
NS/NR	13,8	19,6	16,2	17,8	16,8
Saldo de opinião	52,9	41,9	48	46	47,5
Polícia					
Não estão envolvidos	17,0	14,0	16,9	12,4	15,5
Estão pouco envolvidos	27,1	28,8	24,9	34,8	27,9
Estão envolvidos	28,9	25,7	27,6	26,7	27,3
Estão muito envolvidos	14,3	11,2	14,3	9,1	12,7
NS/NR	12,7	20,3	16,3	17,1	16,6
Saldo de opinião	0,9	5,9	-0,1	11,4	3,4
Autoridades Fiscais e Aduaneiras					
Não estão envolvidos	14,4	14,2	14,9	13,0	14,3
Estão pouco envolvidos	24,4	21,9	21,8	26,1	23,1
Estão envolvidos	29,8	25,8	27,3	28,9	27,8
Estão muito envolvidos	16,8	14,7	17,1	12,7	15,7
NS/NR	14,7	23,5	18,9	19,4	19,1
Saldo de opinião	-7,8	-4,4	-7,7	-2,5	-6,1
Juízes, Procuradores e oficiais de Justiça					
Não estão envolvidos	24,4	21,6	24,3	20,0	23,0
Estão pouco envolvidos	27,7	26,9	25,2	32,2	27,3
Estão envolvidos	21,8	20,8	21,1	21,8	21,3
Estão muito envolvidos	8,2	3,8	6,4	5,2	6,0

Estadísticas de Governança, Paz e Segurança

NS/NR	17,8	26,9	23,0	20,7	22,4
Saldo de opinião	22,1	23,9	22,0	25,2	23,0
Ministros					
Não estão envolvidos	28,7	23,5	27,9	22,0	26,1
Estão pouco envolvidos	28,9	24,1	24,4	31,3	26,5
Estão envolvidos	21,8	20,5	21,4	20,7	21,2
Estão muito envolvidos	2,8	2,1	2,4	2,6	2,5
NS/NR	17,9	29,7	24,0	23,4	23,8
Saldo de opinião	33	25	28,5	30	28,9
Deputados					
Não estão envolvidos	21,7	18,0	21,2	16,7	19,8
Estão pouco envolvidos	32	24,0	27	30,2	28
Estão envolvidos	24,6	24,1	24,2	24,7	24,3
Estão muito envolvidos	7,3	6,2	5,8	9	6,8
NS/NR	14,3	27,7	21,7	19,4	21,1
Saldo de opinião	21,8	11,7	18,2	13,2	16,7
Representantes Municipais					
Não estão envolvidos	21,2	19,5	21,1	18,5	20,3
Estão pouco envolvidos	36,3	29,7	31,2	37,0	33,0
Estão envolvidos	25,2	23,5	24,6	23,8	24,3
Estão muito envolvidos	3,9	4,0	4,0	3,9	4,0
NS/NR	13,4	23,3	19,1	16,7	18,3
Saldo de opinião	28,4	21,7	23,7	27,8	25,0
Líderes Religiosos					
Não estão envolvidos	38,9	39,3	38,4	40,6	39,1
Estão pouco envolvidos	28,2	24,9	23,9	32,4	26,5
Estão envolvidos	16,3	13,7	17,4	9,6	15,0
Estão muito envolvidos	4,1	2,2	4,1	1,1	3,2
NS/NR	12,6	20,0	16,3	16,3	16,2
Saldo de opinião	46,7	48,3	40,8	62,3	47,4
Líderes Comunitários					
Não estão envolvidos	29,9	27,2	29,0	26,1	28,1
Estão pouco envolvidos	35,3	30,5	32,0	35,0	32,9
Estão envolvidos	15,3	15,6	14,1	18,5	15,4
Estão muito envolvidos	3,0	1,2	2,0	2,3	2,1
NS/NR	17,4	25,5	22,9	18,1	21,4
Saldo de opinião	46,9	40,9	44,9	40,3	43,5

Fonte: IMC 2016 – SHaSA GPS

Tabela 45 - Distribuição percentual da população que acredita ter informação suficiente ou não sobre os esforços do governo no combate à corrupção, por sexo e meio de residência

	Sexo		Meio de Residência		Cabo Verde
	Masculino	Feminino	Urbano	Rural	
Sim	35,6	28,7	35,4	24,8	32,2
Não	62,3	68,1	61,8	72,9	65,2
NS/NR	2,1	3,2	2,8	2,3	2,6

Fonte: IMC 2016 – SHaSA GPS

Tabela 46 - Percentagem da população que acredita ter informação suficiente dos esforços do governo no combate à corrupção, segundo idade, nível de instrução e situação perante o emprego

	Informação suficiente dos esforços do governo no combate a corrupção		
	Sim	Não	NS/NR
Idade			
18-24	23,7	76,1	0,1
25-34	25,3	73,3	1,4
35-44	38,2	60,4	1,5
45-54	36,1	60,5	3,4
55+	38,4	54,9	6,7
Nível de Instrução			
Sem instrução	16,8	68,9	14,3
Alfabetização	17,3	80,9	1,8
Ensino Básico	38,1	59,7	2,2
Ensino Secundário	26,6	72,2	1,2
Curso Médio	51,3	46,9	1,9
Curso Superior	39,5	60,5	0,0
Emprego			
Empregado	34,2	64,8	0,9
Desempregado	28,1	71,9	0,0
Inativo	29,1	63,8	7,1
TOTAL	32,2	65,2	2,6

Fonte: IMC 2016 – SHaSA GPS

Tabela 47 - Distribuição percentual da percepção da eficácia do governo no combate à corrupção, por sexo e meio de residência

	Sexo		Meio de Residência		Cabo Verde
	Masculino	Feminino	Urbano	Rural	
Não é eficiente	9,8	11,9	8,9	15,3	10,9
Pouco eficiente	47,9	47,1	46,5	49,8	47,5
Eficiente	38,2	35,0	39,3	30,5	36,6
Muito eficiente	2,0	2,7	2,5	2,1	2,4
NS/NR	2,1	3,2	2,8	2,3	2,6
Saldo de opinião	-17,5	-21,3	-13,6	-32,5	-19,4

Fonte: IMC 2016 – SHaSA GPS

Tabela 48 - Percentagem da população que acredita que o governo é eficaz ou muito eficaz no combate à corrupção, segundo idade, nível de instrução e situação perante o emprego, por sexo e meio de residência

	Sexo		Meio de Residência		Cabo Verde
	Masculino	Feminino	Urbano	Rural	
Idade					
18-24	26,9	34,9	33,1	25,0	30,6
25-34	37,4	30,3	35,4	30,0	34,0
35-44	39,5	41,2	42,2	35,3	40,4
45-54	47,5	37,1	46,8	33,8	42,2
55+	50,2	46,0	53,7	37,1	48,0
Nível de Instrução					
Sem instrução	30,2	36,7	41,6	29,2	35,2
Alfabetização	21,7	38,4	23,5	36,9	29,9
Ensino Básico	48,9	42,8	51,7	37,1	46,1
Ensino Secundário	41,5	36,4	42,5	27,7	39,0
Curso Médio	31,8	20,5	24,6	31,5	26,1
Curso Superior	16,4	30,1	23,8	14,7	23,1
Emprego					
Empregado	38,7	38,3	40,5	34,0	38,5
Desempregado	48,9	38,3	47,1	20,7	42,9
Inativo	41,7	36,8	42,7	31,7	38,7
TOTAL	40,2	37,8	41,8	32,6	39,0

Fonte: IMC 2016 – SHaSA GPS

ANEXO V - FORÇAS DE SEGURANÇA**Tabela 49 - Distribuição percentual da percepção da população quanto à eficácia das forças de segurança na resolução de crimes dirigidos contra certos grupos, por sexo e meio de residência**

	Sexo		Meio de Residência		Cabo Verde
	Masculino	Feminino	Urbano	Rural	
Todas as formas					
Ineficaz	5,6	8,5	7,7	5,5	7,1
Pouco eficaz	48,5	44,4	46,2	47,1	46,4
Eficaz	40,1	42,1	40,7	41,9	41,1
Muito eficaz	3,8	2,9	3,2	3,7	3,3
NS/NR	2,0	2,1	2,2	1,8	2,1
Saldo de opinião	-10,2	-7,9	-10	-7	-9,1
Violência contra as mulheres					
Ineficaz	4,1	5,8	5,0	5,0	5
Pouco eficaz	42,2	43,9	44,1	40,7	43
Eficaz	45,9	43,5	42,8	49,0	44,7
Muito eficaz	5,7	4,6	5,9	3,6	5,2
NS/NR	2,1	2,1	2,3	1,8	2,1
Saldo de opinião	5,3	-1,6	-0,4	6,9	1,9
violência contra as crianças					
Ineficaz	5,8	5,3	6,1	4,4	5,6
Pouco eficaz	42,1	43,3	42,9	42,3	42,7
Eficaz	45,6	44,9	44,6	46,9	45,3
Muito eficaz	4,4	4,3	4,2	4,6	4,3
NS/NR	2,0	2,2	2,2	1,8	2,1
Saldo de opinião	2,1	0,6	-0,2	4,8	1,3
Violência contra pessoas com deficiência					
Ineficaz	5,0	5,1	5,6	3,8	5,0
Pouco eficaz	44,3	44,6	44,8	43,9	44,5
Eficaz	45,0	43,8	43,3	46,9	44,4
Muito eficaz	3,5	4,3	4,0	3,7	3,9
NS/NR	2,2	2,1	2,3	1,8	2,2
Saldo de opinião	-0,8	-1,6	-3,1	2,9	-1,2
Violência contra idosos					
Ineficaz	5,5	4,8	5,9	3,5	5,2
Pouco eficaz	42,3	43,1	42,6	43,0	42,7
Eficaz	47,1	46,2	45,9	48,3	46,6
Muito eficaz	3,1	3,8	3,5	3,4	3,4
NS/NR	2,0	2,1	2,2	1,8	2,1
Saldo de opinião	2,4	2,1	0,9	5,2	2,1

Fonte: IMC 2016 – SHaSA GPS

Tabela 50 - Percentagem da população que acredita que a polícia é eficaz ou muito eficaz na resolução de crimes de forma geral, segundo idade, nível de instrução e situação perante o emprego, por sexo e meio de residência

	Sexo		Meio de Residência		Cabo Verde
	Masculino	Feminino	Urbano	Rural	
Idade					
18-24	39,5	31,0	33,0	41,3	35,6
25-34	34,2	33,4	32,9	36,2	33,8
35-44	45,4	50,5	49,2	44,8	48,0
45-54	45,1	49,3	47,5	46,8	47,3
55+	58,6	59,7	59,8	58,1	59,2
Nível de Instrução					
Sem instrução	56,2	61,2	72,2	48,8	60,0
Alfabetização	50,9	63,4	47,0	68,2	57,0
Ensino Básico	48,9	52,4	50,3	50,9	50,5
Ensino Secundário	38,4	36,4	38,6	33,8	37,4
Curso Médio	56,0	24,0	40,6	37,3	39,9
Curso Superior	35,7	28,3	32,4	28,5	32,1
Emprego					
Empregado	45,0	42,6	43,3	45,5	43,9
Desempregado	37,1	38,6	38,5	35,4	38,0
Inativo	42,8	50,8	47,7	47,4	47,6
TOTAL	43,8	45,0	43,9	45,6	44,4

Fonte: IMC 2016 – SHaSA GPS

Tabela 51: Percentagem da população que acredita que a polícia é eficaz ou muito eficaz na resolução de crimes contra mulheres, segundo idade, nível de instrução e situação perante o emprego, por sexo e meio de residência

	Sexo		Meio de Residência		Cabo Verde
	Masculino	Feminino	Urbano	Rural	
Idade					
18-24	45,4	36,2	38,9	46,3	41,2
25-34	44,0	43,3	42,1	47,7	43,6
35-44	60,6	50,6	56,7	52,2	55,5
45-54	52,0	52,0	52,5	51,0	52,0
55+	58,1	56,5	54,0	63,4	57,3
Nível de Instrução					
Sem instrução	45,7	61,3	62,1	53,5	57,6
Alfabetização	81,4	60,3	72,6	69,4	71,1
Ensino Básico	56,8	53,2	54,6	56,1	55,2
Ensino Secundário	48,0	42,9	45,7	45,2	45,6
Curso Médio	60,8	28,8	46,6	37,3	44,7
Curso Superior	40,3	33,3	36,4	42,5	36,9
Emprego					
Empregado	53,0	46,5	48,9	53,0	50,1
Desempregado	45,1	44,6	46,6	35,3	44,8
Inativo	49,6	51,8	49,0	54,3	50,9
TOTAL	51,6	48,1	48,7	52,6	49,9

Fonte: IMC 2016 – SHaSA GPS

Tabela 52 - Percentagem da população que acredita que a polícia é eficaz ou muito eficaz na resolução de crimes contra crianças, segundo idade, nível de instrução e situação perante o emprego, por sexo e meio de residência

	Sexo		Meio de Residência		Cabo Verde
	Masculino	Feminino	Urbano	Rural	
Idade					
18-24	44,0	32,3	36,8	42,4	38,6
25-34	40,0	45,3	40,8	47,3	42,6
35-44	56,5	55,9	58,0	51,3	56,2
45-54	51,9	51,7	53,1	49,4	51,8
55+	61,3	56,5	56,2	63,7	58,8
Nível de Instrução					
Sem nível	60,0	56,0	64,2	50,3	57,0
Alfabetização	82,4	77,9	84,4	75,5	80,2
Ensino Básico	55,8	56,0	55,2	57,0	55,9
Ensino Secundário	46,0	44,7	46,8	41,0	45,4
Curso Médio	82,0	27,0	60,0	33,1	54,3
Curso Superior	30,5	31,8	30,3	40,7	31,2
Emprego					
Empregado	50,3	48,8	49,2	50,7	49,6
Desempregado	46,4	41,3	44,7	37,7	43,6
Inativo	50,5	52,3	49,6	55,0	51,6
TOTAL	50,0	49,2	48,8	51,5	49,6

Fonte: IMC 2016 – SHaSA GPS

Tabela 53: Percentagem da população que acredita que a polícia é eficaz ou muito eficaz na resolução de crimes contra pessoas com deficiência, segundo idade, nível de instrução e situação perante o emprego, por sexo e meio de residência

	Sexo		Meio de Residência		Cabo Verde
	Masculino	Feminino	Urbano	Rural	
Idade					
18-24	37,4	37,0	32,9	46,5	37,2
25-34	42,3	39,6	39,9	43,9	41,0
35-44	58,3	53,7	59,0	47,9	56,0
45-54	48,8	53,9	51,5	51,2	51,4
55+	56,4	56,1	53,3	61,9	56,2
Nível de Instrução					
Sem nível	57,3	57,6	63,9	51,6	57,5
Alfabetização	82,4	67,8	76,7	73,7	75,2
Ensino Básico	51,7	54,0	51,5	54,6	52,7
Ensino Secundário	44,0	44,3	44,9	41,8	44,2
Curso Médio	77,2	28,8	57,0	37,3	52,8
Curso Superior	39,0	30,4	34,6	37,3	34,8
Emprego					
Empregado	49,8	47,7	48,4	49,8	48,9
Desempregado	42,1	39,2	41,1	37,1	40,5
Inativo	46,9	51,7	47,4	54,0	49,8
TOTAL	48,5	48,1	47,3	50,6	48,3

Fonte: IMC 2016 – SHaSA GPS

Tabela 54: Percentagem da população que acredita que a polícia é eficaz ou muito eficaz na resolução de crimes contra idosos, segundo idade, nível de instrução e situação perante o emprego, por sexo e meio de residência

	Sexo		Meio de Residência		Cabo Verde
	Masculino	Feminino	Urbano	Rural	
Idade					
18-24	39,6	37,5	34,3	48,2	38,6
25-34	44,8	39,3	41,0	44,9	42,1
35-44	58,0	57,0	59,9	51,0	57,5
45-54	49,1	53,4	51,6	50,8	51,3
55+	59,3	61,9	59,6	62,6	60,6
Nível de Instrução					
Sem nível	56,1	60,5	66,2	53,3	59,5
Alfabetização	82,4	77,2	85,4	73,7	79,8
Ensino Básico	54,0	54,5	53,8	55,0	54,2
Ensino Secundário	47,1	45,2	46,7	44,5	46,2
Curso Médio	77,2	28,8	57,0	37,3	52,8
Curso Superior	35,9	36,3	36,0	37,2	36,1
Emprego					
Empregado	50,9	48,8	49,6	50,7	50,0
Desempregado	41,5	41,7	42,1	38,9	41,6
Inativo	50,9	54,5	51,7	55,5	53,1
TOTAL	50,1	50,0	49,3	51,7	50,1

Fonte: IMC 2016 – SHaSA GPS

Tabela 55: Distribuição Percentual da confiança no Estado para assegurar a sua proteção, a do seu agregado ou dos seus bens contra a criminalidade e a violência, por sexo e meio de residência

	Sexo		Meio de Residência		Cabo Verde
	Masculino	Feminino	Urbano	Rural	
Não Confia	20,1	20,0	18,7	23,4	20,2
Confia pouco	30,7	32,1	31,6	30,9	31,4
Confia	43,3	43,6	44,5	40,9	43,4
Confia muito	3,9	2,0	2,9	3,0	2,9
Não responde	2,0	2,1	2,2	1,8	2,1
Saldo de opinião	-3,6	-6,5	-2,9	-10,4	-5,3

Fonte: IMC 2016 – SHaSA GPS

Tabela 56: Percentagem da população que confia ou confia muito no Estado para assegurar a sua proteção, a do seu agregado ou dos seus bens contra a criminalidade e a violência, segundo idade, nível de instrução, e situação perante o emprego, por sexo e meio de residência

	Sexo		Meio de Residência		Cabo Verde
	Masculino	Feminino	Urbano	Rural	
Idade					
18-24	26,7	32,5	24,3	40,5	29,4
25-34	44,8	35,4	42,6	33,7	40,2
35-44	45,6	50,2	46,9	50,6	47,9
45-54	56,5	47,6	56,8	43,0	51,9
55+	61,9	60,4	65,8	52,2	61,1
Nível de Instrução					
Sem nível	54,0	55,8	67,0	44,6	55,3
Alfabetização	69,0	59,1	71,9	55,5	64,1
Ensino Básico	52,4	45,9	50,5	47,6	49,4
Ensino Secundário	40,2	40,7	41,6	36,5	40,4
Curso Médio	61,8	52,6	63,6	33,1	57,2
Curso Superior	41,5	43,3	42,9	36,2	42,4
Emprego					
Empregado	48,0	44,8	48,0	43,3	46,6
Desempregado	45,9	34,8	41,6	29,9	39,7
Inativo	45,0	50,1	48,6	47,0	48,0
TOTAL	47,2	45,5	47,4	43,9	46,3

Fonte: IMC 2016 – SHaSA GPS

ANEXO VI - CRIMES

Tabela 57 - Distribuição percentual da posse de uma arma de fogo no agregado, por sexo e meio de residência

	Sexo		Meio de Residência		Cabo Verde
	Masculino	Feminino	Urbano	Rural	
Sim	3,9	2,6	4,2	1,1	3,3
Não	90,8	91,8	91,2	91,4	91,3
Não Respondem	5,3	5,6	4,6	7,5	5,5

Fonte: IMC 2016 – SHaSA GPS

Tabela 58 - Distribuição percentual da população quanto à ameaça com uma arma de fogo e Distribuição percentual da população quanto à ameaça com outro tipo de arma, por sexo e meio de residência

	Sexo		Meio de Residência		Cabo Verde
	Masculino	Feminino	Urbano	Rural	
Ameaçado com uma arma de fogo					
Sim	2,6	0,7	2,2	0,4	1,7
Não	95,4	97,1	95,5	97,9	96,3
Não responde	2,0	2,1	2,2	1,8	2,1
Ameaçado com qualquer outro tipo de arma					
Sim	4,2	2,0	2,2	0,8	3,1
Não	93,8	95,9	95,5	97,4	94,8
Não responde	2,0	2,1	2,2	1,8	2,1

Fonte: IMC 2016 – SHaSA GPS

Tabela 59 - Necessidade de posse de uma arma de fogo no agregado, por sexo e meio de residência

	Sexo		Meio de Residência		Cabo Verde
	Masculino	Feminino	Urbano	Rural	
Sim	24,4	12,8	19,1	17,3	18,6
Não	73,6	85,1	78,6	81,0	79,4
Não responde	2,0	2,1	2,2	1,8	2,1

Fonte: IMC 2016 – SHaSA GPS

Tabela 60 - Confiança no Estado para assegurar a sua proteção, a do seu agregado ou dos seus bens contra a criminalidade e a violência, por sexo e meio de residência

	Sexo		Meio de Residência		Cabo Verde
	Masculino	Feminino	Urbano	Rural	
Não Confia	20,1	20,0	18,7	23,4	20,2
Confia pouco	30,7	32,1	31,6	30,9	31,4
Confia	43,3	43,6	44,5	40,9	43,4
Confia muito	3,9	2,0	2,9	3,0	2,9
Não responde	2,0	2,1	2,2	1,8	2,1
Saldo de opinião	-3,6	-6,5	-2,9	-10,4	-5,3

Fonte: IMC 2016 – SHaSA GPS

Tabela 61 - Percentagem da população que confia ou confia muito no Estado para assegurar a sua proteção, a do seu agregado ou dos seus bens contra a criminalidade e a violência, segundo idade, nível de instrução, e situação perante o emprego, por sexo e meio de residência

	Sexo		Meio de Residência		Cabo Verde
	Masculino	Feminino	Urbano	Rural	
Idade					
18-24	26,7	32,5	24,3	40,5	29,4
25-34	44,8	35,4	42,6	33,7	40,2
35-44	45,6	50,2	46,9	50,6	47,9
45-54	56,5	47,6	56,8	43,0	51,9
55+	61,9	60,4	65,8	52,2	61,1
Nível de Instrução					
Sem nível	54,0	55,8	67,0	44,6	55,3
Alfabetização	69,0	59,1	71,9	55,5	64,1
Ensino Básico	52,4	45,9	50,5	47,6	49,4
Ensino Secundário	40,2	40,7	41,6	36,5	40,4
Curso Médio	61,8	52,6	63,6	33,1	57,2
Curso Superior	41,5	43,3	42,9	36,2	42,4
Emprego					
Empregado	48,0	44,8	48,0	43,3	46,6
Desempregado	45,9	34,8	41,6	29,9	39,7
Inativo	45,0	50,1	48,6	47,0	48,0
TOTAL	47,2	45,5	47,4	43,9	46,3

Fonte: IMC 2016 – SHaSA GPS

ANEXO VII - CONFLITOS

Tabela 62 - Nível de preocupação com a probabilidade de ser vítima de um crime, por sexo e meio de residência

	Sexo		Meio de Residência		Cabo Verde
	Masculino	Feminino	Urbano	Rural	
Nenhuma	27,1	25,6	22,7	34,7	26,3
Pouco	33,9	28,8	28,8	37,1	31,3
Provável	33,9	38,6	41,7	24,0	36,3
Muito provável	3,1	4,8	4,6	2,4	4,0
NS/NR	2,0	2,1	2,2	1,8	2,1
Saldo de opinião	24,0	11,0	5,2	45,4	17,3

Fonte: IMC 2016 – SHaSA GPS

Tabela 63 - Percentagem da população que acredita que não há probabilidade de ser vítima de um crime, ou que há pouca probabilidade, segundo idade, nível de instrução e situação perante o emprego, por sexo e meio de residência

	Sexo		Meio de Residência		Cabo Verde
	Masculino	Feminino	Urbano	Rural	
Idade					
18-24	42,7	52,2	53,9	32,1	47,1
25-34	42,1	54,0	53,7	32,4	47,9
35-44	36,2	40,3	44,5	21,7	38,3
45-54	32,1	39,7	40,1	28,4	36,0
55+	29,6	30,7	36,2	18,8	30,2
Nível de Instrução					
Sem instrução	25,9	23,0	24,8	22,6	23,6
Alfabetização	35,3	8,2	29,9	13,3	22,0
Ensino Básico	29,6	38,2	39,3	24,4	33,6
Ensino Secundário	41,4	51,7	50,7	32,7	46,4
Curso Médio	24,3	42,4	34,3	30,1	33,4
Curso Superior	53,9	64,7	61,1	36,6	59,1
Emprego					
Empregado	39,6	46,6	49,5	27,1	42,7
Desempregado	48,2	66,1	60,0	48,9	58,2
Inativo	25,2	31,6	32,9	22,1	29,0
TOTAL	37,0	43,5	46,3	26,5	40,2

Fonte: IMC 2016 – SHaSA GPS

Tabela 64 - Distribuição percentual da declaração do sentimento de segurança da população em situações específicas, por situação

	Inseguro	Pouco seguro	Seguro	Muito seguro	Não se aplica	NS/NR	Saldo de opinião
Quando caminha sozinha no seu bairro durante o dia	4,8	11,1	67,3	14,1	1,4	1,3	65,5
Quando caminha sozinha no seu bairro durante a noite	16,4	24,0	43,4	8,3	6,4	1,6	11,3
Quando fica sozinha em casa durante o dia	3,0	9,1	68,6	17,0	0,2	2,1	73,5
Quando fica sozinha em casa durante a noite	8,3	18,3	58,7	11,3	1,4	2,1	43,4
Quando anda ou espera o transporte público	5,6	19,0	63,8	6,5	3,0	2,1	45,7
No seu local de trabalho	3,2	9,5	49,8	6,1	29,3	2,1	43,2

Fonte: IMC 2016 – SHaSA GPS

Tabela 65 - Distribuição percentual da percepção de segurança da população em situações específicas, por sexo e meio de residência

	Sexo		Meio de Residência		Cabo Verde
	Masculino	Feminino	Urbano	Rural	
Quando caminha sozinha no seu bairro durante o dia					
Inseguro	3,0	6,6	6,4	1,2	4,8
Pouco seguro	9,4	12,9	13,5	5,9	11,1
Seguro	68,7	65,8	68,2	65,1	67,3
Muito seguro	16,4	11,8	8,8	26,1	14,1
Não se aplica	1,0	1,8	1,8	0,3	1,4
NS/NR	1,5	1,1	1,2	1,5	1,3
Saldo de opinião	72,7	58,1	57,1	84,1	65,5
Quando caminha sozinha no seu bairro durante a noite					
Inseguro	12,2	26,6	20,5	7,0	16,4
Pouco seguro	24,2	23,7	25,6	20,2	24,0
Seguro	49,8	37,0	40,4	50,0	43,4
Muito seguro	9,9	6,8	4,9	16,2	8,3
Não se aplica	2,3	10,4	7,0	4,9	6,4
NS/NR	1,7	1,5	1,6	1,6	1,6
Saldo de opinião	23,3	-6,5	-0,8	39,0	11,3
Quando fica sozinha em casa durante o dia					
Inseguro	1,5	4,4	4,0	0,8	3,0
Pouco seguro	7,2	11,1	11,3	4,3	9,1
Seguro	70,2	67,1	70,3	64,8	68,6
Muito seguro	19,1	14,9	12,0	28,3	17,0
Não se aplica	0,0	0,3	0,2	0,1	0,2
NS/NR	2,0	2,1	2,2	1,8	2,1
Saldo de opinião	80,6	66,5	67	88	73,5

Fonte: IMC 2016 – SHaSA GPS

Continuação

	Sexo		Meio de Residência		Cabo Verde
	Masculino	Feminino	Urbano	Rural	
Quando fica sozinha em casa durante a noite					
Inseguro	4,0	12,6	9,0	6,7	8,3
Pouco seguro	15,0	21,5	20,0	14,3	18,3
Seguro	64,4	52,9	59,6	56,5	58,7
Muito seguro	13,7	9,0	7,5	20,1	11,3
Não se aplica	0,9	1,8	1,7	0,7	1,4
NS/NR	2,0	2,1	2,2	1,8	2,1
Saldo de opinião	59,1	27,8	38,1	55,6	43,4
Quando anda ou espera o transporte público					
Inseguro	4,7	6,5	6,8	3,1	5,6
Pouco seguro	14,8	23,3	21,9	12,5	19,0
Seguro	67,7	59,9	61,7	68,5	63,8
Muito seguro	7,9	5,1	3,9	12,5	6,5
Não se aplica	2,9	3,0	3,6	1,6	3,0
NS/NR	2,0	2,1	2,2	1,8	2,1
Saldo de opinião	56,1	35,2	36,9	65,4	45,7
No seu local de trabalho					
Inseguro	3,4	3,1	3,6	2,4	3,2
Pouco seguro	8,2	10,8	9,9	8,7	9,5
Seguro	56,1	43,4	50,5	48,0	49,8
Muito seguro	6,9	5,4	4,4	10,1	6,1
Não se aplica	23,4	35,2	29,4	29,1	29,3
NS/NR	2,0	2,1	2,2	1,8	2,1
Saldo de opinião	51,4	34,9	41,4	47	43,2

Fonte: IMC 2016 – SHaSA GPS

Tabela 66 - Distribuição percentual da percepção de segurança, por sexo e meio de residência

	Sexo		Meio de Residência		Cabo Verde
	Masculino	Feminino	Urbano	Rural	
Inseguro	3,2	4,3	4,1	2,9	3,7
Pouco seguro	17,9	21,8	22,9	12,8	19,8
Seguro	66,6	65,9	64,2	70,8	66,2
Muito seguro	10,3	5,9	6,5	11,8	8,1
NS/NR	2,0	2,1	2,2	1,8	2,1
Saldo de opinião	55,8	45,7	43,7	66,9	50,8

Fonte: IMC 2016 – SHaSA GPS

Tabela 67 - Percentagem da população que se sente seguro ou muito seguro, segundo idade e nível de instrução, por sexo e meio de residência

	Sexo		Meio de Residência		Cabo Verde
	Masculino	Feminino	Urbano	Rural	
Idade					
18-24	82,6	61,9	68,5	83,2	73,1
25-34	75,0	67,6	68,0	80,6	71,4
35-44	73,1	78,7	72,2	86,0	76,0
45-54	76,1	78,1	74,3	82,2	77,1
55+	79,3	71,9	72,2	81,7	75,5
Nível de Instrução					
Sem instrução	87,3	73,1	74,0	78,7	76,4
Alfabetização	56,0	80,4	60,4	76,3	68,0
Ensino Básico	74,7	72,3	67,5	83,3	73,6
Ensino Secundário	85,0	70,2	75,5	85,3	77,8
Curso Médio	88,9	51,6	67,7	79,0	70,1
Curso Superior	61,8	73,9	67,0	75,4	67,7
Emprego					
Empregado	77,6	74,8	73,3	83,2	76,3
Desempregado	83,4	66,7	73,5	77,2	74,1
Inativo	72,5	68,6	63,4	82,2	70,1
TOTAL	76,9	71,8	70,7	82,5	74,3

Fonte: IMC 2016 – SHaSA GPS

Tabela 68 - Percepção da evolução da tensão, conflito ou violência nos 12 meses anteriores ao inquérito, e perspetiva de evolução nos 12 meses, por sexo e meio de residência

	Sexo		Meio de Residência		Cabo Verde
	Masculino	Feminino	Urbano	Rural	
Evolução nos últimos 12 meses					
Diminuiu	57,6	51,0	56,6	32,5	54,4
Não mudou	15,4	14,3	14,0	22,9	14,9
Aumentou	16,7	23,4	20,5	14,9	19,9
Aumentou muito	0,4	0,0	0,2	0,0	0,2
NS/NR	10,0	11,3	8,7	29,7	10,6
Perspetiva para os próximos 12 meses					
Irá melhorar	64,9	59,8	65,0	37,7	62,4
Não mudará	11,9	10,2	11,1	11,4	11,1
Irá piorar	13,2	17,4	14,6	21,2	15,2
Irá piorar muito	0,0	1,1	0,6	0,0	0,5
NS/NR	10,0	11,6	8,8	29,7	10,7

Fonte: IMC 2016 – SHaSA GPS

Tabela 69 - Distribuição percentual da confiança em determinados grupos

	Não Confia	Confia pouco	Confia	Confia muito	Não responde	Saldo de opinião
Família	1,4	9,0	57,3	30,3	2,1	77,2
Vizinhos	9,4	30,3	51,5	6,7	2,1	18,5
Pessoas de outra raça ou etnia	19,0	42,7	35,4	0,8	2,1	-25,5
Pessoas que falam outra língua ou dialeto	17,6	45,1	34,6	0,6	2,1	-27,5
Pessoas de outra religião	11,2	36,6	49,2	0,9	2,1	2,3
Pessoas de outra afiliação política	14,5	39,0	43,5	0,9	2,1	-9,1
Pessoas de outra nacionalidade	14,2	43,2	39,5	1,0	2,1	-16,9

Fonte: IMC 2016 – SHaSA GPS

Tabela 70 - Nível de confiança (distribuição percentual) em determinados grupos, por sexo e meio de residência

	Sexo		Meio de Residência		Cabo Verde
	Masculino	Feminino	Urbano	Rural	
Família					
Não Confia	1,0	1,7	1,7	0,6	1,4
Confia pouco	8,3	9,8	9,4	8,2	9,0
Confia	55,1	59,4	56,8	58,4	57,3
Confia muito	33,5	27,0	29,9	31,1	30,3
Não responde	2,0	2,1	2,2	1,8	2,1
Saldo de opinião	79,3	74,9	75,6	80,7	77,2
Vizinhos					
Não Confia	6,9	12,0	11,8	4,1	9,4
Confia pouco	29,6	31,0	31,0	28,8	30,3
Confia	54,2	48,7	49,2	56,6	51,5
Confia muito	7,2	6,2	5,8	8,7	6,7
Não responde	2,0	2,1	2,2	1,8	2,1
Saldo de opinião	24,9	11,9	12,2	32,4	18,5
Pessoas de outra raça ou etnia					
Não Confia	15,8	22,2	16,8	23,9	19,0
Confia pouco	42,2	43,2	40,3	48,2	42,7
Confia	38,6	32,2	39,8	25,4	35,4
Confia muito	1,4	0,3	0,9	0,6	0,8
Não responde	2,0	2,1	2,2	1,8	2,1
Saldo de opinião	-18,0	-32,9	-16,4	-46,1	-25,5

Fonte: IMC 2016 – SHaSA GPS

Continuação

	Sexo		Meio de Residência		Cabo Verde
	Masculino	Feminino	Urbano	Rural	
Pessoas que falam outra língua ou dialeto					
Não Confia	14,3	20,7	14,7	24,0	17,6
Confia pouco	44,1	46,1	43,4	49,0	45,1
Confia	38,8	30,5	39,1	24,6	34,6
Confia muito	0,7	0,6	0,6	0,7	0,6
Não responde	2,0	2,1	2,2	1,8	2,1
Saldo de opinião	-18,9	-35,7	-18,4	-47,7	-27,5
Pessoas de outra religião					
Não Confia	9,6	12,9	10,1	13,8	11,2
Confia pouco	35,0	38,2	35,4	39,2	36,6
Confia	52,6	45,8	51,7	43,5	49,2
Confia muito	0,9	0,9	0,5	1,8	0,9
Não responde	2,0	2,1	2,2	1,8	2,1
Saldo de opinião	8,9	-4,4	6,7	-7,7	2,3
Pessoas de outra afiliação política					
Não Confia	11,9	17,2	14,0	15,8	14,5
Confia pouco	38,2	39,8	36,1	45,5	39,0
Confia	46,6	40,3	46,6	36,3	43,5
Confia muito	1,3	0,5	1,0	0,7	0,9
Não responde	2,0	2,1	2,2	1,8	2,1
Saldo de opinião	-2,2	-16,2	-2,5	-24,3	-9,1
Pessoas de outra nacionalidade					
Não Confia	11,2	17,3	12,3	18,7	14,2
Confia pouco	40,5	45,8	40,2	49,8	43,2
Confia	44,6	34,4	44,0	29,3	39,5
Confia muito	1,6	0,4	1,2	0,4	1,0
Não responde	2,0	2,1	2,2	1,8	2,1
Saldo de opinião	-5,5	-28,3	-7,3	-38,8	-16,9

Fonte: IMC 2016 – SHaSA GPS

Tabela 71 - Distribuição percentual da percepção de existência de tensão, conflito ou violência na localidade, grupos responsáveis e origem, por sexo e meio de residência

	Sexo		Meio de Residência		Cabo Verde
	Masculino	Feminino	Urbano	Rural	
Existência de tensão na localidade					
Sim	18,2	16,8	23,4	4,2	17,5
A maior parte da tensão é entre					
Grupos de "Thugs"	89,0	87,2	91,6	44,5	88,1
Outros grupos	11,0	12,8	8,4	55,5	11,9
Não	79,8	81,1	74,4	94,1	80,4
Não responde	2,0	2,1	2,2	1,8	2,1
Total	100	100	100	100	100
Origem da tensão/conflito/violência					
Rivalidade entre grupos de gangs	65,7	63,4	67,7	25,9	64,6
Disputa territorial por causa de tráfico de droga	0,0	4,7	2,4	0,0	2,3
Disputa territorial por outro motivo	0,6	3,4	2,0	1,4	1,9
Falta de ocupação para os jovens	25,5	20,3	21,4	43,4	23,0
Competição económica	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Escassez dos recursos naturais	0,0	0,6	0,3	0,0	0,3
Diferenças linguísticas ou étnicas	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Diferenças religiosas	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Consumo de droga ou álcool	1,3	0,0	0,5	3,2	0,7
Outra	0,9	1,2	0,6	6,1	1,0
Não sabe	5,9	6,4	5,1	20,0	6,2

Fonte: IMC 2016 – SHaSA GPS

Tabela 72 - Distribuição percentual de existência de meios ou instituições para resolver conflitos, tensões ou violência, e instituições a que recorrem, por sexo e meio de residência

	Sexo		Meio de Residência		Cabo Verde
	Masculino	Feminino	Urbano	Rural	
Existência de meios ou instituições					
Sim	30,7	32,0	34,4	24,4	31,3
Não	67,3	65,8	63,4	73,8	66,6
NS/NR	2,0	2,1	2,2	1,8	2,1
Se sim, Instituições ou pessoas que recorrem para resolver o problema					
Forças de segurança	93,4	93,2	99,1	74,8	93,3
Comité local	0,8	0,4	0,0	2,4	0,6
Líderes políticos	0,0	0,1	0,1	0,0	0,1
Líderes comunitários tradicionais	4,0	2,5	0,2	12,8	3,2
Líderes religiosos	0,1	0,3	0,1	0,6	0,2
Casas de Direito	0,1	0,1	0,1	0,0	0,1
Família ou amigos	0,7	1,8	0,1	3,9	1,3
Delegação Municipal	0,4	1,2	0,4	3,5	0,8
Outros	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
NS/NR	0,5	0,4	0,0	1,9	0,5

Fonte: IMC 2016 – SHaSA GPS

Tabela 73 - Nível de felicidade (distribuição percentual), por sexo e meio de residência

	Sexo		Meio de Residência		Cabo Verde
	Masculino	Feminino	Urbano	Rural	
Infeliz	1,2	1,2	1,3	1,0	1,2
Pouco feliz	7,9	9,2	8,4	8,8	8,5
Feliz	74,8	74,7	75,2	73,8	74,7
Muito feliz	14,0	13,0	13,1	14,5	13,5
NS/NR	2,0	2,0	2,1	1,8	2,2
Saldo de opinião	79,7	77,3	78,6	78,5	78,5

Fonte: IMC 2016 – SHaSA GPS

Tabela 74 - Percentagem da população que se sente feliz ou muito feliz, segundo idade e nível de instrução, por sexo e meio de residência

	Sexo		Meio de Residência		Cabo Verde
	Masculino	Feminino	Urbano	Rural	
Idade					
18-24	94,3	85,3	89,8	90,9	90,1
25-34	88,2	87,9	87,8	88,7	88,0
35-44	91,4	90,4	90,5	92,1	90,9
45-54	82,9	91,8	86,7	88,8	87,5
55+	87,4	83,1	86,3	83,0	85,2
Nível de Instrução					
Sem instrução	73,6	79,1	76,2	79,3	77,8
Alfabetização	50,3	90,1	54,7	86,6	69,8
Ensino Básico	87,1	88,8	87,2	89,0	87,9
Ensino Secundário	91,1	89,2	90,0	90,8	90,2
Curso Médio	100,0	88,1	92,4	100,0	94,0
Curso Superior	98,5	88,9	93,4	98,8	93,9
Emprego					
Empregado	88,3	89,1	88,4	89,3	88,7
Desempregado	98,2	87,3	90,9	98,2	92,1
Inativo	87,2	85,5	86,7	85,3	86,2
TOTAL	88,9	87,7	88,2	88,4	88,3

Fonte: IMC 2016 – SHaSA GPS